



Ciências Contábeis
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



FCCC54 Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade

Antonio Carlos Ribeiro da Silva

**METODOLOGIA DA PESQUISA
APLICADA À CONTABILIDADE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

METODOLOGIA DA PESQUISA
APLICADA À CONTABILIDADE

Antônio Carlos Ribeiro da Silva

Salvador, 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor: João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-Reitor: Paulo César Miguez de Oliveira

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Pró-Reitor: Penildon Silva Filho

Faculdade de Ciências Contábeis

Diretor: Prof. Joséilton Silveira da Rocha

Superintendência de Educação a

Distância -SEAD

Superintendente: Márcia Tereza Rebouças

Rangel

Coordenação de Tecnologias Educacionais

CTE-SEAD

Haenz Gutierrez Quintana

Coordenação Administrativa

CAD-SEAD

Sofia Souza

Coordenação de Design Educacional

CDE-SEAD

Lanara Souza

Bacharelado em Ciências Contábeis**EaD**

Coordenadora:

Profª Inês Teresa Lyra Gaspar da Costa

Produção de Material Didático

Coordenação de Tecnologias Educacionais

CTE-SEAD

Núcleo de Estudos de Linguagens &

Tecnologias - NELT/UFBA

Diretor de Criação

Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Projeto gráfico

Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Foto de capa: Pixabay

Equipe Design

Editoração / Ilustração

Matheus Ferreira

Tiago Silva dos Santos

Marccone Pereira

Equipe Audiovisual

Direção:

Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Coordenação de estúdio:

Maria Christina Souza

Produção:

Letícia Moreira de Oliveira

Câmera / Iluminação

Maria Christina Souza

Edição:

Franklin Matos Junior

Imagens de cobertura:

Maria Christina Souza;

Thiago Andrade Santos;

Jeferson Alan Ferreira.

Animação e videografismos:

Thiago Andrade Santos

Trilha Sonora:

Lana Denovaro Scott

Pedro Henrique Queiroz Barreto

UAB -UFBA

Esta obra está sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0: esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.



Licença Creative Commons
(CC BY-NC-SA 4.0)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa
SIBI - UFBA

Silva, Antônio Carlos Ribeiro da

S586 Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade / Antônio Carlos Ribeiro da Silva. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.

174 p. il.

ISBN: 978-85-8292-106-7

1. Metodologia científica. 2. Pesquisa - Metodologia. I. Universidade Federal da Bahia. II. Superintendência de Educação a Distância. III. Título.

CDU 001.42

SUMÁRIO

Unidade Temática I – Fundamentos da Metodologia da Pesquisa	11
1.1 - Aprendendo a ser Pesquisador	11
1.1.1 - Aprendizagem Autônoma	12
1.2 - A Importância do Ato de Ler	17
1.2.1 - Selecionando material para leitura	20
1.2.2 - Organizando os Estudos	21
1.3 - Ciência e Conhecimento	24
1.3.1 - Conceituação e Objetivos	24
1.3.2 - Conceitos e Classificação da Ciência	26
1.3.3 - Teorias do Conhecimento	32
1.3.4 - Investigação Científica	36
1.3.5 - Métodos e Técnicas	37
Unidade Temática II - Escrita da Pesquisa Científica	45
2.1 - Formas de Escrever	45
2.1.1 - Fichamento	48
2.1.2 - Paper	56
2.1.3 - Resumo	58
2.1.4 - Resenha	60
2.1.5 - Esquema	63
2.1.6 - Artigo Científico	64
2.1.7 - Comunicação Científica	65
2.1.8 - Ensaio	66
2.1.9 - Relatório de Pesquisa	67
2.2 - Normas da ABNT	70
2.2.1 - Citações	70
2.2.2 - Notas de Rodapé	79
2.2.3 - Ilustrações e Tabelas	81

2.2.4 - Referências	84
2.2.5 - Apresentação de Trabalhos Acadêmicos	93
2.3 - Fontes de Pesquisa Aplicada a Contabilidade	126
2.3.1 - Internet	127
2.3.2 - Bibliotecas Virtuais	131
2.3.3 - Revistas Científicas	132
Unidade Temática III – Projeto de Pesquisa	133
3.1 - Elaborando um Projeto de Pesquisa	133
3.1.1 - O Tema	135
3.1.2 - O Problema	138
3.1.3 - Hipóteses	141
3.1.4 - Objetivos da Pesquisa	145
3.1.5 - Metodologia	147
3.1.6 - Recursos	161
3.1.7 - Cronogramas das Atividades	162
3.1.8 - Universo e Amostra da Pesquisa	163
Referências	166

MINI CURRICULO DO AUTOR

Possuo Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade do Minho – Portugal (2006), Mestrado em Contabilidade pela Fundação Visconde de Cairu (2001), graduação em Ciências Contábeis pela Fundação Visconde de Cairu, graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Bahia, licenciado em Técnicas Comerciais pela Universidade do Estado da Bahia, Bacharelado em Teologia, Especialista em Psicopedagogia Escolar e Clínica (FEBA), Especialista em Contabilidade Gerencial (UFBA), Especialista em Educação à Distância (UCB). Atualmente é Presidente (Gestão 2013/2016) e Professor da Fundação Visconde de Cairu, Professor Adjunto da Universidade Federal da Bahia e da Universidade do estado da Bahia. Vogal da Junta Comercial do estado da Bahia e Conselheiro do Conselho regional de Contabilidade do estado da Bahia. Tem experiência na área de Gestão, com ênfase em Gestão Escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: contabilidade, profissão, ensino, contabilidade internacional (IFRS), competência, educação corporativa, metodologia da pesquisa. Autor de livros tais como Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade, História do pensamento Contábil, Deontologia da Profissão Contábil, Educação por Competência, Hermenêutica contábil e Manual de Contabilidade para pequenas e médias empresas.



APRESENTAÇÃO

Olá seja bem vindo.

Você está iniciando a disciplina Metodologia da Pesquisa aplicada à Contabilidade que tem como propósito fornecer instrumental às atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Graduação em Ciências Contábeis, modalidade a distância. Essa disciplina possui uma intercomunicação com todas as disciplinas do curso durante a sua formação desde as disciplinas de formação básica, as de formação complementar da realização de estágio, das atividades de extensão na comunidade, tudo de acordo com o projeto pedagógico do curso.

Aparentemente, se pode pensar que essa disciplina pouco tem a ver com a formação do Contador. Mas, logo você se dará conta que não é bem assim e que ela será fundamental em sua formação profissional. Pois, além de prepara-lo para melhor aproveitar o seu tempo de estudo, fornecerá instrumental metodológico para desenvolvimento dos trabalhos científicos que deverá realizar ao longo do curso, como as pesquisas a serem realizadas em todas as disciplinas.

Por isso propomos como objetivos dessa disciplina que você compreenda a função da pesquisa na formação do Bacharel em Ciências Contábeis e consiga identificar e descrever os procedimentos e as técnicas necessárias para realizar trabalhos científicos.

Já percebe que o nome da disciplina é sugestivo: Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade e o seu conteúdo revelam que esse texto é dirigido não apenas aos estudantes que iniciam seus estudos em uma Universidade como também os acompanhará ao longo do curso e de sua vida pessoal.

Caros estudantes quando pensamos essa disciplina não foi no sentido de ser “uma disciplina” do curso e pronto, a proposta é que ela tenha um cunho “instrumental”, seja uma espécie de “Guia Metodológico” que o acompanhe ao longo do curso, oferecendo-lhe subsídios e pistas em seus trabalhos acadêmicos.

Portanto, para quem pretende realizar pesquisas ou atuar e desenvolver atividades específicas na área contábil precisam compreender sobre métodos de pesquisa, pois contribuem de maneira significativa na análise, na avaliação e na aplicação dos resultados de pesquisas visando a melhoria da sociedade.

Foi a partir dessas preocupações e atendendo à função dessa disciplina é que organizamos a mesma em três unidades temáticas que são:

Unidade temática I – fundamentos da Metodologia da pesquisa que nesta unidade discutimos a necessidade do aluno ter autonomia de sua aprendizagem, abordamos orientações para o estudo e discutimos sobre a ciência e o conhecimento

Na Unidade Temática II – escrita da pesquisa científica quando tratamos sobre as formas de escrever, normas da ABNT e fontes de pesquisas aplicadas a contabilidade.

Na unidade temática III - Projeto de Pesquisa que aborda todos os passos necessários para organização de pesquisas.

Espero que tenha compreendido de que trata a disciplina “Metodologia da pesquisa aplicada à Contabilidade” e aqui não temos a pretensão de esgotar os assuntos, mas sim contribuir para sua formação acadêmica e profissional. Desejo a todos uma ótima Leitura!

Professor Dr. Antonio Carlos Ribeiro da Silva

Unidade Temática I – Fundamentos da Metodologia da Pesquisa

Olá alunos e alunas a unidade temática I dará condições de vocês perceberem a importância da Metodologia da Pesquisa para seus estudos durante a sua formação.

1.1 - APRENDENDO A SER PESQUISADOR

“Os poucos professores que me impressionaram não foram os que sabiam mais, mas aqueles que deram o máximo de si, que me olharam de frente, tal como eu era, com um humanismo que despertou e atraiu meu espírito inseguro e me chamou a assumir minha existência com minhas próprias mãos.”

Charles Chaplin



Reflexão

Fique Atento

Neste tópico o convidamos a refletir sobre a importância de dedicarmos um pouco de tempo na aquisição de uma postura de pesquisador. A um repensar de nossas ações a fim de termos sucesso nos estudos e crescermos novos conhecimentos e descobertas.

Poderemos fazer dos Estudos uma aventura prazerosa, basta exercermos com dedicação o ato de aprender. Este tópico faz uma análise da aprendizagem autônoma que todo indivíduo precisa possuir para caminhar nos estudos e obter sucesso tanto pessoal quanto profissional.

Caminheemos juntos nesta descoberta.

1.1.1 - APRENDIZAGEM AUTÔNOMA

Todo aquele que pretende enamorar-se da Ciência precisa desenvolver uma ação individual de descoberta para os estudos e busca, constante, saciar a vontade de conhecer que é inerente ao ser humano.

Embora seja um pressuposto teórico que a aprendizagem é pessoal e intransferível, as instituições educacionais, na sua maioria, ignoram esses pressupostos e tiram as oportunidades dos alunos de construir os seus próprios conhecimentos, uma vez que a prática pedagógica, como um todo, caracteriza-se por conduzi-lo a uma aprendizagem mecânica, pautada em modelo passivo, receptivo, autoritário e competitivo.

O Conhecimento precisa ser conduzido a uma prática autônoma, atitude que sugere três questionamentos:

- 1 - o que é aprendizagem autônoma?
- 2 - para que serve?
- 3 - em que situação é desejável ou necessária?

Para responder à primeira pergunta, carece de se definir o que é autonomia, que, no momento presente, bastante utilizada, significa no verbete da nossa língua pátria “faculdade que tem o indivíduo de governar, de se decidir.”

Transportando-se para a aprendizagem autônoma, está implícito que, nesse processo, o aluno deve ser responsável pela sua aprendizagem, o que não está subentendido a eliminação do professor na gestão de atividade de ensino.

Os indivíduos devem procurar nas suas descobertas uma constante curiosidade científica, analisando o contexto histórico em que as coisas acontecem.

A Aprendizagem Autônoma está fundamentada nos princípios da Epistemologia Genética, teoria que explica a construção do conhecimento nos seres humanos.

No entanto, caso se procure uma maior compreensão do assunto, é necessário refletir sobre o que é aprender a aprender, condição primeira para o aluno tornar-se um aprendiz autônomo.

Para PICHON (1987, p 18), “aprender a aprender implica aprender a pensar”, ou seja, na transformação de um pensamento linear, lógico, formal em um dialético que visualize as contradições no interior dos fenômenos. O aluno deixa de ser um mero repetidor e cumpridor de tarefas determinadas pelo professor, pois, com a mudança de atitude dos docentes em permear as alterações no comportamento dos alunos, leva-os a vencer a dependência do professor para ser protagonista de sua própria aprendizagem.

Para DEMO (2001,p.47) “Aprender é a maior prova da maleabilidade do ser humano, porque, mais que adaptar-se à realidade, passa a nela intervir”. O Indivíduo que, ao reconstruir o seu próprio espaço, para que realize saltos de qualidade na aventura prazerosa e enriquecedora que é CONHECER consegue estruturar seu pensamento de maneira ordenada e coerente. Quando se aprende apropria-se o conhecimento e despreza-se a mera memorização e reprodução de idéias alheias e constroem-se os próprios referenciais,entendendo neste contexto que conhecer é apropriar-se, desvendar, desbravar novas possibilidades de conhecimento.

A Segunda questão é de ordem prática e não constitui tarefa difícil de respondê-la, visto que são inúmeras as vantagens da aprendizagem autônoma para o aluno e o professor.

É nesta concepção que HAIDT (1994,p.61) afirma que:

Quando o professor concebe o aluno como um ser ativo, que formula ideias, desenvolve conceitos e resolve problemas de vida prática através de sua atividade mental, construindo, assim, seu próprio conhecimento, sua relação unilateral, onde um professor transmite verbalmente conteúdos já prontos a um aluno passivo que o memorize.

A utilização dessa alternativa é aconselhável, mesmo que alguns admitam a inexistência de ganhos pedagógicos (o que não se concebe), pois quando se alimenta no outro a potencialidade de crescimento, ele busca sua independência e auto-afirmação e a aprendizagem ocorrerá não de forma dicotômica, distante e distorcida, mas ao contrário, interligada e interdependente com todas as relações significativas mantidas com o aluno.

Poder-se-ia elencar várias vantagens da aprendizagem autônoma, entretanto citar-se-á algumas segundo CARVALHO (1994):

- permitir ao aluno aprender melhor e buscar aprofundamento nos assuntos de seu interesse, uma vez que o professor, diante das exigências curriculares institucionais

e o tempo disponível, desenvolve conteúdo considerado essencial, não lhe permitindo condições de atender as opções dos alunos.

- contribuir para enriquecer os conhecimentos dos alunos;
- aprende a se libertar da dependência do professor e passam a descobrir formas alternativas de construir o conhecimento;
- prepara o aluno para o exercício da cidadania e realiza opções conscientes na vida;
- prepara o aprendiz para o trabalho, desenvolvendo neles habilidades e competências para o exercício consciente da profissão.

A terceira questão envolve as diferentes situações e as formas básicas de aprendizagem autônoma que, por sua vez, para serem caracterizadas, exigem que os alunos adquiram a capacidade de:

- estabelecer contatos, por si mesmo, com fatos e idéias, analisando-as;
- ter capacidade de compreender fenômenos e textos e de usá-los espontaneamente;
- planejar, por iniciativa própria, ações e buscar soluções para o problema;
- desenvolver atividades que possibilitem manejar as informações mentalmente, de forma independente.

Componentes para a Aprendizagem Autônoma

Os componentes para que se desenvolva a aprendizagem autônoma são o *Saber*, o *Saber Fazer* e o *Querer* estes três componentes diferenciam o desenvolvimento do Pesquisador para que a cada dia aprimore as suas ações e exerçam o ato de pesquisar com um maior afincamento e compromisso pessoal de contribuir para a sociedade com novas descobertas. Vejamos o que significa cada componente:

Saber

Muita das vezes o pesquisador encontra-se em dupla função, o de pesquisador e de pesquisado e precisa neste momento entender o seu próprio conhecimento construído, ao longo de sua vida, devendo dimensionar com clareza a forma de se concretizar uma melhor aprendizagem nas diversas situações. Esse conhecimento pode direcionar para diversos graus de profundidade, variando de indivíduo para indivíduo dependendo das oportunidades para realizá-las.

O “SABER” envolve conhecimentos necessários à execução de uma prática, entretanto, para poder ser capaz de executá-la, é preciso “saber fazer”. Portanto, fica claro que, ao conhecimento, alia-se a habilidade do indivíduo.

Neste contexto, bem afirma Demo (2001,p.48) “a aprendizagem é na essência, fenômeno construtivo, reconhecendo que é constituída por saltos não lineares, incorporando os estágios anteriores.”

Saber Fazer

Partindo do pressuposto de que todo conhecimento sobre o processo de aprendizagem está naturalmente à disposição de uma aplicação prática, o saber sobre o seu processo de aprendizagem deve ser convertido em um saber fazer. E, em Contabilidade, isso se torna evidente, pois pesquisas sobre o ensino da Contabilidade têm demonstrado uma grande dicotomia entre teoria e prática.

No dia-a-dia da prática docente, a avaliação de aprendizagem é geralmente realizada pelo professor, tomando como referência apenas o conteúdo desenvolvido, enquanto, na aprendizagem autônoma, o aluno não só avalia o seu desempenho em termos acadêmicos, como também avalia o processo desenvolvido na sua aprendizagem, conforme a sua auto-orientação.

Para que a Aprendizagem da Contabilidade crie um clima desafiador, podemos citar três condições básicas:

- 1 - autenticidade, sinceridade e coerência nas relações professor/aluno;
- 2 - aceitação do outro, o “saber ouvir”, respeitando o outro como ele é, com suas potencialidades e limitações. O professor não deve ficar na relação do “sabe tudo” e o aluno na posição de “tábua rasa”. Pelo contrário, deve haver o respeito das individualidades e potenciais que cada um possua.
- 3 - empatia, compreender o outro e seus sentimentos, sem, com isso, envolver-se neles, pois acreditamos que só existe aprendizagem com afetividade.

A Aprendizagem autônoma é um processo participativo, onde o pesquisador não é sujeito mas objeto do seu próprio conhecimento. Sua participação, portanto, deve ser ativa. Os Estudantes precisam ser desafiados para o aprender a aprender e cabe ao pesquisador observar o seguinte:

- 1 - definir os objetivos que deseja atingir;

- 2 - planejar cuidadosamente as atividades;
- 3 - selecionar os métodos e técnicas mais adequadas aos conteúdos e à realidade que deseja pesquisar;
- 4 - garantir a motivação através de atividades inovadoras e úteis;
- 5 - associar as experiências anteriores às que serão trabalhadas;

Querer

O desejo, a vontade de aplicar algo é de fundamental importância para que se obtenha sucesso. Esse componente diz respeito à questão do aluno estar convencido da utilidade e vantagens dos procedimentos de aprendizagem autônoma e querer aplicá-los.

Esta tarefa não é fácil, porque tanto os alunos como os professores de Contabilidade estão condicionados, na sua maioria, a uma prática reprodutivista, mecânica, pragmática de aprender por memorização e o sucesso ou insucesso do aluno fica condicionado à competência do professor.

Devemos ter a nítida certeza de que o desafio do aluno e do professor, ao conduzirem o ensino para o *aprender a aprender*, não irá funcionar de forma consciente como uma vara de condão, ou com poderes místicos. O que precisa ser direcionado é a ação pela descoberta tanto do professor como dos alunos.

Não basta ao aluno apenas saber da existência do *aprender a aprender* e da sua proposta pedagógica, o que levanta uma falsa idéia sobre a aprendizagem ser considerada um processo único, quando, na realidade, em cada um, pode ser identificado muitos sub-processos.

É tarefa primordial do pesquisador de Contabilidade buscar a unidade entre o *saber*, o *saber fazer* e o *querer*, ou seja, entre o pedagógico, o técnico, o psicossocial e o político. Essa unidade, tão necessária, ao novo “fazer pedagógico” contextualizado, contribuirá para que a Ciência Contábil seja realizada com maior afincamento por todos os pesquisadores.

Como bem afirma Spencer e Constance Jonhson: “*Todos nós somos simultaneamente Estudante e Professor. Atingimos o nosso máximo quando ensinamos a nós mesmos aquilo que precisamos aprender.*”

Na aprendizagem autônoma, os erros são contribuições preciosas para agregarem novos conhecimentos e, através de descobertas, os alunos identificarão os seus erros, conduzirá-los-á de forma prazerosa aos acertos e ao crescimento de novas aprendizagens.



Ilustração: Matheus Ferreira

1.2 - A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

Após você compreender sobre a aprendizagem autônoma esse tópico abordará a importância da leitura e orienta na etapa da seleção e organização do material de estudos.



Reflexão

Fique Atento

Ao se deparar com a necessidade de leitura dos textos filosóficos e técnicos, na área contábil, o estudante sente dificuldade de compreensão dos mesmos. Acredita-se que por falta de hábito de leitura, essas dificuldades se agravam, porém são obstáculos que são superáveis.

Ao pensar em leitura, recorda-nos as idéias do educador brasileiro Paulo Freire que fez a seguinte afirmação. Freire (1984, p. 22):

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.

De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de 'escrevê-lo' ou de 'reescrevê-lo', quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.

(FREIRE, 1984, p.22)

O estudante só compreenderá que leu, se conseguiu decodificar a mensagem, interpretar e, posteriormente, aplicar. Para que se tenha uma melhor apropriação das idéias do autor é necessário que estabeleça um diálogo direto com o mesmo, transformando até em co-autor, participando ativamente das idéias que estejam sendo exploradas, reescrevendo o mundo.

Quando lemos sem o devido comprometimento com o texto, não nos apropriamos do conhecimento; apenas memorizamos a palavra escrita, e essa postura precisa ser superada do meio acadêmico.

A Comunicação ocorre quando há transmissão entre um emissor e um receptor e não existindo ruído na comunicação. Quando o autor escreve um texto, codifica uma mensagem, que, por certo, foi anteriormente pensada e concebida. O leitor, ao fazer a leitura, decodifica a mensagem do autor, completando a comunicação.

A importância da comunicação traduz uma melhor percepção do ato de ler que, por certo, implica sempre crítica, interpretação e uma reescrita do que foi lido, associando a construção do meio ambiente do leitor ao mundo das palavras do autor.

O leitor ao fazer uma leitura analítica e reflexiva deve observar no texto lido o contexto que esteja inserido, facilitando, com isso, uma melhor compreensão da abordagem feita.

Eis algumas dicas para que se realize uma leitura eficaz:

1. fazer leitura, tenha sempre um objetivo definido. Para que você está lendo? Qual o propósito da sua leitura?
2. respeite o seu ritmo de leitura. Saiba que, com o tempo, você vai ganhando velocidade a medida que vai aumentando o seu hábito de ler.
3. ao realizar a leitura, caso possua palavras desconhecidas recorra ao dicionário para orientá-lo, pois é o pai dos inteligentes.
4. procure saber um pouco da biografia do autor que esteja lendo, pois pode ser um indicativo para perceber a visão dele.
5. analise as partes dos textos e faça sempre a junção do todo.
6. saiba fazer uma triagem do que esteja lendo e perceber a sua aplicabilidade no momento.
7. procure compartilhar as suas leituras para reforçar o seu processo de aprendizagem.

8. se os conhecimentos adquiridos com a leitura forem possíveis serem aplicados, muito contribuirá para reforçar todo processo de aprendizagem do assunto lido.
9. evite sublinhar um texto na primeira leitura. Faça uma leitura de reconhecimento e depois realize uma leitura reflexiva.

Tipos de análise de textos para leitura

Análise Textual

A Análise textual é o primeiro contato que o leitor tem com um texto para proceder com todos os preparatórios para a leitura. O Objetivo é fazer uma visão global do texto lido percebendo o estilo, o vocabulário utilizado, o autor, os fatos abordados e os elementos importantes.

A leitura de um texto deve ser feita por etapas, trabalhando cada unidade ou capítulo de forma separada com o objetivo de entender as partes para depois o todo, devendo, contudo, evitar espaçamento de tempo muito grande entre as unidades de leitura, para não prejudicar a compreensão do todo.

Análise Temática

Procura ouvir o autor na sua abordagem sem interferências, observando o conteúdo explorado nos seguintes aspectos:

- buscar saber do que fala o texto
- identificar a problematização do tema
- tipo de abordagem que o autor faz do tema
- qual raciocínio e argumentações utilizados pelo autor
- levantar a idéia central do texto lido

A Análise Temática é o suporte necessário para elaboração do resumo do texto, pois através desta análise é possível identificar o que aborda o texto em estudo.

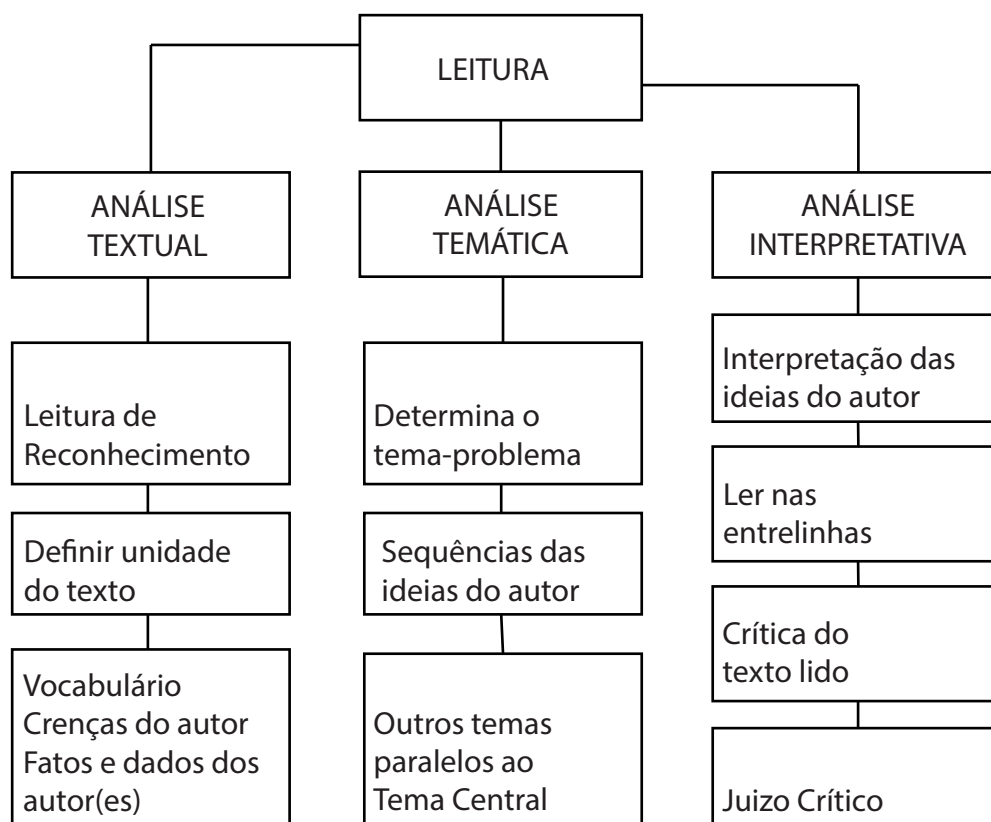
Análise Interpretativa

É o momento da apropriação do conhecimento através da compreensão objetiva da mensagem transmitida pelo autor e captada pelo leitor nas entrelinhas do texto, é explorar todas as idéias expostas do texto associando com outras idéias semelhantes levando uma reflexão do leitor.

Após a reflexão do leitor, faz-se necessário uma análise crítica formulando um juízo crítico, ter uma tomada de posição a respeito do texto produzido observando a sua relevância e contribuição dada ao tema abordado no texto.

Para Severino (2000, p. 58) “a Leitura Analítica metodologicamente realizada é instrumento adequado e eficaz para o amadurecimento intelectual do discente”.

Observe o Organograma abaixo que denominamos Organograma da Leitura Eficaz que faz uma síntese dos tipos de análise que abordamos anteriormente.



1.2.1 - SELECIONANDO MATERIAL PARA LEITURA

Ler bem é ponto fundamental hoje na sociedade do conhecimento e, para que se desenvolva o hábito da Leitura entre os jovens e adultos universitários, faz-se necessário selecionar todo material que, por certo, contribuirá na facilitação da leitura.

Ao ser selecionado o Livro, deve-se observar o nome do autor, seu curriculum. Devemos identificar a orelha do livro caso possua qual a mensagem que o autor deseja abordar na obra, verificar a bibliografia, a editora, a data, a edição.

É necessário organizar o seu material de estudos e, de preferência, manter um local para estudo arejado bem iluminado, que consiga silêncio e ordem, pois a memória tem o seu centro primitivo no olfato (arejamento), é mais auditiva que visual (silêncio) e falta de iluminação danifica a visão, e o ambiente desordenado causa dispersão da atenção (ordem).

Dentre os materiais para estudo, não esqueça de ter ao lado um dicionário de Língua Portuguesa para, na dúvida facilitar os estudos.

Outra fonte disponível atualmente para desenvolvimento de trabalho científico são os recursos eletrônicos gerados pela tecnologia informacional, como computadores, rede de internet, CD-ROMs, etc.

No momento da seleção do material, não se esqueça de delinear o que deseja pesquisar, facilitando, assim, a seleção dos livros, apontamentos, dicionários, blocos de anotações, lápis, canetas, etc, pois o tempo é primordial para o desempenho de uma boa pesquisa e, caso precise levantar toda hora para pegar algum material, atrasará o trabalho e também se desconcentrará no que estava anteriormente fazendo.

Caso não possua um local, como o sugerido, para desenvolver a Leitura (nem por isso) deixe de fazê-la, pois construímos o nosso espaço com o que temos.

1.2.2 - ORGANIZANDOS OS ESTUDOS

Estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema. Freire (2000, p.59) afirma que “Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil porque estudar é criar e recriar é não repetir o que os outros dizem. Estudar é um dever revolucionário!”

Afirmamos que um texto foi devidamente estudado, explorado, quando fazemos sua leitura com atenção, curiosidade, dedicação e disciplina.

O que se registra hoje é um número muito grande de estudantes universitários que estuda à noite e trabalham durante o dia. Possui um tempo pequeno para os estudos e precisa administrá-lo para que possa crescer em conhecimento.

O primeiro passo que o universitário precisa dar é o levantamento do seu tempo disponível para estudo e predeterminar um roteiro diário para que realize as tarefas das disciplinas e mantenha um ritmo de estudo satisfatório evitando, somente, estudar na véspera de avaliações, prejudicando o seu aprendizado.

Quando forem necessárias atividades a serem desenvolvidas em grupo elas deverão ser precedidas de leituras individuais dos componentes, para quando ocorrerem as reuniões, todos possam contribuir na discussão do assunto que esteja sendo estudado, evitando o eu-grupo, um só faz e os demais colocam o nome.

Para que a organização dos estudos ocorra é imprescindível a autodisciplina do estudante universitário, estabelecendo horários diários de estudos. Aqueles que trabalham devem reservar parte do fim de semana para os estudos, porém não esquecer o lazer que, por certo, ajuda a diminuir as tensões da semana e a aprendizagem ocorre melhor. A Concentração é elemento primordial nos estudos e o estudante precisa ter domínio sobre suas fantasias, imaginações, emoções e impulsos para acompanhar a sua aprendizagem.

O Sucesso no processo de aprendizagem depende diretamente da capacidade do estudante universitário estabelecer os objetivos que pretende com os estudos e usar os instrumentos necessários para facilitar a sua aprendizagem e o desenvolvimento de sua intelectualidade.

Como o Ensino Superior deve primar pela iniciativa e liberdade individual, o estudante universitário deve procurar ter responsabilidade em suas ações sendo pontual no cumprimento de suas tarefas, pois, na Universidade, o aluno precisa de seriedade, responsabilidade, autodisciplinado e dedicação.

No momento de organizar os estudos precisa-se da memória para auxílio no processo de aprender. Existem indivíduos que possuem memória fotográfica e percebem muito mais rápido os fatos que os cerca com riqueza de detalhes e há outros que não possuem esse tipo de memória, têm mais dificuldade de retenção.

Outro ponto importante no ato de aprender é a Reflexão para facilitar o entendimento de textos pois, através da reflexão, fazemos analogias, simulações, mudanças e etc. O exercício da reflexão de um determinado assunto é o principal elemento na forma de estudar.

O desejo de aprender precisa está associado à seleção do que estudar e para isso se fazem necessários esforços no sentido de proporcionar possibilidades de estudos como visitas a bibliotecas, pesquisas na internet, leituras de teses, dissertações, periódicos, livros etc.

Com o intuito de organizar os seus estudos Carmo-Neto (1996,p.54) apresenta uma tabela para planejamento de aprendizagem por ordem de prioridade, dificuldade, interesse e tempo.

Planejamento de aprendizagem por ordem de prioridade, dificuldade, interesse e tempo

ASSUNTO	PRIORIDADES	DIFICULDADE	INTERESSE	TEMPO(h)
Assunto (1)	1	2	5	3
Assunto (2)	2	6	4	2
Assunto (3)	0	8	7	9
-	-	-	-	-
Assunto (n)	-	-	-	-

Segundo o referido autor, a tabela possui a seguinte interpretação o Grau de prioridade poderá variar entre 0 e 3, sendo 0 (zero) para os compromissos com horário marcado (aqueles inadiáveis ou imperdíveis); 1 para ser feito naquele dia ou no final de semana, 2 para ser feito em até 1 ou 2 dias de atraso ou, no máximo, dentro daquela semana, e 3 para quando houver oportunidade.

O grau de dificuldade e o de interesse poderão variar entre 0 e 10, sendo 0 (zero) para um assunto que você já conhece bem, e 10 para os assuntos que, provavelmente, você hoje ache extremamente difíceis de serem assimilados.

O tempo previsto deve ser estimado em horas com intervalos de 10 minutos incluídos para cada hora e um descanso mais prolongado a cada 12 horas seguidas de trabalho intelectual.

Com base nas sugestões comentadas anteriormente procure organizar-se de forma a montar as suas estruturas e seus ritmos próprios para desenvolver uma aprendizagem eficiente, eficaz e produtiva.



Ilustração: Matheus Ferreira

1.3 - CIÊNCIA E CONHECIMENTO

2.3.1. Conceituação e Objetivos

2.3.2. Conceitos e Classificação da Ciência

2.3.3 Conhecimento

2.3.4. Investigação Científica

2.3.5. Métodos e Técnicas

Eu sustento que a única finalidade da ciência está em aliviar a miséria da existência humana.

Bertolt Brecht

O que Pensa ao estudar Metodologia da Pesquisa?

Ao estudar Metodologia o primeiro impacto que se tem é que o assunto é algo enfadonho, cheio de regras difíceis de serem seguidas. Porém ao nos apropriarmos deste conhecimento percebemos como algo prazeroso e facilitador do entendimento de todo processo que necessitamos para termos uma atitude investigativa.

Convido-os a adentrar nesta aventura e perceber o quanto é produtivo entender o valor da Metodologia Científica a fim de aprimorar o nosso conhecimento e construirmos uma atitude aprendente.

1.3.1 - CONCEITUAÇÃO E OBJETIVOS

Conceituação

Entende-se METODOLOGIA como o estudo do método para se buscar determinado conhecimento. Demo (1985,p. 19) diz que Metodologia “é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos”.

Todas as Ciências caracterizam-se pela utilização de Métodos Científicos e por isso surge o seguinte questionamento. O que é Método? Pela etimologia da palavra se origina do grego Meta, que significa “na direção de”, e hodos que se refere a caminho.

Entre vários conceitos de Método podemos citar o de (Hegenberg, *apud* Lakatos, 1983, p. 40) que diz: “Caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão de modo refletido e deliberado.

Já para (Bunge *apud* Lakatos, 1983, p.41) o Método é: Um procedimento regular, explícito e passível de ser repetido para conseguir-se alguma coisa, seja material ou conceitual.

Como a atividade científica procura a verdade, o uso do método facilita a sistematização dos objetivos pretendidos, bem como a segurança, a economia e a racionalidade para alcançar os fins desejados. O filólogo Antenor Nascentes, define método como “Conjunto dos meios dispostos convenientemente para chegar a um fim que se deseja” (1972, p. 1084).

Ao compreendermos a importância da Metodologia, identificamos que não existe um único método e sim uma multiplicidade de métodos que procura atender as necessidades conforme o assunto e a finalidade da pesquisa, bem como as várias atividades das ciências. Pesquisar com método não implica ter uma atitude reprodutora, pelo contrário, é procurar cultivar um espírito crítico, reflexivo, amadurecido, contribuindo para o progresso da sociedade.

Objetivos

Alguns Objetivos da Metodologia Científica:

- distinguir a Ciência e as demais formas de obtenção do conhecimento;
- desenvolver no pesquisador uma atitude investigativa;
- estabelecer relações entre o conhecimento estudado atualmente com os existentes;
- promover possibilidades para leitura crítica da realidade;
- sistematizar atividades de estudos;
- integrar conhecimentos;
- desenvolver postura holística, na superação da fragmentação dos conhecimentos;
- orientar na elaboração de trabalhos científicos;
- desenvolver o espírito crítico.

1.3.2 - CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DA CIÊNCIA

Conceitos

No aspecto etimológico, o termo CIÊNCIA vem do latim *SCIENTIA*, que provém de *SCIRE*, que significa “aprender” ou “conhecer”.

Para Trujillo (1982, p. 2) Ciência “é uma forma especial de conhecimento da realidade. A Ciência é um conhecimento racional, portanto reflexivo, sustentado numa lógica racional”.

Cada estudioso aplica o seu olhar para compreender o conceito de ciência e dentre vários conceitos o que possui uma visão mais abrangente é de (Ander-Egg *apud* Lakatos, 1983, p. 22) que diz: “A ciência é um conjunto de conhecimentos racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente, sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objetos de uma mesma natureza.”

Ao entender o conceito de Ciência construído por Ander-Egg e associado-o com o conhecimento da Ciência Contábil percebemos o seguinte:

1. O Conhecimento deve ser racional capaz de exigir método e constituído de elementos básicos, criando um sistema conceitual, hipotético e de definições. Em Contabilidade, ao se realizar pesquisa científica a razão deve preceder a emoção, o que se busca é uma fundamentação baseada em situações do observável.
2. Outra possibilidade é a probabilidade científica que consiste em não atribuir a Ciência verdade absoluta, pois, como bem afirma Rubem Alves, a Certeza Científica anda de mãos dadas com a fogueira. Todas as experiências e pesquisas desenvolvidas na área contábil poderão com o tempo, ser refutada. O que é verdade hoje poderá não o ser amanhã.
3. Todo estudo científico deve ser baseado em um método. Fazer Ciência em Contabilidade implica identificar caminhos para chegar a algum objetivo previamente traçado. Não se faz ciência ao acaso, mas mediante regras lógicas e procedimento técnicos.
4. Os conhecimentos precisam ser sistematizados, ordenados de forma lógica com as idéias bem encadeadas. A Contabilidade como Ciência carece nas pesquisas realizadas um critério rigoroso de sistematização das atividades.
5. As pesquisas realizadas precisam ser verificáveis e, em Contabilidade, as mesmas são comprovadas com observações e outras possibilidades.

Desejando sintetizar o Conceito de Ciência podemos citar, novamente, Trujillo (1982, p.2) que diz: “A Ciência é todo um conjunto de atitudes e de atividades racionais, dirigindo ao sistemático conhecimento co objetivo limitado, capaz de ser submetido a verificação”.

Ao recorrermos ao dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Ciência é “informação, conhecimento, notícia, saber, que se adquire pela leitura e meditação, instrução, conjunto organizado de conhecimento sobre determinado objeto, em especial os obtidos mediante à observação dos fatos e a um método próprio”.

Em todo conceito de Ciência, explícito ou implícito, é identificado um objetivo ou o fim que se propõe, uma função e um objeto de estudo. Assim sendo, pode-se afirmar que a contabilidade é uma ciência, pois possui um objetivo que é estudar, analisar, interpretar, compreender, comparar, controlar o Patrimônio que por sua vez é o seu objeto de estudo e tem como função precípua compreender a dinâmica patrimonial dentro do universo organizacional inserida no contexto social.

Classificação

Pela diversidade de fenômenos e pela necessidade do homem tentar explicá-lo surgiram vários ramos do conhecimento e ciências específicas. Alguns autores em razão desta dinâmica começaram a classificar as ciências pelo seu conteúdo, objeto de estudo, metodologia aplicada e outros critérios.

Vejamos algumas dessas classificações:

Para Augusto Comte, as Ciências, de acordo com a ordem crescente de complexidade, apresentam-se em : Matemática, Astronomia, Física, Química, Biologia, Sociologia e Moral.

Segundo Lakatos (1983, p. 25) outros autores baseados na idéia de Comte aliam essa classificação ao Conteúdo ficando assim demonstrado.

CIÊNCIA	
MATEMÁTICA	Teóricas: Aritmética, Geometria e Álgebra Aplicada: Mecânica Racional, Astronomia
FÍSICO-QUÍMICAS	Física, Química, Mineralogia, Geologia, Geografia Física
BIOLÓGICAS	Botânica, Zoologia, Antropologia
MORAIS	Psicológicas: psicologia, lógica, estética e moral Históricas: história, geografia humana, arqueologia Sociais e Políticas: sociologia, direito, economia, política
METAFÍSICAS	Cosmologia Racional, Psicologia Racional, Teologia Racional.

Baseado no conteúdo, Rudolf Carnap classifica as Ciências em Formais e Factuais. As Ciências Formais não tratam de objetos empíricos, de coisas, nem de processos. São aqueles que tratam dos entes ideais, só existem na mente humana.

Exemplo: O resultado encontrado no Balanço Patrimonial os números ali expressos ninguém pode pegar, porém existem os bens, direitos e obrigações que estão ali representados pelo símbolo numérico.

As Ciências Factuais, conhecidas também como materiais ou empíricas, são aquelas que se preocupam com fatos, sucesso e processos. Precisam de observação, experimentação pois utilizam símbolos interpretados. As Ciências Factuais caracterizam-se por ser: racional, analítica, verificável, sistemática, falível e explicativa.

Exemplo: A contabilidade enquanto ciência social aplicada é uma ciência factual desde quando o seu objeto de estudo é o Patrimônio que carece de interpretação racional, sistemática, analítica, verificável e explicativa.

Bunge *apud* Lakatos (1983, p. 25) classifica às ciências da seguinte forma:

CIÊNCIA	
FORMAL	Lógica Matemática
FACTUAL NATURAL	Física Química Biologia Psicologia
CULTURAL	Psicologia Social Sociologia Economia Ciência Política História Material História das Idéias

Percebe-se uma diversidade de classificação da ciência de acordo com a visão de cada autor. Apresentaremos agora a classificação bastante usual de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU), utilizada para catalogação das mais variadas publicações acerca dos vários campos do conhecimento.

A) FILOSOFIA

- Metafísica. Problemas fundamentais

- Filosofia do espírito. Metafísica da vida espiritual
- Sistemas filosóficos. Teorias e especulações metafísico-ontológicas
- Psicologia
- Lógica. Teoria do conhecimento. Metodologia
- Ética. Moralidade. Filosofia prática. Sageza
- Estética em geral
- História da filosofia

B) RELIGIÃO, TEOLOGIA

- Teologia natural. Teodicéia
- Bíblia
- Teologia dogmática
- Teologia moral. Problemas da moral religiosa
- Teologia pastoral
- Igreja Cristã em geral
- História geral da Igreja Cristã
- Igrejas, seitas, comunidades cristãs
- Religiões não-cristãs

C) CIÊNCIAS SOCIAIS

- Sociologia. Questões sociais. Sociografia
- Estatística
- Política. Ciência política
- Economia. Economia política
- Direito. Legislação. Jurisprudência
- Administração. Direito Administrativo. Ciência Militar. Defesa
- Assistência e socorro social. Seguros
- Educação. Pedagogia.
- Comércio. Comunicações
- Etnografia. Costumes e tradições. Folclore. Antropologia social ou cultural

D) FILOLOGIA, LINGUÍSTICA

- (A classe D está integrada atualmente à classe H)

E) CIÊNCIAS PURAS

- Princípios gerais sobre as ciências puras
- Matemática
- Astronomia. Geodésia
- Física
- Química. Cristalografia. Mineralogia
- Geologia e ciências afins. Meteorologia
- Paleontologia
- Ciências biológicas
- Botânica
- Zoologia

F) CIÊNCIAS APLICADAS, MEDICINA, TECNOLOGIA

- Questões gerais sobre as ciências aplicadas
- Medicina
- Engenharia. Tecnologia em geral
- Agricultura. Silvicultura. Zootecnia
- Ciências domésticas. Economia doméstica
- Administração e organização da indústria, comércio e transporte
- Indústrias químicas
- Indústrias e profissões diversas
- Ofícios, artes e indústrias especializadas.
- Indústria de construção, materiais, profissões, construções.

G) BELAS ARTES, DIVERTIMENTOS, DESPORTOS

- Urbanização. Planejamento. Arquitetura paisagística
- Arquitetura
- Escultura e artes afins

- Desenho. Artes menores
- Pintura
- Arte da gravura. Gravuras
- Fotografia e cinematografia
- Música
- Divertimentos. Passatempos. Jogos. Desportos

H) LINGÜÍSTICA, FILOLOGIA

- Lingüística
- Línguas especiais. Troncos lingüísticos
- Literatura em geral
- Literatura das diversas línguas, povos, nações etc.

I) GEOGRAFIA, BIOGRAFIA, HISTÓRIA

- Geografia, explorações, viagens
- Biografia
- História
- História em geral. Fontes. História antiga
- História da Europa
- História da Ásia
- História da África
- História da América do Norte
- História da América do Sul
- História da Oceania

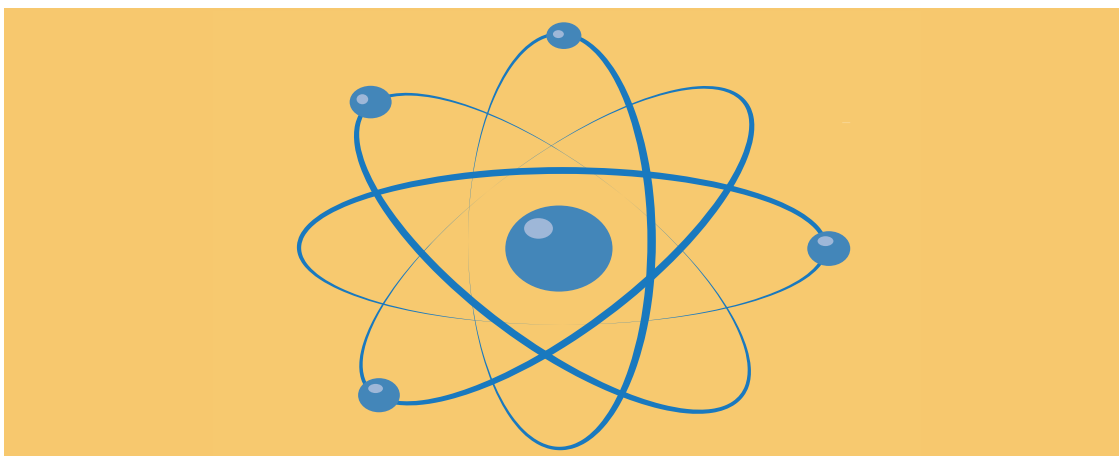


Ilustração: Marcone Pereira

1.3.3. Conhecimento

Ao tentarmos definir conhecimento, poderemos recorrer a diversos autores em que todos tem em comum que Conhecer é desvendar, desbravar, apreensão de um objeto pelo sujeito onde quem conhece acaba por apropriar-se do objeto que conheceu. Ou seja, transforma em conceito esse objeto, reconstitui-o em sua mente.

Entende-se por Conceito a forma mais simples do pensamento e através dele fazemos representações mentais das coisas ou episódios que conhecemos. Conceito é diferente do juízo. Quando, por exemplo, alguém diz o que entende por Contabilidade e por Ciência, está emitindo conceitos. Porém quando afirma que Contabilidade é uma Ciência esta formulando em sua mente um juízo, onde portanto é uma relação entre conceitos.

Os conceitos vão sendo formulados progressivamente e o processo de sua formação continua. Para Rudio (1998,p.23), um dos pontos mais fundamentais para o desenvolvimento intelectual do ser humano “consiste no alargamento, aperfeiçoamento dos conceitos, dando ao indivíduo uma visão, cada vez mais precisa e adequada, de si e do mundo em que vive.”

Não é o só o saber que o indivíduo deve possuir na Ciência, porém é de grande importância que o seu conhecimento seja constituído por conceitos adequados, claros e distintos.

Há duas maneiras de conhecermos um objeto, de nos apropriarmos mentalmente dele, que é através dos sentidos e do pensamento. Os conhecimentos que adquirimos através dos sentidos são os objetos físicos e a outra forma é puramente intelectual em que, mesmo sem audição, paladar, visão, olfato ou tato, podemos conhecer uma lei, um projeto.

Ao abordar sobre o valor do Conhecimento, Galliano (1986, p. 17) afirma que o mesmo

leva o homem apropriar-se da realidade e, ao mesmo tempo, a penetrar nela. Essa posse confere-nos a grande vantagem de nos tornar mais aptos para a ação consciente. A ignorância tolhe as possibilidades de avanço para melhor, mantém-nos prisioneiros das circunstâncias. O Conhecimento liberta: permite que atuem para modificar as circunstâncias em nosso benefício.

Existem pelo menos quatro tipos fundamentais de conhecimento, que são: conhecimento popular; conhecimento religioso (teológico); conhecimento filosófico e conhecimento científico.

Ao abordar as formas de conhecimento, Trujillo (1982, p. 5) apresenta as características que são mais exclusivas de cada forma de conhecimento.

Conhecimento Popular

- Valorativo
- Reflexivo
- Assistemático
- Verificável
- Falível
- Inexato

Conhecimento Religioso (Teológico)

- Valorativo
- Inspiracional
- Sistemático
- Não verificável
- Infalível
- Exato

Conhecimento Filosófico

- Valorativo
- Racional
- Sistemático
- Infalível
- Não verificável
- Exato

Conhecimento Científico

- Real (factual)
- Contingente
- Sistemático
- Verificável
- Falível
- Aproximadamente exato.

CONHECIMENTO POPULAR

É o conhecimento em que todas as pessoas adquirem na vida cotidiano, por acaso, baseado apenas na experiência vivida ou transmitida por alguém. Não possui uma observação metódica do episódio, não foi sistematizada, refletida para ser reduzida a uma formulação geral.

Para Ander-Egg (1978, p. 13-14), o conhecimento popular caracteriza-se por ser predominantemente:

superficial, isto é, conforma-se com a aparência, com aquilo que se pode comprovar simplesmente estando junto das coisas: expressa-se por frases como “ porque o vi” , “porque o senti”, “porque o disseram”, “porque todo mundo o diz”;

sensitivo, ou seja, referente a vivências, estados de ânimo e emoções da vida diária;

subjetivo, pois é o próprio sujeito que organiza suas experiências e conhecimentos, tanto os que adquire por vivência própria quanto os “por ouvir dizer”;

assistemático, pois esta “organização” das experiências não visa a uma sistematização das idéias, nem na forma de adquiri-las nem na tentativa de validá-las;

acrítico, pois, verdadeiros ou não, a pretensão de que esses conhecimentos o sejam não se manifesta sempre de uma forma crítica.

O que se tem percebido em muitas descobertas científicas é a sua gênese acontecer das preocupações práticas da vida cotidiana. Como exemplo, podemos citar os estudos para melhor identificar os custos dos produtos a serem vendidos pelas empresas, o que antes era realizado muito por sentimento e o que a necessidade do dia a dia obrigou a uma sistematização.

Inúmeros conhecimentos são adquiridos a partir da experiência pessoal.

Pode-se afirmar que o conhecimento popular é **valorativo** porque na relação entre o sujeito e o objeto, o sujeito só é sujeito para um objeto e vice-versa; assim sendo, o sujeito não se comporta passivamente, mas ativamente interfere na imagem do objeto, os valores do sujeito impregnam no objeto conhecido. É **reflexivo**, porém preso a um objeto não pode realizar formulação geral. É **assistemático**, pois não possui uma sistematização própria dificultando a disseminação das idéias de pessoa a pessoa. É **verificável**, pois é possível perceber o que ocorre no cotidiano. É **falível**, na medida em que não consegue uma generalização das possibilidades e **inexato** por não ocorrer uma exatidão das ações desenvolvidas a respeito do objeto de estudo.

CONHECIMENTO FILOSÓFICO

O Conhecimento filosófico ocorre nas trocas de idéias. No século XIX houve um afastamento entre o conhecimento filosófico e o científico, o que hoje tem percebido uma completude.

O conhecimento filosófico é **valorativo**, tendo como partida as hipóteses filosóficas baseada na experiência e não na experimentação. É **racional** por admitir que a razão é a verdadeira fonte do conhecimento. Possui característica de **sistemático** por suas hipóteses e enunciados visarem a uma representação coerente com a realidade. É **não verificável**, por entender que as hipóteses filosóficas não necessitam de confirmação ou refutação. É **infallível e exato**, já que, na busca da realidade, abrange todas ser absoluto.

CONHECIMENTO RELIGIOSO (TEOLÓGICO)

O Conhecimento religioso é produto da fé humana. Entendendo Fé como o firme fundamento dos fatos que não se esperam, e a prova dos acontecimentos que se não vêem. Se apoia na doutrina que contém proposições sagradas, manifestação divina. São transmitidas por alguém, ao longo da história, ou através de escritos sagrados. Por possuir proposições sagradas são **valorativas**. Revela-se o sobrenatural, por isso **inspiracional**, considerada **infallível e indiscutíveis**. É um conhecimento **sistemizado** como obra de um criador divino; suas evidências **não são verificáveis**, são atos de fé.

CONHECIMENTO CIENTÍFICO

O Conhecimento Científico atende ao propósito da ciência que é desvendar a realidade, por isso é real (factual) lida com ocorrências ou fatos. A Ciência soma conquista e avança à medida que novas descobertas são incorporadas aos seus domínios.

No âmbito das Ciências Factuais o conhecimento científico tem as seguintes características segundo Bunge *apud* Lakatos (1991, p.26): racionalidade, objetividade, precisão, clareza, factualidade, comunicabilidade, sistematização, acumulação, falibilidade, transcende os fatos, analíticos, geral, explicativo, dependente de investigação sistemática, preditivo, aberto e útil.

O Conhecimento científico, sendo real (factual), constitui um conhecimento **contingente**, com base na experiência e não apenas pela razão. É **sistemizado**, logicamente, formando teorias (sistema de idéias). É passível de **verificação** na qual as hipóteses podem ser testadas. Constitui um conhecimento **falível**, em virtude de encontrar-se em

constante possibilidade de novas descobertas e, por esse, motivo também é **aproximadamente exato**.

Ao estudarmos, separadamente, os quatro tipos de conhecimentos, não demanda em dizer que os mesmos acontecem isoladamente na ação do pesquisador. Com isso, voltamos à questão de que o cientista como sujeito cognoscente, ao enfrentar o objeto de estudo, pode percorrer nas diversas área do conhecimento. Como exemplo, pensemos em um Cientista Contábil que pode tirar uma série de conclusões de suas atividades cotidianas, ao desenvolver uma pesquisa científica, bem como associar a sua crença ao objeto pesquisado, está filiado a um sistema filosófico e age segundo conhecimentos provenientes do senso comum.

1.3.4 - INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

A Investigação Científica é a busca incessante de novos conhecimentos. O Cientista precisa entender que a Ciência não é um ponto de chegada e sim um processo em constante evolução, preferindo, às vezes, ficar sem a resposta do que aceitar soluções limitadas e pouco apoiada nas experimentações realizadas. Duvidar pode significar interromper o julgamento quando não exista evidências suficientes, como nos ensinou Descartes em seu **Discurso sobre o Método (1637)**, ao afirmar: “ Não aceitar nada como verdadeiro sem saber evidentemente que o é.”

O pesquisador precisa desenvolver uma atitude investigativa com um olhar preparado para analisar cada dado coletado em relação a um corpo de conhecimento acumulado por outros estudiosos, pois quanto mais informado e formado for o pesquisador, maior a riqueza de suas análises.

Entende-se pesquisa como um processo de investigação que implica identificar o conhecimento científico que se deseja buscar e as suas implicações em termos absolutos. Basicamente, o que distingue a Ciência como sistema de previsão e de adaptação do indivíduo e da espécie é o fato de ser um método consciente e compartilhado por toda a sociedade.

Na Investigação Científica, o pesquisador precisa possuir talento necessário para saber qual o problema que deseja estudar, saber escolher e interpretar todos os fenômenos que possa influenciar no objeto a ser pesquisado.

Lakatos (1983, p. 33) diz que o conhecimento científico depende de investigação metódica, já que o mesmo:

- a) é planejado. O cientista não age ao acaso: ele planeja seu trabalho, sabe o que procura e como deve proceder para encontrar o que almeja.
- b) baseia-se em conhecimentos anterior, particularmente em hipóteses já confirmadas, em leis e princípios já estabelecidos.
- c) obedece a um método preestabelecido, que determina, no processo de investigação, a aplicação de normas e técnicas , em etapas claramente definidas.



Ilustração: Marcone Pereira

1.3.5 - MÉTODOS E TÉCNICAS

Ao abordar o título “Métodos e Técnicas” leva-nos a seguinte indagação: “Será que são as mesmas coisas?”. “Possuem o mesmo significado?”. “Todo Método é uma Técnica ou toda Técnica um Método?”.

Para solucionar tal impasse, inicialmente, recorreremos ao Dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2008,p.41), o qual define **Método** como “Caminho pelo qual se chega a um determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão de modo deliberado e refletido” e **Técnica** como “A parte material ou o conjunto de processos de uma arte. Maneira, jeito ou habilidade especial de executar ou fazer algo”.

Na Grécia antiga, “*Methodos*” significava “caminho para chegar a um fim” e a Técnica funcionavam como recurso para viabilizar o método, ou seja, que o fim buscado seja atingido.

Para desenvolver uma pesquisa, o cientista precisa utilizar-se de um método ou vários métodos para atingir o resultado pretendido e, neste instante, o método torna-se importante para racionalizar o tempo, recursos e fornecer uma segurança na ação.

No momento de organização da pesquisa, a definição do método leva-nos a refletir sobre:

- a) o tema
- b) o problema
- c) revisão da bibliografia existente
- d) formulação de hipóteses e variáveis
- e) experimentação
- f) analisar as informações
- g) tirar as conclusões

Oliveira (1997,p. 59) aponta que o método leva-nos a examinar de uma maneira mais ordenada as questões do **Por que ocorre? Como ocorre? Onde ocorre? Quando ocorre? E o que ocorre?**

Diante do exposto podemos definir **Método** como etapas dispostas ordenadamente para investigação da verdade, no estudo de uma ciência para atingir determinada finalidade, e **Técnica** como o modo de fazer de forma mais hábil, segura e perfeita alguma atividade, arte ou ofício.

Com o passar do tempo, foram surgindo vários métodos que auxiliaram e auxiliam o cientista nas suas investigações. Abordaremos agora alguns desses métodos.

Método Indutivo – a indução parte de registros menos gerais para enunciados mais geral. Podemos tomar como exemplo a Classificação da Contabilidade como ciência social.

Exemplo:

Se a Contabilidade trata do patrimônio das células sociais (menos geral)

E se as células sociais se inserem no todo social (mais geral)

Concluir-se que a Contabilidade seja uma ciência social. (LOPES SÁ,1998, P. 37).

O que relatamos é comum no uso do raciocínio indutivo. A partir da observação de alguns fatos, a mente humana tende a tirar conclusões gerais. O argumento indutivo fundamenta-se em premissas.

Existem três fases em que se realiza a indução:

- a) observações dos fenômenos – finalidade de descobrir as causas de sua manifestação
- b) descoberta da relação entre eles – através da comparação, aproximamos os fatos ou fenômenos.
- c) generalizamos a relação – encontramos nos fatos e fenômenos precedente, semelhanças, muitas das quais não observadas.

Exemplo: Observo que a Contabilidade é fator de proteção para a sociedade; verifico a relação entre a Contabilidade e a Sociedade; generalizo dizendo que toda sociedade precisa da Contabilidade.

Formas e Tipos de Indução:

- a) Indução Formal – estabelecida por Aristóteles não proporciona novos conhecimentos, não passa de um processo reforçador dos fatos já conhecidos e, portanto, não tem muita importância para o progresso da ciência.

Exemplo: A Contabilidade possui objeto de estudo, logo todo ramo do conhecimento que possui objeto de estudo é ciência. Então Contabilidade é Ciência.

- b) Indução Científica – criada por Galileu e aperfeiçoada por Francis Bacon. Um ou mais fatos particulares para todos os fatos semelhantes, presentes e futuros. Permite induzir, de casos observados sob diferentes circunstâncias, e às vezes, de uma só observação dos elementos restantes da mesma categoria.

Exemplo: 90% dos Contabilistas no Brasil, de pequenas e médias empresas não realizam escrita mercantil. Logo, 90% da Contabilidade não são realizadas.

Método Dedutivo – transforma enunciado universais, em particulares. O ponto de partida é a premissa antecedente, que tem valor universal e o ponto de chegada é o conseqüente (premissa particular).

A dedução já está implícita nos princípios e a sua forma mais importante é o silogismo, composto de três juízos ou proposições: duas premissas – maior e menor e uma conclusão.

Exemplo de silogismo ou dedução formal:

Toda Ciência tem um objeto de estudo – premissa maior;

A Contabilidade tem um objeto de estudo – premissa menor;

Logo, Contabilidade é Ciência – conclusão.

Segundo Salmon *apud* Lakatos (1983, p.55), as duas características básicas que distinguem os argumentos dedutivos dos indutivos são:

DEDUTIVOS	INDUTIVOS
Se todas as premissas são verdadeiras, a conclusão deve ser verdadeira.	Se todas as premissas são verdadeiras, a conclusão é provavelmente verdadeira, mas não necessariamente verdadeira
Toda informação ou conteúdo factual da conclusão já estava, pelo menos implicitamente, nas premissas.	A Conclusão encerra informação que não estava. Nem implicitamente, nas premissas.

Método Dialético – pela etimologia da palavra de origem grega *dialektos*, que significa debate, forma de discutir e debater.

Na Grécia antiga, o conceito de dialética equivalia ao diálogo, uma argumentação fazendo distinção entre os conceitos envolvidos na discussão, e, com Heráclito, surge a dialética com o conceito de mudança, a partir da constatação de que é por meio do conflito que tudo se altera.

O Método Dialético consiste na formulação de perguntas e respostas trazendo à tona todas as falsas concepções.

Na dialética, ocorre a negação da negação como algo positivo, pois essa polaridade entre negação e afirmação implica negação, mas a negação da negação surge afirmação. Quando se repete a negação, isto significa sim. Segunda negação. O resultado será algo positivo. É com essa lei do pensamento que a dialética tem como definição do debate a Tese, proposição positiva; se nega a sua contrária, negando a primeira que é a antítese, por sua vez negada, obtém, assim, a síntese, que é a negação da tese e antítese.

Nos relatos históricos quem muito utilizava este método era Sócrates que com a força da argumentação confundia os seus adversários. Para Engels, a dialética não há nada de definitivo, de absoluto, de sagrado; apresenta a caducidade de todas as coisas e em todas as coisas e, para ela, nada existe além do processo ininterrupto do devir e do transitório.

É com Hegel (1770-1831) que surge a dialética contemporânea, que entende que os sentidos, a razão e a intuição como elementos na formação do conhecimento, ou seja, em nosso cotidiano através dos sentidos obtemos imagens dos objetos concretos com

informações explícitas ou não. Essas informações e qualidades são extraídas da razão e da intuição. Essa nova fase da dialética recebe o nome de Materialismo dialético.

O Materialismo dialético compreende que o conhecimento não é um reflexo simples, passivo, inerte da realidade e sim complexo e regido por leis.

Oliveira (1997, p. 69) apresenta as seguintes leis da Dialética:

- a) cada coisa é um processo, isso é, uma marcha, um tornar-se.
- b) existe um encadeamento dos processos.
- c) no movimento dialético, as coisas trazem em si as suas contradições.
- d) em várias oportunidades, um processo que se orienta em ritmo quantitativo de repente muda qualitativamente.

Método Hipotético-dedutivo – surge o problema e a conjectura, que serão testados pela observação e experimentação. Quem lançou as bases do método e os critérios da falseabilidade foi Karl Raymund Popper.

Popper *apud* Lakatos (1983, p. 63) diz que “umas vezes realista crítico no sentido moderno da palavra, no sentido de acreditar que um mundo material existe independente da experiência; outras vezes racionalista crítico”, portanto seu método “é de enunciar claramente o problema e examinar, criticamente, as vezes soluções propostas”.

Segundo Popper as etapas do Método Hipotético_Dedutivo são:

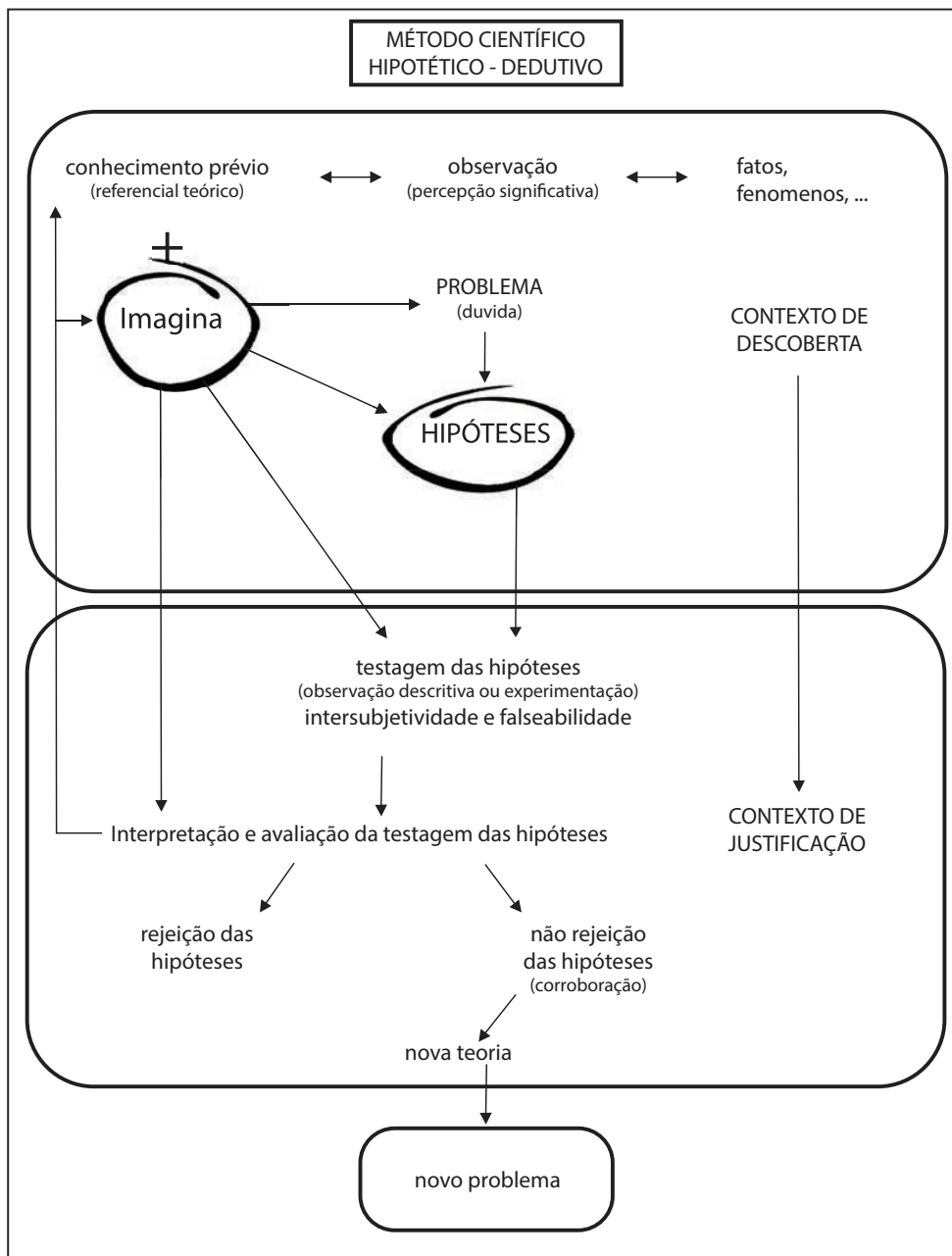


Portanto, Popper *apud* Lakatos (1983, p. 65) defende os seguintes momentos no processo investigatório:

- 1) problema, que surge, em geral, de conflitos frente a expectativas e teorias existentes;
- 2) solução proposta consistindo numa conjectura (nova teoria); dedução de consequências na forma de proposições passíveis de teste;
- 3) testes de falseamento: tentativas de refutação, entre outros meios, pela observação e experimentação.

É o método da tentativa e erro. O seu uso permite identificar os erros da hipótese para posterior correção. Ela não imuniza a hipótese contra a rejeição, mas, ao contrário, oferece todas as condições para, se não for correta, que seja refutada.

A Figura abaixo relata bem o Método Hipotético-Dedutivo, fonte Koche(2001,p.70)



Os passos que são utilizados na compreensão do método tem a sua primeira etapa na identificação do **problema** que irá desencadear a pesquisa. A Investigação Científica inicia-se com um problema teórico ou prático. Através do problema, abordar-se-á o que é relevante observar, que dados deverão ser selecionados e, daí, surgem hipóteses e as conjecturas.

A **Conjectura**, como segunda etapa, seria uma solução proposta em forma de proposição passível de teste, direto ou indireto, tendo como conseqüências “Se... então.” Verificando-se que o antecedente (“se”) é verdadeiro, também o será forçosamente o conseqüente

(“então”), isto entendendo que o antecedente consiste numa lei geral que o conseqüente é deduzido dela.

Na última etapa do método são realizados testes como a observação e a experimentação que consistem em tentativas de **falseamento**, de eliminação de erros. Lakatos (1983, p. 67) afirma que “quanto mais falseável for uma conjectura, mais científica será, e será mais falseável quanto mais informativa, maior conteúdo empírico tiver” . As conjecturas informativas são as que interessam à ciência. Lakatos *apud* Popper (1983,p 67) diz que “é verificando a falsidade de nossas suposições que de fato estamos em contato com a realidade”.

Método Histórico – Tem como pressuposto reconstruir o passado objetivamente e acuradamente, geralmente relacionado com uma hipótese sustentável.

A relação da Contabilidade na contemporaneidade pode ser analisada e entendida, a partir de uma perspectiva histórica. A partir da análise, evolução e comparação histórica das atividades traçando perspectiva para o entendimento da Ciência Contábil.

As instituições e os costumes contribuem para a formação de nossa vida social como fonte de origem passada importando assim a pesquisa na compreensão de sua natureza e função.

Como exemplo: O resgate histórico da Contabilidade Brasileira no século XIX para compreender como alguns empresários da época superaram as crises e sobreviveram o patrimônio.

Método Comparativo – empregado por Taylor, realiza comparações com o objetivo de verificar similitudes e explicar as divergências no intuito de melhor compreender o comportamento humano. Analisa os dados concretos e com base neles se deduz elementos abstratos e genéricos. Podendo ser utilizado em todas as fases e níveis que estejam sendo realizadas as investigações.

Como exemplo podemos citar: um estudo sobre as causas das Falências das pequenas e médias empresas nas regiões brasileiras comparando as variáveis que pode ter levado a tal ocorrência. A partir da análise e comparações das variáveis levantadas em diversas regiões podemos identificar motivos gerais que tem ocasionado no Brasil a falência das pequenas e médias empresas.

Método Estatístico – é um método de análise, planejado por Quetelet (1873) que permite obter de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas verificações simplificadas têm relações entre si.

Em Contabilidade o uso da estatística é ferramenta imprescindível para compreender o fenômeno patrimonial nos seus aspectos quantitativos, com suas possíveis utilizações; daí ser um dos mais importantes instrumentos utilizados pela ciência contábil.

Quando, a partir de uma amostragem ou de um caso particular, fazem-se generalizações, tem-se a probabilidade e não a certeza da ocorrência de tal fenômeno. Como exemplo, se as pequenas e médias empresas no Brasil nos últimos dez anos não realizam escrita mercantil, isso não quer dizer, que tal fato ocorra na próxima década.

Método Monográfico – também conhecido como estudo de caso e permite mediante caso isolado ou de pequenos grupos, entender determinados fatos. Partindo do princípio de que qualquer caso que se estude em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou até de todos os casos semelhantes.

Yin (2001, p.32) ao comentar sobre o método estudo de caso afirma que o mesmo é uma investigação empírica que: investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

O Estudo de caso não necessariamente se concentra em um único aspecto, porém pode abranger um conjunto das atividades de um grupo social particular. Como exemplo Um Estudo de Caso da Cooperativa de Crédito no município de Vitória da Conquista – Bahia, diversos outros exemplos poderiam ser citados de pesquisa na área contábil que aplica o estudo de caso.

Outros métodos poderiam ser citados no presente livro porém só o fizemos daqueles que aproxima-se de uma aplicabilidade para a Ciência Contábil, contudo não isentamos da utilização de outros métodos.



Ilustração: Matheus Ferreira

Unidade Temática II - Escrita da Pesquisa Científica

Olá Pessoal nesta unidade temática vamos abordar sobre a escrita da pesquisa científica, entender as normas que são exigidas para um trabalho científico e as fontes de pesquisas confiáveis na área contábil.

2.1 Formas de Escrever

Fichamento

Paper

Resumo

Resenha

Esquema

Artigo Científico

Comunicação Científica

Ensaio

Relatório de Pesquisa

Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil porque estudar é criar e recriar é não repetir o que os outros dizem.

Estudar é um dever revolucionário!

Paulo Freire

Escrever não é algo fácil, exige capacidade de sistematização e criticidade, além de disciplina intelectual que só será adquirida praticando o ato de escrever. O começo para escrever é sempre difícil. Formar uma rotina e desenvolver o hábito implicam persistência.

Ao escrever textos científicos, deve-se observar o estilo da redação pois o mesmo difere de outros tipos de composição como a literária, a jornalística, a publicitária etc. Pode-se elencar alguns princípios básicos para uma redação técnico-científica:

- 1 - objetividade e coerência – o assunto precisa ser tratado de maneira direta e simples, obedecendo a uma seqüência lógica e ordenada de idéias, evitando desvio do assunto tratado.
- 2 - clareza e Precisão – as idéias devem ser apresentadas de forma clara, coerente, evitando comentários irrelevantes e redundantes, e linguagem rebuscada e prolixa.
- 3 - imparcialidade – o autor deve evitar prevalecer o seu ponto de vista.
- 4 - uniformidade – o texto precisa ser uniforme na forma de tratamento, pessoa gramatical, utilização de números, símbolos, unidades de medida, datas, horas, siglas etc.
- 5 - conjugação Verbal –é aconselhável a utilização da forma impessoal do verbo

Ao começar a escrever, não queira fazer tudo de uma vez, o importante é dar início e verá que aos poucos crescerá a sua vontade de produzir. Lembre-se sempre de que você, quando escreve, não o faz para você e sim para o outro.

Para que você possa desenvolver-se na escrita é imprescindível ter hábito de ler. O gosto pela leitura precisa ser despertado para todo aquele que deseja inserir-se na pesquisa e possuir uma atitude investigativa. Fico, às vezes, observando que algumas pessoas tem tanto cuidado com o livro que nem o abre para não amassar, sujar etc; porém pensamos que o livro é para ser usado, pesquisado, sublinhado, anotado pois não foram feitos para serem guardados.

Matos (2001, p. 59) comenta que “escrever é uma arte a ser aprendida”. Só um perseverante treinamento garante um crescente domínio sobre a coordenação e expressão das próprias idéias, a fim de transmiti-las corretamente aos outros. A comunicação por escrito não é fácil. Pressupõe condições prévias e exercício contínuo.

Ao expressarmos nosso pensamento, devemos fazê-lo de uma forma clara e objetiva, respeitando as normas da gramática, não deixando dúvidas na comunicação. No momento da redação de algum texto, pode-se necessitar usar abreviaturas e se as mesmas forem bastante representativas pode surgir uma lista de abreviaturas, siglas e sinais convencionais já consagrados para que facilite a compreensão do leitor.

Em um texto científico algumas abreviaturas são comumente utilizadas e tem seu emprego consagrado em vários tipos de texto. Essas abreviaturas são utilizadas normalmente nas

notas de pé de página (rodapé) o que não é proibido a sua utilização no texto corrido. Citaremos algumas dessas abreviaturas:

art. – artigo de uma lei ou de um regulamento

ap. = *apud*, que significa: segundo algum autor ou alguma obra

ca. (circa) = aproximadamente (usado para datas)

cap. – capítulo; plural: caps.

cf., ou v. (vide) – confronto, veja

col. Ou c. – coluna; plural: coll

Coord. = Coordenação (deve aparecer entre parênteses, com a letra inicial maiúscula)

Dir. = Direção (deve aparecer entre parênteses, com a letra inicial maiúscula)

ed. – edição; plural: eds.

e.g. ou p. ex. – do latim *exempli gratia* = por exemplo

et al. (et alii) = e outros

et seq. (et sequentia) = e seguinte (substituir no singular por s, no plural por ss)

ex. – exemplo ou exemplos

fig. – figura ou sentido figurado; plural: figs.

f. ou fl. ou fol. – folha; plural: ff. ou foll.

ibid. ou ibidem – do latim = no mesmo lugar (mesma obra e mesma página)

id. ou idem – do latim = a mesma coisa ,mesmo autor ou obra a que se referiu a última nota.

il. – ilustração ou ilustrações

i.e. – do latim id est = isto é , quer dizer

infra – do latim = ver abaixo

l., t. ou vol. – livro, tomo ou volume (plural: vols.) – obras em partes

loc.cit. (loco citato) – lugar citado anteriormente

MS – manuscrito; plural: MSS

n. – nota (de citação)

NB. Ou Obs.: note bem, observação

N. do A . - nota do autor

N. do T. – nota do Tradutor

N. do E. – nota do editor

n. ou n^o - número

Op. Cit. Ou o.c. (opus citatum) – obra já citada

Org. – Organização (deve aparecer entre parênteses, com a inicial maiúscula)

Passim – do latim “aqui e ali” (quando a idéia está dispersa na obra)

p. ou pág. – página; plural pp. Ou págs.

Par. – parágrafo

PS ou “em tempo” – do latim: post scriptum (adendo no fim de um texto)

p. ex. – por exemplo

pseud. – pseudônimo (o nome do autor não é verdadeiro)

s.d. – sem data

s. ed. – sem editor

s.l. – sem local

s.n. – autor desconhecido

s. ou Seg. – seguinte; plural: ss.

sic – assim mesmo, tal qual

supra – acima, verificar o que foi dito antes

s.n.t. – sem notas tipográficas

tab. – tabela

tr. Ou trad. – tradução

v. – verso; plural: vv

vs. ou versus – advérbio latino de oposição: clássico vs. Romântico

vers. – versículo; usado especialmente nas citações bíblicas

vide. – vide (usar, preferencialmente, ver)

v.g. (verbi gratia) – por exemplo

v.^o - ver original

2.1.1. Fichamento

Consiste em coleta de informações de obras pesquisadas através de apontamentos, anotações que serão utilizados na futura elaboração do texto.

Para Eco (2001, p. 87) “a situação ideal seria possuir em casa todos os livros de que se tem necessidade, novos e antigos”. Como essa situação não é possível para a maioria, temos que dispor de outros meios para realizamos as pesquisas e aí surge o Fichamento como mecanismo para realizar anotações a respeito do assunto pesquisado.

O Fichamento coloca à disposição do pesquisador uma série de informações distribuídas numa gama enorme de obras já consultadas.

O Termo Fichamento induz a produção de uma Ficha, pois fichar é transcrever anotações em fichas, para fins de estudo ou pesquisa.

Alguns autores indicam a facilidade da ficha em ocupar pouco espaço, fácil de ser transportada, demonstram a sua eficácia e funcionalidade. O que cabe salientar é que hoje com os avanços tecnológicos, o estudante que dispõe de um computador poderá proceder com as suas anotações no computador abrindo uma pasta para cada disciplina, assunto ou tema a ser pesquisado e armazenar em meio eletrônico; não esquecendo de fazer back-up em mídias de armazenamento ou outros meios para garantir as informações.

Com essas exposições não estamos invalidando o fichamento por meios convencionais, pois, no mínimo, a idéia de anotar, registrar informações é imprescindível para qualquer pesquisador. Um fichamento começa com uma atenta leitura exploratória e a resposta a duas questões básicas: de que trata o texto e o que dizem seus parágrafos.

Segundo Andrade (1999, p. 46) quanto ao conteúdo, as fichas se prestam a vários tipos de anotações:

- fichas de indicação bibliográfica (autor, obra, assunto);
- de transcrições, para citações;
- de apreciação;
- de esquemas;
- de resumo;
- de idéias sugeridas pelas leituras etc.

É comum os professores solicitarem um fichamento sobre determinado assunto sem informar para o aluno que tipo de fichamento deseja que o mesmo faça, por isso é importante identificar cada tipo de fichamento, facilitando com isso a sua confecção.

Fichas de indicações bibliográficas – visa dar informações básicas sobre um livro (ou qualquer publicação). Há duas variedades: por assunto e por autor.

Ficha bibliográfica por assunto

Título da obra

Intervalo de uma linha

autor (sobrenome grifado, nome). Editora, local, data, número da edição, número da página.

Exemplo de Ficha de indicação bibliográfica

<p>Beuren, Ilse Maria Demonstrações contábeis no Mercosul: estrutura, análise e harmonização / Ilse Maria Beuren, Juliana Favero Brandão. – São Paulo: Atlas, 2001</p> <p>Bibliografia ISBN 85-224-2935-9</p> <p>1. Balanço financeiro – Mercosul 2. Contabilidade – Mercosul 3. Contabilidade como profissão – Mercosul 4. Mercosul I. Brandão, Juliana Favero. II. Título.</p> <p>01-2755 CDD-657.3098</p>

A indicação das referências bibliográficas seguem as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

A ficha bibliográfica deve ser o mais breve possível, pois qualquer conhecimento adicional poderá ser obtido nas demais fichas.

Exemplo:

1. Cabeçalho

Título genérico: Demonstrações Contábeis no Mercosul

Título específico: Demonstrações Contábeis no Mercosul – estrutura, análise e harmonização.

2. Referência bibliográfica

BEUREN, Ilse Beuren, BRANDÃO, Juliana Favero. Demonstrações Contábeis no Mercosul. Estrutura, Análise e Harmonização. São Paulo: Atlas, 2001

3. Texto (bibliográfico)

O presente texto aborda o crescente volume de transações comerciais que vem sendo realizado entre os países-membros do Mercosul e requer que a Contabilidade forneça informações que possam dar suporte à tomada de decisões, independentemente dos países do acordo comercial envolvidos. Com isso os contadores e administradores devem conhecer as diferenças de legislação entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, especificamente as que afetam o conteúdo das demonstrações contábeis.

O texto do livro está estruturado no seguinte conteúdo: origem do mercosul; evidencia a forma como está organizada e regulamentada a profissão contábil em cada país-membro; interpreta a legislação vigente sobre a elaboração das demonstrações contábeis de divulgação obrigatória.

Nas indicações bibliográficas foram relacionadas as bibliografias atualizadas da época consultada pelas autoras.

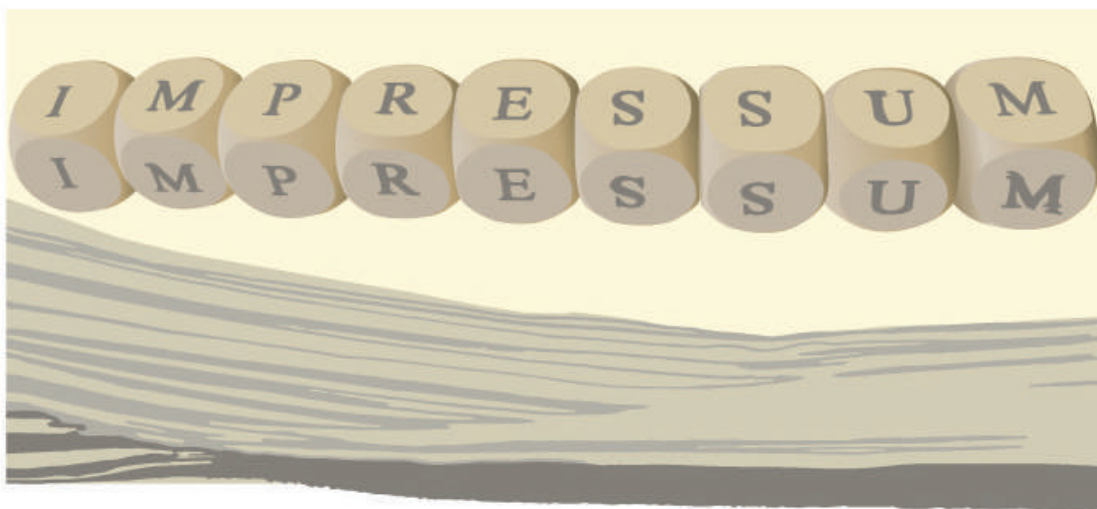


Ilustração: Matheus Ferreira

4. Indicação da obra

Para contadores, administradores, professores e pesquisadores, bem como profissionais que promovem negócios no âmbito do Mercosul.

Ficha de Transcrição ou Citação – consiste na reprodução fiel de textos do autor citado. Toda e qualquer citação deve vir entre aspas. Se já houver no texto transcrito expressão aspeada, tais aspas devem ser transformadas em aspas simples (‘).

Os erros de grafia devem permanecer e o pesquisador deve evidenciá-lo colocando o termo ‘ sic’ entre parênteses. Quando o pesquisador suprimir a parte inicial ou final do texto, deverá colocar no local da supressão reticências no início e no final e colocar entre parênteses (...) quando for no meio do texto. Caso seja suprimido um parágrafo integralmente, deverá sinalizar com uma linha inteira pontilhada.

Exemplo de Ficha de Citação

1. Cabeçalho

Título genérico: Pensamento Contábil

Título Específico: História do Pensamento Contábil

2. Referências

SCHMIDT, Paulo. História do Pensamento Contábil. Porto Alegre: Bookman, 2000

3. Texto (citação)

“Os primeiros livros impressos deram impulso significativo para o desenvolvimento da primeira escola de pensamento contábil. Embora muitos autores considerados modernos historicamente façam parte dessa escola, foi no século XV, especialmente com a obra de Pacioli, que a história do pensamento contábil teve início.” p. 29

“A escola contista teve grande impulso com os trabalhos dos contistas franceses. Entre os mais destacados, encontra-se Edmundo Degranges, que, no ano de 1795, expôs a teoria das cinco contas”. p. 30

4. Indicação da obra

Destina-se às disciplinas de Teoria da Contabilidade e de História do Pensamento Contábil dos cursos de graduação e pós-graduação na área de contabilidade e controladoria.

Ficha de apreciação – são anotações realizadas durante a pesquisa bibliográfica onde o pesquisador estabelece comparações com outras obras da mesma área. Anota-se críticas,

comentários e opiniões sobre o que se leu. Auxilia no tempo que se gastaria para reexaminar as fontes bibliográficas.

Exemplo:

1. Cabeçalho

Título genérico: Teoria da Contabilidade

Título específico: Teoria da Contabilidade

2. Referência bibliográfica

IUDICÍBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 3. Ed. São Paulo: atlas, 1996

3. Texto (apreciação)

O livro aborda temas sobre teoria da contabilidade discutindo cada ponto do patrimônio, resgata a evolução da contabilidade e aborda o núcleo fundamental da teoria contábil. Discute a influência das variações do poder aquisitivo da moeda; custos correntes e avalia as principais disposições contábeis contidas na lei 6.404/ 76.

Os temas abordados seguem as idéias americanas, o que podemos perceber nas afirmativas realizadas de conceitos, o que diverge das idéias do prof. Antonio Lopes de Sá que trabalho a teoria da Contabilidade numa linha Européia onde busca a cientificidade da Contabilidade o que diverge do pragmatismo americano.

4. Indicação da Obra

Texto básico para cursos de pós-graduação em Teoria da Contabilidade. Leitura complementar para a disciplina Contabilidade Avançada dos cursos de graduação em Contabilidade.

Ficha de Esquemas – os esquemas anotados nas fichas tanto podem referir-se a resumos de capítulos ou de obras, quanto a planos de trabalho..

Exemplo:

1.Cabeçalho:

Título Genérico: Ética

Título Específico: Ética Profissional

2. Referência bibliográfica

LOPES DE SÁ, Antonio. Ética Profissional. São Paulo: Atlas,1998

3. Texto (esquema)

1. Elementos de Ética

1.1 Conceção de Ética

1.2 Ética como Doutrina da Conduta Humana

1.3 Gênese, Formação e Evolução Ética

1.4 Consciência Ética

1.5 Virtude como substância Ética

1.6 Dever perante a Ética

1.7 Vontade Ética

1.8 Inteligência Emocional e Ética

1.9 Conduta do Ser Humano em sua Comunidade e em Sua Classe

4. Indicação da obra

Leitura complementar para a disciplina Ética Geral e Profissional do Curso de Ciências Contábeis.

Ficha de Resumo – o que diferencia uma ficha da outra é o seu texto e, no caso da ficha resumo, o texto deverá ser elaborado tendo as seguintes considerações:

- No resumo, deve-se captar a idéia maior do texto, o ponto central e que é fundamental para o pesquisador.
- A idéia central deverá ser apreciada pelo pesquisador, evitando exposições subjetivas. As palavras são do pesquisador, porém a idéia do autor do texto.

Exemplo

1. Cabeçalho

Título Genérico: A Evolução do Ensino da Contabilidade e da Profissão Contábil no Brasil

Título específico: A Evolução do Ensino da Contabilidade e da Profissão Contábil no Brasil: um enfoque sobre o atual estágio do Ensino da Contabilidade no Estado da Bahia.

2. Referência Bibliográfica

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. A Evolução do Ensino da Contabilidade e da Profissão Contábil no Brasil. Salvador: FVC, Dissertação de Mestrado, 2001

3. Texto (Resumo)

Já há algum tempo que questões relacionadas ao Ensino Superior de Ciências Contábeis têm sido alvo de discussões e estudos por órgãos de classe, empresários, profissionais, professores, estudantes e instituições governamentais. Pesquisas têm sido realizadas no sentido de avaliar os esforços educacionais das instituições de ensino superior com vistas a contribuir para a discussão sobre o rumo mais adequado para transformações reais para o ensino. A presente Dissertação de Mestrado limita seu âmbito de atuação ao Estado da Bahia, que com a criação das Instituições de Ensino Superior de Ciências Contábeis no Estado, torna-se preocupante esse acréscimo de Cursos. Diante dessa constatação só se reforça a necessidade de uma pesquisa na tentativa de diagnosticar a verdadeira situação do Ensino Superior de Contabilidade no Estado da Bahia. No universo pesquisado, foram escolhidos os docentes da área contábil do Estado da Bahia e os discentes em último semestre, onde foram aplicados questionários para coleta de dados. Nos questionários contemplou-se questões como sexo, idade, estado civil dos entrevistados, no caso dos docentes formação, tempo de experiência de magistério, atividade docente e extra-docência, nível de capacitação em informática, avaliação de metodologia aplicada, participação em eventos nos últimos 5 anos, técnicas didáticas utilizadas, avaliação que utiliza nas práticas docentes e para os discentes média de idade dos entrevistados, renda familiar, motivos que levaram a escolher o curso, identificação pelo curso, importância do curso para a vida profissional, grau de satisfação em relação aos professores, metodologia aplicada pelos docentes, estímulo à leitura, pretensões após o curso, preparo ao término do curso, parte prática e parte teórica do curso. Dada a existência de muita literatura em nível teórico sobre o ensino superior de Ciências Contábeis no Brasil, e pouco em nível prático, fez-se inicialmente uma revisão da literatura com vistas a construir-se um quadro de referência sobre a evolução do ensino e da profissão contábil no Brasil para que auxiliasse a análise de dados coletados junto aos docentes da área contábil e os discentes em último semestre, além de entrevistas com os coordenadores das 11 instituições pesquisadas. Procurou-se, com a revisão de literatura resgatar a evolução histórica do ensino e da profissão contábil no Brasil e com a análise dos dados obter e detectar questões não percebidas anteriormente que servirá de alerta para o enriquecimento dos Cursos de Ciências Contábeis no Estado da Bahia. Por fim, além das conclusões importantes sobre a situação do Ensino Superior de Ciências Contábeis no Estado da Bahia, são feitas afinal sugestões sobre medidas necessárias à melhoria do ensino e para futuras pesquisas.

4. Indicação da Obra

Aplicado para pesquisadores da área contábil

Fichas de idéias sugeridas pelas leituras – ocorre, muitas vezes, enquanto se procede ao levantamento bibliográfico, surgirem idéias para a realização de trabalhos ou para complementar um tipo de raciocínio. Essas idéias se não forem anotadas poderão ser esquecidas, por isso é aconselhável que se anote imediatamente.

Exemplo

1. Cabeçalho

Título Genérico: Ética

Título específico: Ética Profissional

2. Referências Bibliográfica

LOPES SÁ, Antonio. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 1998

3. Texto (idéias sugeridas pelas leituras)

A leitura dessa obra sugeriu a idéia de criarmos um comitê de Ética Profissional do Contabilista no Município de Lauro de Freitas – Bahia, procurando conscientizar os colegas da importância da ética para o bom exercício da profissão.

4. Indicação da obra

Leitura complementar para a disciplina Ética Geral e Profissional do curso de Ciências Contábeis

2.1.2. PAPER

É o texto escrito de uma comunicação oral. Pode apresentar o resumo ou o conteúdo integral da comunicação e tem por objetivo sua publicação nas atas ou anais do evento em que foi apresentada.

Em nosso idioma pátrio a palavra Paper não encontra uma tradução, alguns traduzem por artigo, que não corresponde exatamente com o seu significado, entre nós.

Os propósitos de um paper são quase sempre os de tomar um problema, estudá-lo, adequar hipóteses, cotejar dados, prover uma metodologia própria.

Os dados de um paper são geralmente experimentais, mensuráveis objetivamente; mesmos os mais intuitivos ou hipotéticos sempre imprimem um certo pendor científico.

Exemplo de um Paper apresentado no IX Congresso de Contabilidade em Portugal

Retrospectiva Histórica do Ensino Superior de Contabilidade no Brasil

Autor: Antonio Carlos Ribeiro da Silva – Doutor e Mestre em Contabilidade, Contador, Pedagogo e Psicopedagogo

PAPER

O presente trabalho tem como objetivo resgatar e identificar os fatos históricos do Ensino Superior de Contabilidade no Brasil estabelecendo uma relação entre os acontecimentos passados, que acontece hoje no curso de Ciências Contábeis e as perspectivas futuras.

O relato é feito desde o surgimento do curso com o decreto-lei 7.988 de 22 de setembro de 1945 até as Diretrizes Curriculares hoje emanadas do MEC para os Cursos de Ciências Contábeis, pois o desenvolvimento econômico que o Brasil apresentou, a partir dos anos 40 ensejou o avanço da Contabilidade, tanto do ensino contábil, quanto da profissão.

É realizado uma retrospectiva no decênio de 60 onde ocorreram profundas modificações no Ensino Superior Brasileiro que repercutiram no Curso de Ciências Contábeis. Essas mudanças foram em função da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e criou o CFE - Conselho Federal de Educação, com atribuições de fixar os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores destinados à formação para as profissões regulamentadas em lei.

O Trabalho aborda como se deu a formação dos Bacharéis em Ciências Contábeis durante o seu surgimento até os dias atuais perpassando pelos currículos dos cursos surgidos em cada época e o desafio que será necessário para o novo profissional que a aldeia global requer.

O Texto salienta que com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional o Ensino Superior Brasileiro espera-se vir a ser mais flexível na organização dos cursos e carreiras, para atender à crescente heterogeneidade da formação prévia e às expectativas de todos os interessados neste nível de ensino.

Acredita-se também que com a nova LDB/96, seja possível e viável uma revisão de toda a tradição burocrática que herdamos em uma Educação Conservadora onde se recebe tudo pronto sem uma maior discussão com o sujeito da aprendizagem.

Salienta que as expectativas contemporâneas é de currículos mais adequados que possam colocar no mercado profissionais com boa formação, ao nível de graduação, com uma etapa inicial da formação continuada.

Conclui-se que os Cursos de Ciências Contábeis no Brasil precisa voltar-se para a necessidade do mercado e preparar indivíduos que corresponda ao novo perfil de profissional que a sociedade requer.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Resolução nº 3 de outubro de 1992**. Fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis. Diário Oficial da União. Brasília, 1992
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília. 1996
- FAVARIN, Antonio Marcos. **Didática Aplicada ao Ensino de Contabilidade em nível de 3º grau** – São Paulo: Dissertação de Mestrado Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1994
- HERMANN JÚNIOR, Frederico (**entrevista**). Revista Paulista de Contabilidade 234, dezembro 1943, p. 15-16
- PARMA, Hamilton. **Delineamentos Histórico-Contábeis**. In: Revista do Conselho Regional do Rio Grande do Sul, 1982
- SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998
- _____. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997
- _____. **Filosofia da Contabilidade**. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora, 1953
- SILVA, Laércio Baptista da. **A Contabilidade no Brasil – aspectos do desenvolvimento por influência da legislação e do contabilista**. São Paulo: Dissertação de Mestrado – FEA-USP, 1980
- SILVA, Hélio da et al. **Evolução Histórica da Contabilidade**. RBC Ano XX Nº 75, 1991
- SCHIMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000
- TRALDI, Lady Lima. **Currículo**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1987
- VASCONCELOS, Nanci Pereira de. **Uma Contribuição para a melhoria da Qualidade do Ensino Superior da Contabilidade – Uma abordagem Sistêmica**. São Paulo: Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 1995

2.1.3. RESUMO

de acordo com a norma NBR 6028, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, define resumo como “apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto”.

Medeiros (2000, p. 123) define resumo como “apresentação sintética e seletiva das idéias de um texto, ressaltando a progressão e a articulação delas. Nele devem aparecer as principais idéias do autor do texto.”

Através do resumo, os pesquisadores poderá tomar a iniciativa de ler ou não o texto na íntegra. Na elaboração do resumo, quatro pontos devem ser destacados no conteúdo do texto: assunto, objetivo do texto, articulação das idéias e as conclusões do autor do texto.

O resumo precisa ser elaborado de forma clara, objetiva, evitando frases inteiras do original e respeitar as idéias do autor do texto.

No momento de elaboração de um Resumo deve ser observado os seguintes itens:

- Ficha Bibliográfica do texto: autor, título da obra, local, editora, ano, páginas
- Tipologia do texto se literário, jornalístico, didático, acadêmico etc).
- Resumo do conteúdo observando o assunto, objetivo, método, conclusões do autor.
- Ao redigir o resumo, use frases curtas e diretas. Evite referências extensas.
- Apontar as idéias mais importante

Tipos de Resumos

Há vários tipos de Resumos e são descritos de acordo com as suas finalidades:

a) Resumo Indicativo ou descritivo – é realizado através de uma descrição dos principais tópicos do texto original, não dispensando contudo a leitura do texto, para uma melhor compreensão do assunto. Poderá ser escrito em até 20 linhas. Deve evitar enumerar simplesmente as partes do texto.

b) Resumo informativo ou analítico – é o tipo de resumo que reduz o texto a 1/3 ou ¼ do original, abolindo-se gráficos, citações, exemplificações abundantes, mantendo-se, porém, as idéias principais. Não são permitidas as opiniões pessoais do autor.

c) Resumo Crítico: consiste na condensação do texto original a 1/3 ou ¼ de sua extensão, amntendo as idéias fundamentais, mas permite opiniões e comentários do autor do resumo. Dispensa a leitura do original para a compreensão do assunto.

O resumo é uma redução do texto original, procurando organizar as idéias principais. Resumir é apresentar com as próprias palavras, os pontos relevantes de um texto.

Segundo a NBR 6028, deve-se evitar no resumo:

- O uso de parágrafos;
- Frases longas;
- Citações e descrições ou explicações detalhadas;
- Expressões do tipo: o “autor trata”, no “texto do autor” o “artigo trata” e similares;
- Figuras, tabelas, gráficos, fórmulas, equações e diagramas.

A extensão recomendada, segundo a ABNT, para os resumos informativos é a seguinte:

- Monografias e artigos = até 250 palavras;
- Notas e comunicações breves = até 100 palavras;
- Relatórios e tese = até 500 palavras.

Exemplo de um Resumo de um trabalho sobre as Novas Tendências da Contabilidade apresentado no II Fórum de Ciências Contábeis das Faculdades Claretianas de Rio Claro – SP – 2001

RESUMO

O artigo discute as novas tendências da Contabilidade para o terceiro milênio, apontando novas competências e habilidades necessárias para o profissional da Contabilidade.

Aborda aspectos da Contabilidade ambiental, tecnologia da informação, relevância da informação contábil e sua utilidade para os usuários. Apresenta a necessidade de um novo profissional contábil para este novo século com uma maior formação humanística e antenados as constantes mudanças do mundo do trabalho.

2.1.4. RESENHA

Para Andrade (1995, p. 60), resenha é um tipo de trabalho que “ exige conhecimento do assunto, para estabelecer comparação com outras obras da mesma área e maturidade intelectual para fazer avaliação e emitir juízo de valor”.

A resenha consiste na leitura, estudo, resumo, crítica e na formulação de um conceito de valor sobre o trabalho que está sendo analisado. É um tipo de resumo crítico, porém mais abrangente pois permite comentários e opiniões, inclui julgamentos de valor.

A resenha é feita por pesquisadores, cientistas, professores que tenham elevado juízo crítico e costuma ser solicitado na graduação e pós-graduação como exercício para a realização de trabalhos complexos como monografias, dissertações e teses.

A Resenha deve responder a alguns questionamentos, tais como: qual o assunto, suas características e as suas abordagens; quais os saberes anteriores descritos na obra e qual o seu direcionamento; se é acessível, se é bom, agradável e aconselhado ao público.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas, por meio da NBR 6028, denominou a resenha de resumo crítico. Seu objetivo é oferecer informações para que o leitor possa decidir quanto à consulta ou não do original. A resenha deve resumir as idéias da obra, avaliar as informações nela contidas e a forma como foram expostas e justificar a avaliação realizada.

Medeiros (2000, p. 142) cita o seguinte exemplo de estruturação de uma resenha:

GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 8.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1980. 552 p. 14 x 21 cm

1. Credenciais do autor:

- Informações sobre o autor, nacionalidade, formação universitária, títulos, livro ou artigo publicado.

2. Resumo da obra (digesto):

- Resumo das idéias principais da obra. De que trata o texto? Qual sua característica principal? Exige algum conhecimento prévio para entendê-la? Descrição do conteúdo dos capítulos ou partes da obra.

3. Conclusões da autoria:

- Quais as conclusões a que o autor chegou?

4. Metodologia da autoria:

- Que métodos utilizou? Dedutivo? Indutivo? Histórico? Comparativo? Estatístico?
- Que técnicas utilizou? Entrevista? Questionários?

5. Quadro de referência do autor:

- Que teoria serve de apoio ao estudo apresentado? Qual o modelo teórico utilizado?

6. Crítica do resenhista (apreciação)

- Julgamento da obra. Qual a contribuição da obra? As idéias são originais? Como é o estilo do autor: conciso, objetivo, simples? Idealista? Realista?

7. Indicações do resenhista:

- A quem é dirigida a obra? A obra é endereçada a que disciplina? Pode ser adotada em algum curso? Qual?



Ilustração: Matheus Ferreira

Roteiro Básico para Elaboração de Uma Resenha

- Referencias Bibliográficas : identificando o autor, título, local, edição, editora, ano.
- Credenciais do autor: informações gerais sobre sua formação, atividades, experiências de quem fez o estudo, quando, por quê, onde.
- Conhecimento: resumo detalhado das idéias principais. De que trata a obra, o que ela diz. Se possui característica especial. Como foi abordado, e se exige outros conhecimentos.
- Conclusão do autor: existe conclusão ou não. Onde está ? Quais foram as conclusões?
- Quadro de Referência do autor: modelo teórico, que teoria serviu de base, que método usou: apreciação, mérito da obra, estilo, forma, indicação da obra.

EXEMPLO DE RESENHA DE UM LIVRO

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**: Normas de Auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria e relatórios de auditoria. 4.ed. São Paulo: Atlas,1999

Credenciais do Autor: Hilário Franco. Contador, Economista, Administrador, com cursos de especialização em vários cursos de pós-graduação. Professor por mais de

três decênios, de várias disciplinas de Contabilidade em diversas Faculdades e Escolas Comerciais do Brasil e do exterior.

Comentários: Em sua quarta edição, devidamente revista e atualizada, esta publicação foi escrita com rigor técnico, ajustada às normas legais e fundamentada em prolongada experiência profissional. Seu texto atende a uma exigência já há algum tempo manifestada no País: a produção de literatura técnica sobre auditoria contábil, em nível compatível com o desenvolvimento profissional verificado na área. A auditoria é, certamente, a técnica de controle que mais se desenvolveu no últimos dez anos, no Brasil, exigindo dos profissionais conhecimentos abrangentes que vão além do tradicional campo da Contabilidade, envolvendo, entre outras áreas, também, a análise das finanças das empresas e do setor público, o direito empresarial e o processo administrativo.

Constituindo-se em sólida contribuição para a formação de profissionais nessa área, este texto não apenas expõe as técnicas da auditoria contábil, como ainda analisa as condições necessárias (legais, técnicas, culturais e éticas) ao exercício da função de auditor e à constituição de sociedades profissionais.

Finalmente, a obra apresenta, também, todas as normas editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade sobre a matéria e que, no exercício profissional, são de observância obrigatória pelo Contador no desempenho da função de auditor.

2.1.5. ESQUEMA

Um texto pode ser esquematizado de várias maneiras: com palavras, gráficos, desenhos, chaves, flechas etc.

Deve evidenciar o esqueleto da obra, colocando em destaque a inter-relação das idéias. Não há uma regra preestabelecida para a sua confecção, cada pesquisador deve procurar estruturar o esquema que melhor facilite a sua compreensão do texto lido.

Algumas dicas para facilitar a elaboração de um Esquema

- Após a leitura cuidadosa do texto, dar títulos e subtítulos às idéias, colocando-as em destaque na margem.
- Adotar o sistema de colunas para separar as divisões sucessivas.
- Utilizar alguns símbolos, abreviações convencionais para facilitar a apreensão rápida das idéias.
- Elaborar gráfico do tipo (organograma) para indicar estruturas, relações, etc.

Exemplo:

1. Operações Financeiras
 - 1.1 Introdução
 - 1.2 Aplicações Financeiras
 - 1.2.1 Conceito e Classificação
 - 1.2.2 Registro Contábil
 - 1.2.3 Tributação do IR
 - 1.2.4 Aplicações em Cadernetas de Poupança
 - 1.2.5 Aplicações com Renda Variável
 - 1.3. Operações de empréstimos e financiamentos
 - 1.3.1 Conceito e Classificação
 - 1.3.2 Registro Contábil
 - 1.3.3 Duplicatas descontadas
 - 1.3.4 Empréstimos bancários
 - 1.3.5 Empréstimos em moeda estrangeira
 - 1.3.6 Financiamentos a longo prazo

2.1.6. ARTIGO CIENTÍFICO

Como o próprio nome sugere artigo é uma pequena parcela de um saber maior, cuja finalidade, de modo geral, é tornar público parte de um trabalho de pesquisa que se está realizando.

A NBR 6022 da ABNT define artigo como “texto com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”.

Salvador *apud* Andrade (1999, p. 81) afirma que “ Os artigos científicos, que constituem a parte principal de revistas, são trabalhos científicos completos em si mesmos, mas de dimensão reduzida, já que não possuem matéria suficiente para um livro”.

O artigo científico representa um estudo reduzido, mas completo, quanto aos assuntos tratados. Não é em si um livro, porém pode fazer parte dele. Seus objetivos tanto podem dar conhecimento dos resultados de pesquisas originais, concluídas ou em andamento, como abordar de forma nova uma questão.

A ABNT reconhece dois tipos de artigos:

- **Artigo original:** quando apresenta tema ou abordagem própria. Geralmente, relata resultados de pesquisa e é chamado em alguns periódicos de artigo científico .
- **Artigo de revisão:** quando resume, analisa e discute informações já publicadas. Geralmente é resultado de pesquisa bibliográfica.

O artigo científico precisa na sua elaboração ter uma linguagem técnica, clara, objetiva, precisa, correta e simples.

Poderíamos citar mais de uma estrutura na elaboração de um artigo porém optamos por esta pois é a que melhor direciona a uma organização de um artigo científico que se aceita em grandes eventos científicos.

A Estrutura do artigo pode ser dividida em 3 elementos básicos:

Elementos pré-textuais (antes do texto)

- Título: deve expressar o conteúdo.
- Autoria: deve indicar o nome (s) do(s) autor(es) acompanhado de suas qualificações na área de conhecimento do artigo.
- Resumo: parágrafo que sintetiza os objetivos do autor ao escrever o texto.
- Abstract – resumo do artigo em outro idioma
- Palavras-chave: termos (palavras ou frases curtas) escolhidos para indicar o conteúdo do artigo. Pode ser usado vocabulário livre ou controlado, em português e em idioma estrangeiro estabelecido.

Elementos Textuais (texto)

- Introdução: expõe o objetivo do autor, a justificativa do tema escolhido, metodologia utilizada na sua elaboração.
- Desenvolvimento: mostra os tópicos abordados para atingir o objetivo proposto. Nos artigos originais, quando relatam resultados de pesquisa, o desenvolvimento mostra a análise e a discussão dos resultados.
- Conclusão: sintetiza os resultados obtidos e destaca a reflexão conclusiva ou considerações finais do autor.

Obs: Na elaboração do texto, o mesmo poderá se utilizar de citações, quadro, fórmulas e ilustrações, seguindo as normas da ABNT vigente.

Elementos pós-textuais

- Apêndice: documento que complementa o artigo.
- Anexo: serve de ilustração, comprovação ou fundamentação

- Nota Editorial: currículo do autor, endereço para contato, agradecimentos e data de entrega dos originais.

2.1.7. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Constitui uma modalidade de trabalho científico que tem como função transmitir informações, idéias, fatos e opiniões, que é peculiar de todo pesquisador. Essas apresentações são feitas oralmente em congressos, simpósios, seminários, jornadas, semanas, painéis e outros eventos científicos.

A Comunicação Científica tem como finalidade comunicar aos ouvintes o resultado de algum trabalho científico, pesquisa realizada ou conhecimentos sistematizados sobre determinado assunto.

As exposições realizadas nos eventos como congressos, fóruns, simpósios e outros são breves, não ultrapassando o tempo de 20 minutos.

A estrutura de uma Comunicação Científica assemelha-se a de um artigo científico que deve possuir uma introdução, corpo e conclusão, a diferença é que não apresentam subdivisões, é um texto unitário.

Em função do tempo e apresentação das comunicações nos eventos científicos é aconselhável que o autor estruture a sua apresentação de forma que aborde o objeto ou assunto da pesquisa, os objetivos, a metodologia utilizada e os resultados obtidos.

As Comunicações Científicas são apresentadas de maneira formal, tendo a reunião um dirigente ou presidente de mesa, um secretário e o autor do trabalho. Já são definidas, anteriormente, o tempo de exposição, tempo de argüição, se as perguntas serão de forma oral ou escrita.

A Comunicação Científica apresenta a seguinte estrutura:

1. Folha de Rosto: Designação do evento (Congresso, simpósio, painel, semana, seminário e outros); local do evento; data, título do trabalho, nome do autor; credenciais do autor e entidade(s) que patrocina a pesquisa.
2. Sinopse: síntese do trabalho. Aparece entre o título e o texto, ou caso deseje ao final do texto, que deverá ser escrito em português e em outra língua estrangeira de difusão internacional.
3. Texto (sem subdivisões, embora tenha como conteúdo uma introdução, desenvolvimento e conclusão)
4. Referências bibliográficas.

2.1.8. ENSAIO CIENTÍFICO

Consiste nas conclusões originais do pesquisador após apurado exame de um assunto. O ensaio deve ser problematizador, antidogmático, deve salientar o espírito crítico do autor e a sua originalidade.

O Ensaio Científico expressa a visão do autor, de forma independente com relação ao pensamento científico e comum a respeito do assunto. São as impressões do especialista e o valor científico do ensaio depende quase sempre da credibilidade perante à comunidade científica do ensaísta.

Carmo-Neto (1996, p. 89) apresenta alguns tipos de ensaio:

- a) empírico – estima modelos e faz inferências estatísticas a partir de levantamentos de dados.
- b) teórico - são os desenvolvimentos de teorias, tratamentos abstratos, modelos e padrões. Estes trabalhos discutem validade e aplicabilidade de teorias, pressupostos, nível de abstração, metodologias, problemas de adequação.
- c) analítico – são produções rigorosas, em geral, com uma forte posição ideológica latente ou não-mencionada, a qual não raro induz o leitor a pensar que tudo que o autor diz é inteiramente verdade.
- d) descritivo ou histórico – são casos narrativos em que se tomam alguns dados, modelos, comportamento ou outros elementos e se discute sobre eles.

A estrutura intelectual e gráfico do ensaio assemelha-se a do artigo científico.

2.1.9. RELATÓRIO DE PESQUISA

Consiste em relatar o que se observou. Salvador *apud* Andrade (1999, p. 86) define relatório como “ uma descrição objetiva de fatos, acontecimentos ou atividades, seguida de uma análise rigorosa, com o objetivo de tirar conclusões ou tomar decisões”.

A finalidade de um relatório de pesquisa é efetivar o processo de comunicação dos resultados obtidos de uma pesquisa, dirigido ao público alvo e demais interessados pela assunto pesquisado.

O relato das pesquisas realizadas através de uma comunicação escrita requer alguns cuidados para não gerar distorções, por isso é aconselhável que se faça um rascunho, uma versão preliminar do relatório, com a finalidade de permitir ao pesquisador visualizar as principais deficiências de comunicação do relatório. Na redação final do relatório, deve

ser dada uma atenção especial pelo pesquisador, pois o nível de qualidade e produtividade poderá ser avaliado com base no relatório desenvolvido.

No ato da elaboração do relatório de pesquisa, deve-se observar alguns pontos que internacionalmente são valorizados como:

- impessoalidade: todo trabalho deve ser redigido de preferência na 3ª pessoa do singular com pronome “se”.
- objetividade: afastando com isso ponto de vista pessoais. Evite expressões como “eu penso”, como todo mundo sabe”, “parece evidente” e outras expressões que dão margem a interpretações subjetivas dos fatos.
- estilo científico: usar uma linguagem informativa e técnica, de ordem racional, firmada em dados concretos.
- vocabulário técnico: toda ciência possui uma terminologia técnica própria que não deve ser desprezada no relatório, porém não esquecer da clareza e precisão do texto.
- correção gramatical: é imprescindível. Deve procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitando muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período.
- recursos ilustrativos: como gráficos estatísticos, desenhos, tabelas, figuras devem de maneira dosada distribuída no texto.

O Relatório de Pesquisa deve responder aos seguintes questionamentos: O quê? Por quê? Para quê e Para quem? Onde? Como? Com quê? Quanto? Quando? Quem? Com quanto?

No início do relatório, o pesquisador deverá expor a revisão de literatura efetuada, pois a pesquisa, para se efetivar, precisa partir de algum ponto já trilhado por outro pesquisador e esse link se dá através da revisão de literatura a respeito do assunto pesquisado, evitando, com isso, desperdício de tempo, em pesquisar algo que já foi pesquisado.

Estrutura dos Relatórios de Pesquisa Científica

As partes de um relatório de pesquisa científica são:

a) Itens pré-textuais:

- Capa : elemento obrigatório que consta o nome do autor, título, subtítulo (se houver), local e data
- Folha de rosto: elemento obrigatório, contendo nesta ordem os seguintes elementos: nome do autor, título principal do trabalho, subtítulo (se houver), nome do orientador (se houver) , local e data.
- Dedicatória: elemento opcional, onde o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho.
- Agradecimentos: elemento opcional, dirigido àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho.

- Abstract: é o resumo da investigação em idioma de divulgação internacional, destacando as partes mais relevantes, tais como o problema, os procedimentos utilizados, as hipóteses e o principal resultado alcançado.
- Sumário: elemento obrigatório, que consiste na enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede, acompanhado do respectivo número da página. Havendo mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho.
- Lista de tabelas, gráficos, quadros e ilustrações: havendo esses itens devem listá-los, especificando o número, o título e indicando as páginas em que se encontram no texto.

b) Itens Textuais

- Introdução: apresentação do problema investigado, delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.
- Desenvolvimento: detalhamento do problema, exposição da revisão bibliográfica e do marco de referência teórica. Exposição ordenada e pormenorizada do assunto.
- Conclusões: parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses e avaliação das limitações da pesquisa.

c) Itens Pós-textuais

- Referências bibliográficas: lista ordenada das referências bibliográficas das obras citadas na pesquisa.
- apêndice: elemento opcional, que consiste em um texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.
- Anexo: elemento opcional, que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.
- Glossário: consiste em uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.



2.2 Normas da ABNT

Citações

Notas de Rodapé

Ilustrações e Tabelas

Referências

A mente humana não armazena propriamente dados e informações, mas os reprocessa, reconstrói, redimensiona, revelando sempre a atividade de sujeito capaz de interpretação própria.

Pedro Demo

2.2.1. CITAÇÕES

De acordo com as normas da ABNT, NBR 10520: 2002 faz as seguintes definições:

Citação: menção de uma informação extraída de outra fonte.

Citação de citação: citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.

Citação Direta: transcrição textual de parte da obra do autor consultado. São realizadas transcrições exatamente idênticas às palavras do citado autor. Essas citações podem ser breves ou longas.

As **breves** não ultrapassam três linhas e devem integrar normalmente o texto, sendo destacadas por aspas duplas, e o tamanho da letra deverá permanecer o mesmo do corpo do texto. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplos de transcrições de texto até três linhas

Marion (2002, p. 83) afirma que os índices de liquidez são “utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos”.

Ou

“Os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos” (MARION, 2002, p. 83).

As citações com mais de três linhas são chamadas de **longas** e devem receber um destaque especial com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas.

Uma citação longa terá esta apresentação:

No ensino da Contabilidade a situação não foi diferente. Em trabalho apresentado por Marion (1986, p.51-3), foram feitos os seguintes questionamentos em relação ao ensino nos cursos de Ciências Contábeis:

Será que as escolas de Contabilidade estão cumprindo sua função de adequar o ensino às exigências do campo de avanço profissional contábil? – Será que estas escolas estão se esmerando no sentido do currículo, laboratório de ensino, pesquisas, professores, metodologias de ensino, material didático e de apoio etc. com o objetivo de melhorar o nível de ensino?

Ou a identificação ser no final da citação

Com a literatura contábil em expansão, a criação de escolas em vários graus de estudo, até o universitário, - com a publicação de revistas técnicas nos principais países e as reuniões periódicas dos profissionais em congressos científicos, nacionais e internacionais, a cultura científica da Contabilidade consolidou-se e elevou-se, progressivamente, ao finalizar-se o século XIX (D'ÁURIA, 1948, p.75).

Havendo supressão de trechos dentro do texto citado, faz-se a indicação com reticências entre colchetes [...]:

“A Depreciação Acumulada representa o desgaste ou a perda da capacidade de utilização [...], por causas naturais ou por obsolescência tecnológica” (NEVES, 2001, p.69).

No **início ou no fim da citação**, as reticências são usadas apenas quando o trecho citado não é uma sentença completa. Caso a sentença seja completa, no início ou no fim da citação, não se deve fazer o uso das reticências. Entende-se que é parte de um todo, que se retirou um trecho, portanto, não há necessidade da identificação com as reticências, desde quando a sentença é completa.

Exemplos:

Dentre tantos conceitos de Capital Circulante, salienta-se que:

... se movimenta e está constituído por matérias-primas de produção, materiais de fabricação, mercadorias, produtos, contas a receber ou créditos que possuímos perante terceiros, em suma, valores que a curto prazo se vão transformando em dinheiro (LOPES SÁ, 1998, p. 63).

De acordo com a Legislação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), considera-se contribuintes do imposto

qualquer estabelecimento de importador, industrial ou comerciante, em relação a cada fato gerador que decorra de ato que praticar e cada estabelecimento tem a sua autonomia, seja matriz, sucursal, filial, agência, ... (NEVES, 2001, P. 284).

Se a citação for usada para completar uma sentença do autor do trabalho, esta terminará em vírgula e aquela iniciará sem a entrada de parágrafo e com letra **minúscula**.

Exemplo:

Em 1768, através do Alvará de 24 de dezembro de 1768, foi criada a Imprensa Régia, em Portugal, no qual consta o seguinte parágrafo,

haverá um Escriturário ou Guarda-Livros com o ordenado de duzentos e quarenta mil réis, o qual deverá escriturar todas as contas e mais, papéis de impressão pelo método mercantil e pelas instruções que se lhe darão na Junta do Comércio, o qual, escriturário, terá precisamente feito os estudos da Aula de Comércio com boa reputação. (ALMADA, 1984, p. 37).

Caso o texto do autor do Trabalho seja uma continuação da citação, esta **terminará por vírgula** e o texto reiniciado **sem entrada de parágrafo e com letra minúscula**.

Para a maioria dos cientistas da Contabilidade, a mesma é uma ciência social. Lopes Sá (1998, p. 37) diz claramente que:

Se a Contabilidade trata do patrimônio das células sociais e se estas se inserem no todo social, é fácil concluir que seja ela uma ciência social, tal posição, todavia, tem gerado polêmica e alguns eminentes autores preferem classificar nossa ciência no ramo daquelas positivas ou matemáticas.

Havendo uma citação dentro de outra citação, as aspas da segunda transformam-se em aspas simples (') (apóstrofo). Quando dentro da citação transcrita houver aspas, estas também são mudadas para aspas simples.

Exemplo:

“Cerboni definiu ‘azienda’ como uma série de relações jurídicas e econômicas que ligam o proprietário à sua propriedade”(SCHMIDT, 2000, p. 64).

Se for feita alguma **interpolação, acréscimos ou comentário** durante a citação, deve-se fazê-lo entre colchetes []:

Exemplo:

“Na essência as contas [Teorias] preocuparam-se em distinguir fenômenos contábeis por natureza ou funções destes”(LOPES SÁ, 1998, p. 27)

Se algum **destaque** (grifo, negrito, itálico ou sublinhado) for feito, deve-se indicá-lo com a expressão **grifo nosso**, entre colchetes:

“A segunda etapa do desenvolvimento da Contabilidade brasileira teve início em 1964, ano em que o professor José da Costa Boucinhas introduziu um **novo método** de ensino da Contabilidade”(SCHMIDT, 2000, p. 209, grifo nosso).

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

Se o texto citado trazer algum tipo de destaque, feito pelo autor do trecho, devemos usar a expressão **grifo do autor, entre colchetes**.

Exemplo:

“Possuir liquidez eficaz não é o mesmo que possuir grandes somas de **dinheiro** em cofres ou em bancos” (LOPES SÁ, 1998, p. 232, **grifo do autor**).

Quando se tratar de dados obtidos por informação oral (palestras, debates, comunicações etc.), indicar entre parênteses a expressão “informação verbal”, mencionando-se os dados disponíveis, somente em notas de rodapé.

Exemplo:

O pesquisador Alberto Almada Rodrigues, sustenta que:

a Contabilidade é uma Ciência Exata, da Natureza, Expontânea, do Raciocínio, que não tem, objetivos específicos nem missão a cumprir, expressa sim o valor do patrimônio (que os economistas denominam de riqueza) material, imaterial ou potencial, mensurado e identificado, cada um dos componentes desse patrimônio, pelas respectivas contas patrimoniais e de resultados.

A Contabilidade, como Ciência Exata, não tem qualquer conotação com as Ciências Humanas ou Sociais, ditas também, de Ciências Empíricas ou Consuetudinárias (Usos e Costumes) que dependem do comportamento humano, variável no tempo e no espaço. O preço na Economia Política depende do comprador, é fixado aleatoriamente, a margem de lucro é diferente em cada empresa. Por exemplo, a artista Vera Fisher pagou por um colar, conforme noticiou a imprensa falada e escrita um milhão de reais. A banda Chiclete com

Bananas construiu uma mansão no maior Conjunto Residencial em Salvador, denominado de Complexo Habitacional Cajazeiras, réplica da de Elvis Presley, construção avaliada em 3 milhões de dólares, entre uma lagoa dragada, para ser, por seus canais, a Veneza brasileira e com entrada dos barcos para o Oceano Atlântico. (informação verbal)¹.

No rodapé da página:

¹Comentário realizado pelo Dr. Alberto Almada Rodrigues, Rio de Janeiro, em abril de 2001

Se for o caso de se fazer menção a algo contido em polígrafos, apostilas ou quaisquer materiais avulsos, faz-se a indicação do **nome do autor**, quando for possível sua identificação, acrescentando-se a observação ‘polígrafos’, ‘material de propaganda’, ‘panfleto’, etc. Proceda-se, da mesma forma, com relação à data. Indica-se, se houver, caso contrário, registra-se **s.d.** (sem data).

CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Se, em um trabalho, for feita uma citação de alguma passagem já citada em outra obra, a autoria deve ser referenciada pelo **sobrenome do autor original** seguida da palavra latina *apud* (que significa segundo, conforme, de acordo com) e o sobrenome do autor da obra consultada (dessa última). Faz-se a referência completa (NBR 10520:2002).

Exemplo:

“ Os postulados que nos interessam são as premissas básicas acerca do ambiente econômico, político e social no qual a Contabilidade deve operar.” (HENDRIKSEN, 1977, p. 96 *apud* IUDICÍBUS, 1993, P. 48).

Temos, assim, palavras de HENDRIKSEN que foram citadas por IUDICÍBUS e que estão sendo utilizadas.

O mesmo exemplo poderia ser assim demonstrado:

Para Hendriksen (1977 *apud* IUDICÍBUS, 1993), os postulados que nos interessam são as premissas básicas acerca do ambiente econômico, político e social no qual a Contabilidade deve operar.

Se fizéssemos opção por rodapé de página, teríamos:

¹HENDRIKSEN, 1977 *apud* IUDICÍBUS, 1993, p. 48

CITAÇÃO INDIRETA: texto baseado na obra do autor consultado. Neste tipo de citação, expressamos o pensamento de outra pessoa com as nossas próprias palavras.

Após a citação, devemos indicar o nome do autor, estando no corpo do texto em letras minúsculas, e com letras maiúsculas, se estiver dentro dos parênteses, acompanhado com ano de publicação da obra em que se encontra a idéia a que nos referimos. Não se deve indicar páginas, já que a idéia pode ser o resumo de uma obra inteira, de um capítulo, de diversas partes ou um conjunto delas.

Exemplos de citações indiretas

Com o nome no corpo do texto:

A Contabilidade é uma ciência social pois trata do patrimônio das células sociais que se inserem no todo social, conclui, assim, o prof. Lopes Sá (1998).

Com o nome nos parênteses:

A Contabilidade trata do patrimônio das células sociais e inserem-se no todo social que se conclui que seja ela uma ciência social (LOPES SÁ, 1998).

SISTEMAS DE CHAMADA DAS CITAÇÕES

As citações podem ser chamadas pelo **sistema numérico** ou pelo **sistema alfabético** (também conhecido de autor-data). Qualquer que seja o método adotado, deve ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho, permitindo sua correlação na lista de referência ou em notas de rodapé.

Quando o(s) nome(s) do(s) autor(es), instituição(ões) responsável (eis) fizer(em) parte da sentença, deve-se fazer a indicação dos demais dados (ano, página, volume etc) entre parênteses, se a citação for direta.

Exemplos:

O Conselho Federal de Contabilidade através da RBC (2002) publica a entrevista com o Deputado Marcos Cintra.

Segundo Lopes Sá (1998, p. 73) “o caráter é um sistema energético consubstanciado em virtudes que regem a ação do homem, representando a individualidade deste, perante à perfeição.”

Quando ocorrer a coincidência de autores com sobrenomes iguais, estabelece diferenças pela data:

VIEIRA, 1999

VIEIRA, 2002

Ocorrendo coincidência de nome e data, faz-se a diferença acrescentando a inicial do prenome dos autores:

VALLE, F. 2001

VALLE, G. 2001.

Persistindo a coincidência, coloca-se o prenome por extenso:

VALLE, Francisco. 2001.

VALLE, Gustavo.2001.

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em um mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento, conforme a lista de referências.

Exemplos:

De acordo com Lopes Sá (1998a)

(LOPES SÁ, 1998b)

As citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, tem as suas datas separadas por vírgula.

Exemplos:

(LOPES SÁ, 1996, 1998, 2000)

(LOPES SÁ; FRANCO; CORREA, 1996,1999,2001)

As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, deve ser separados por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.

Exemplo:

Diversos autores salientam a importância da contabilidade como Fator de Proteção da Sociedade” (FRANCO, 1996; MARION, 1998; LOPES SÁ, 2000)

SISTEMA NUMÉRICO DE CHAMADA

No **sistema numérico de chamada**, é feita uma numeração única e seqüencial por capítulo ou parte. Não se inicia a numeração por página. A indicação pode ser feita **ou** entre parênteses, **ou** entre colchetes, **ou** sem qualquer sinal, **ou** situada pouco acima da linha do texto. Pode estar alinhada ao texto ou como expoente (pouco acima da linha do texto). É colocada após a pontuação que fecha a citação (as aspas). Se houver ponto final, esse ficará fora das aspas.

Neste sistema, a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparecem no texto. Não se inicia a numeração das citações a cada página. O sistema numérico não deve ser utilizado quando há notas de rodapé.

Exemplos:

“O Café assume importante papel na economia e na vida das pessoas que o cultivam”⁽¹⁾.

“O Café assume importante papel na economia e na vida das pessoas que o cultivam”^[1].

“O Café assume importante papel na economia e na vida das pessoas que o cultivam”¹.

“O Café assume importante papel na economia e na vida das pessoas que o cultivam”(1).

“O Café assume importante papel na economia e na vida das pessoas que o cultivam”[1].

“O Café assume importante papel na economia e na vida das pessoas que o cultivam”¹.

SISTEMA ALFABÉTICO DE CHAMADA (autor-data)

Neste sistema alfabético, também chamado de autor-data, indica-se a fonte pelo sobrenome do autor ou pelo nome de cada entidade responsável (maiúsculo) até o primeiro sinal de pontuação, seguindo da data da publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses. A identificação completa da obra dar-se-á nas Referências que estarão no final do capítulo ou no final do Trabalho.

Exemplo no texto:

O 1o Período da Contabilidade foi a **História Antiga ou da Contabilidade Empírica**, que vai de cerca de 8000 anos atrás até 1202 da era Cristã, neste período, registravam-se os fatos contábeis na Suméria, Egito, Elão e outros países, terminando, esse período quando do aparecimento do Liber abaci, de Leonardo Fibonaci, o Pisano (LOPES SÁ, 1997, p. 25).

Na Lista de Referências:

LOPES SÁ, Antonio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997

Quando o nome do autor estiver contido na sentença, indica-se a data da publicação e os outros dados identificativos (volume, parte ...) entre parênteses, logo após o nome do autor ou após a citação.

Exemplo:

Pereira *et al* (1991, p.12) afirmam que registros contábeis com milhares de anos têm sido encontrados em diversas partes do mundo. Em escavações arqueológicas realizadas em 1915, foi descoberto o Zenon papyrus (papiro de Zenon), contendo informações sobre projetos de construção, atividades agrícolas e operações comerciais do patrimônio de Ápollonius, num período de, aproximadamente, 30 anos, datados do século III a.C. Este evidencia um sistema contábil utilizado na Grécia e adaptado para utilização pelos romanos nas administrações públicas e privadas. Nesse papiro, apresenta-se as propriedades em departamentos, gerenciados por pessoas que lhe prestavam contas em intervalos de tempo específicos. O sistema de informações era aplicado em unidades de armazenamento de grãos, projetos de limpeza de terras, construção de sistemas de irrigação, dentre outros, e apresentava resumos periódicos – mensal, trimestral e anual – além de evidenciar conferências (um de controle antigo de auditoria).

OU

Pereira *et al* afirmam que registros contábeis com milhares de anos têm sido encontrados em diversas partes do mundo. Em escavações arqueológicas realizadas em 1915, foi descoberto o Zenon papyrus (papiro de Zenon), contendo informações sobre projetos de construção, atividades agrícolas e operações comerciais do patrimônio de Ápollonius, num período de, aproximadamente, 30 anos, datados do século III a.C. Este evidencia um sistema contábil utilizado na Grécia e adaptado para utilização pelos romanos nas administrações públicas e privadas. Nesse papiro, apresenta-se as propriedades em departamentos, gerenciados por pessoas que lhe prestavam contas em intervalos de tempo específicos. O sistema de informações era aplicado em unidades de armazenamento de grãos, projetos de limpeza de terras, construção de sistemas de irrigação, dentre outros, e apresentava resumos periódicos – mensal, trimestral e anual – além de evidenciar conferências (um de controle antigo de auditoria) (1991, p.12).

Fazendo-se uso do sistema autor-data, já se está identificando a passagem citada; portanto, não é necessário fazer quaisquer outros esclarecimentos em rodapé. Os demais

dados sobre o autor e sua obra serão apresentados, na íntegra, nas referências ao final do Trabalho.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

Nas Notas de Rodapé só se faz a referência ou a identificação quando é utilizado o sistema numérico de chamada

2.2.2. NOTAS DE RODAPÉ

A Nota de Rodapé de página é a maneira simples do leitor encontrar, na própria página, um esclarecimento que o autor pretende lhe transmitir. São observações, indicações ou aditamentos, que se fossem realizadas no texto, por certo, prejudicariam a seqüência lógica de seu desenvolvimento. É facultativo utilizar-se, nas notas de rodapé, as identificações das referências das obras citadas no texto, lembrando que, se forem realizadas nas notas de rodapé, terá que repeti-las no final do trabalho.

As Notas de Rodapé devem estar separadas do texto por um filete (traço) de 3 cm , a partir da margem esquerda, que corresponde a, aproximadamente, 15 toques.

Nas Notas de Rodapé, deve-se utilizar o sistema autor-data para as citações no texto, e o numérico para notas explicativas. As notas de rodapé podem ser conforme notas de referências e notas explicativas. Devem ser alinhadas a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, e sem espaço entre elas, e com fonte menor.

As Notas de Referência são as notas feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página. A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa.

Exemplo: No rodapé da página:

⁴MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2000

As subsequentes citações da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões, abreviadas quando for o caso:

- a) Idem – mesmo autor – Id.;

Exemplo:

⁶LOPES SÁ, Antonio. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 1996, p. 17

⁷Id., 1998, p. 20

b) Ibidem – na mesma obra – Ibid.;

Exemplo:

³OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada. Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1997, p. 32.

⁴Ibid., p. 70

c) Opus citatum, opere citato – obra citada – op. cit.;

Exemplo:

⁵OLIVEIRA, 1997, p. 40

⁶OLIVEIRA, op.cit.,p. 43.

As Notas Explicativas são feitas em algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

Exemplos: No Texto:

Nossas entidades representativas de contadores, principalmente o IBRACON (Instituto Brasileiro de Contadores), necessitarão realmente iniciar um trabalho de profundidade sobre pesquisa de princípios contábeis¹, é verdade que isso exige recursos difíceis de serem obtidos.

No rodapé da página:

¹Mais recentemente, o IBRACON e o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) têm tomado iniciativa mais arrojadas com relação a princípios e normas de Contabilidade e Auditoria.

2.2.3. Ilustrações e Tabelas

As ilustrações constituem-se parte integrante do Trabalho Científico e desempenham papel significativo no seu desenvolvimento.

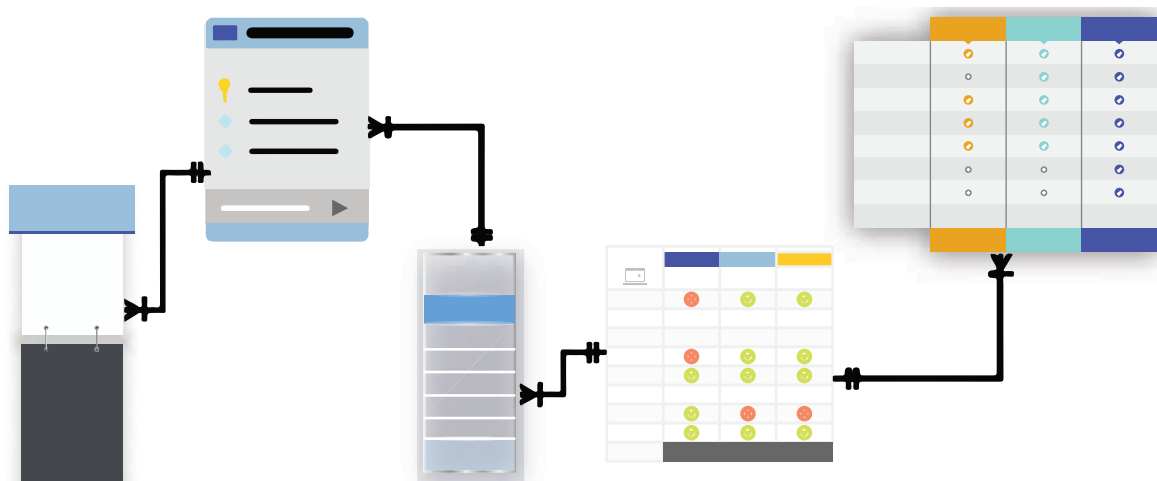


Ilustração: Matheus Ferreira/ Freepik

A ABNT (NBR 6822) chama de ilustrações as **tabelas** e as **figuras** que, eventualmente, poderão ser utilizadas num Trabalho Científico para ilustrá-lo e completá-lo.

As ilustrações podem figurar no corpo do Trabalho ou anexadas no seu final. Quando forem utilizadas no corpo do trabalho, deverão constituir-se em um auxiliar para o esclarecimento e apoio das idéias que estão sendo apresentadas. Devem ser um elemento a mais e não mera repetição do que foi dito.

De acordo com a NBR 5339, as ilustrações devem estar inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e é importante que sejam observadas as condições mínimas necessárias para que, posteriormente, seja possível a obtenção de cópias do Trabalho. É importante que as ilustrações obedeçam às dimensões do trabalho (folhas em formato A4 – 21 cm x 29,7cm) e as margens estabelecidas para o Trabalho Científico; quando isso não for possível, deverão ser dobradas que resulte no formato A4.

Quando as ilustrações forem localizadas em anexo, devem ser auto-explicativas, isto é, elas próprias deverão conter os dados e informações de modo que não obriguem o leitor a consultar o texto constantemente.

Caso sejam utilizadas ilustrações de outros documentos, é necessária a prévia autorização do autor, bem como a indicação da respectiva fonte.

Tabela – é um meio muito eficaz de expor os resultados obtidos, pois facilita a compreensão e interpretação dos dados. As tabelas constituem um tipo específico de ilustração e se constituem numa unidade autônoma. Devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos que seguem a palavra Tabela escrita em letras minúsculas.

Caso a extensão da Tabela seja superior à página, pode-se continuar na seguinte, repetindo, na folha seguinte, o título e cabeçalho e acrescenta a palavra “continuação ou “cont”.

Definições, simbologia, terminologia e normas utilizadas na construção de tabelas são determinadas pelo Conselho Nacional de Estatística.

As tabelas são compostas de duas partes: uma principal e outra secundária.

As partes principais são:

- Corpo – composto de linhas e colunas separadas por traços verticais;
- Coluna indicadora – a primeira coluna é a que indica o conteúdo de cada linha;
- Cabeçalho – conjunto de títulos de cada coluna;
- Casa – cada um dos valores que aparecem no corpo da tabela.

As partes secundárias são:

- Título – aparece sempre na parte superior da tabela e deve ser o mais claro e completo possível. Deve ser escrito em letras minúsculas, centrado, em espaço simples;
- Rodapé – localizado imediatamente após o fechamento da tabela. Contém a indicação da fonte e dados necessários para a explicação de algum de seus aspectos;
- Fonte – indicação da entidade responsável pela elaboração da tabela. Coloca-se no rodapé, depois do fecho da tabela;
- Notas e chamadas – aparecem também no rodapé, de maneira resumida, depois da fonte. São utilizadas para esclarecimentos de ordem geral e, quando houver mais de uma, podem ser numeradas. As chamadas serão sempre feitas em algarismos arábicos colocadas entre parênteses.

Exemplo de uma Tabela:

Tabela 1: Faculdades que Ministram Cursos de Ciências Contábeis no Estado da Bahia do período de 1968 a 2001

Ano de Instalação do curso	Denominação da Entidade	Município	Universo Pesquisado
1968 *	Faculdade de Ciências Econômicas - UFBA	Salvador	Sim
1968 *	Fundação Visconde de Cairu	Salvador	Sim
1975	Faculdade de Ciências Contábeis da UCSAL	Salvador	Sim
1990	UNIFACS	Salvador	Sim
1985	Universidade do Estado da Bahia	Salvador, Barreiras e Camaçari	Sim
1993	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Vitória da Conquista	Sim
1994	Faculdade de Ciências Contábeis de Jequié	Jequié	Sim
1975	Universidade Estadual de Feira de Santana	Feira de Santana	Sim
1992	Faculdade São Francisco de Barreiras - FASB	Barreiras	Não
1999	Universidade Estadual de Santa Cruz	Itabuna/Ilhéus	Não
2000	Unidade Baiana de Ensino, Pesquisa e Extensão – UNIBAHIA	Lauro de Freitas	Não
1999	Faculdades Diplomata	Salvador	Sim
1998	FABAC	Salvador	Sim
2001	UNIME	Lauro de Freitas	Não
2001	Faculdade Castro Alves	Salvador	Não
1998	UNYHANA	Salvador	Sim
1999	FTC	Feira de Santana	Não
1999	Faculdade Integrada da Bahia - FIB	Salvador	Não

* Levou-se em consideração o início do curso de Ciências Contábeis desmembrado de Ciências Contábeis e Atuariais.

Gráficos – são figuras usadas para a representação de dados numéricos ou resultados extraídos da análise de dados, que permitem evidenciar as relações ou esclarecer comparações entre eles.

Pode-se elencar vários tipos de gráficos: linear, de barras ou colunas, circular, de setores etc. Com o computador, hoje é muito fácil elaborar um gráfico. Basta programar os dados que os gráficos são gerados.

Quando dois ou mais gráficos forem apresentados para estabelecer comparações, eles deverão obedecer à mesma escala e, se possível, serão colocados lado a lado.

2.2.4. Referências

Conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual.

Todos os procedimentos mencionados a seguir para indicação de referências estão baseados na NBR 6023, modificada em agosto de 2002, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

A NBR 6023/2002 especifica os elementos a serem incluídos em referências, fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação da fonte consultada. Destina-se a orientar a preparação e compilação de referência de material utilizado na elaboração dos diversos tipos de Trabalho Científico e outros.

A referência pode aparecer:

- a) no rodapé;
- b) no fim do texto ou de capítulos;
- c) em lista de referências;
- d) tecedendo resumos, resenhas e resenhas.

As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo. Quando aparecerem em notas de rodapé, serão alinhadas, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

Os elementos a serem referenciados podem ser essenciais ou complementares. Os essenciais são aqueles que não podem faltar. Sua presença é obrigatória. Os complementares

são aqueles opcionais, não obrigatórios, que , acrescentados aos essenciais, permitem melhor caracterizar as obras referenciadas.

São elementos essenciais: o autor(es); título, subtítulo (se houver); edição (a partir da segunda); imprensa (local, editora, ano de publicação). São elementos complementares: indicação da página da obra consultada; o número total de páginas de uma obra; indicação de série, coleção, caderno, suplemento; indicação de volume, tomo, fascículo; periodicidade; indicação de coluna, em jornais; voto vencedor e voto vencido, em acórdãos e sentenças.

De acordo com a NBR 6023:2002, as referências seguem as seguintes orientações:

Autor Pessoal – responsável(is) pela criação intelectual ou artística de um documento ou obra de arte.

Exemplos das ocorrências mais comuns:

Um autor pessoal – deve ser apresentado pelo SOBRENOME, em letras maiúsculas, seguido dos outros Nomes, em letras minúsculas, abreviados ou não, separados por vírgula. As indicações de parentesco – Filho, Júnior, Neto, Sobrinho etc. fazem parte do nome e devem ser mencionadas por extenso, acompanhando o último sobrenome. Se o sobrenome pelo qual o autor é mais conhecido, for um termo composto, deve-se citá-lo por inteiro; se o sobrenome for precedido de partículas, como “de” , “da” , “e” , essas permanecem junto do prenome.

Exemplos:

IUDICÍBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993

LOPES SÁ, Antonio. **Ética Profissional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998

Dois autores Pessoais – separa-se um nome do outro por um ponto-e-vírgula (;) seguido de um espaço.

Exemplo:

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade Avançada**. São Paulo: Atlas, 2002

Mais de três autores – indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão *et al.*

Exemplo:

FAVERO, Hamilton Luiz et al. **Contabilidade Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1997, 2 v.

Responsável (is) por obra de vários autores – quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletânea de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida da abreviação, no singular, do tipo de participação (organizador, compilador, editor, coordenador etc) entre parênteses.

Exemplo:

MARTINS, Elizeu (Org.). **Avaliação de Empresas**. São Paulo: Atlas, 2000.

Autor entidade (entrada pelo nome por extenso) – instituições, organizações, empresas, comitês comissões, eventos, entre outros, responsáveis por publicações em que não se distingue a autoria pessoal.

Exemplo:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de Teses da Universidade de São Paulo**, 1992. São Paulo, 1993. 467 p.

Observações:

Quando a entidade tem uma denominação genérica, seu nome é precedido pelo nome do órgão superior, ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence.

Exemplo:

BAHIA (Estado). Secretaria de Educação. **Plano Decenal de Educação**. Salvador. 1996. 120 p.

Quando a entidade, vinculada a um órgão maior, tem uma denominação específica que a identifica, a entrada é feita diretamente pelo seu nome. Em caso de duplicidade de nomes, deve-se acrescentar no final a unidade geográfica que identifica a jurisdição entre parênteses.

Autor desconhecido (a entrada é feita pelo título) – o termo anônimo não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido.

Exemplo:

A GRANDE Magia do Circo. São Paulo: Contrex, 1987.

Títulos e subtítulos – os títulos e subtítulos devem ser reproduzidos tal como aparecem nas obras ou trabalhos referenciados, separados por dois pontos.

Se o título for demasiadamente longo, pode-se suprimir algumas palavras, desde que não sejam as primeiras, nem alterem o sentido. Essa supressão deve ser indicada por reticências.

Quando se fizer referência a periódicos na sua totalidade (toda a coleção) ou quando se está fazendo referência a um número ou fascículo integralmente, o título deve figurar, por primeiro, em letras maiúsculas.

Exemplos:

BEUREN, Ilse Maria; BRANDÃO, Juliana Favero. **Demonstrações Contábeis no Mercosul: estrutura, análise e harmonização**. São Paulo: Atlas, 2001.

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. Brasília: CFC, No 13, 2002

No caso de periódico com título genérico, incorpora-se o nome da entidade autora ou editora, que se vincula ao título por uma preposição entre colchetes.

Exemplo:

BOLETIM ESTATÍSTICO [da] Rede Ferroviária Federal. Rio de Janeiro, 1965 – Trimestral.

Edição – quando houver uma indicação de edição esta deve ser transcrita, utilizando-se abreviaturas dos numerais ordinais e da palavra edição, ambas na forma adotada na língua do documento.

Exemplo:

LOPES SÁ, Antonio. **Ética Profissional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998

Local - o nome do local (cidade) de publicação deve ser indicada tal como figura no documento. No caso de homônimos de cidades, acrescenta-se o nome do estado, do

país etc. Havendo mais de um local para uma só editora, indica-se o primeiro ou o mais destacado.

Exemplo:

MARTINS, Elizeu (Org.). **Avaliação de Empresas**. São Paulo: Atlas, 2000.

Observações: Quando a cidade não aparece no documento, mas pode ser identificada, indica-se entre colchetes. Não sendo possível determinar o local, utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviada, entre colchetes [S.I.].

Editora – o nome da editora deve ser indicado tal como figura no documento, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se palavras que designam a natureza jurídica ou comercial, desde que sejam dispensáveis para identificação.

Exemplo:

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade Avançada**. São Paulo: Frase, 1994

Observações:

Quando houver duas editoras, indicam-se ambas, com seus respectivos locais (cidades). Se as editoras forem três ou mais indica-se a primeira ou a que estiver em destaque.

Quando a editora não puder ser identificada, deve-se indicar a expressão *sine nomine*, abreviada, entre colchetes [s.n.].

Quando o local e editor não puderem ser identificados na publicação, utilizam-se ambas expressões, abreviadas e entre colchetes [S.I..s.n.].

Data – a data da publicação deve ser indicada em algarismos arábicos.

Exemplo:

MARTINS, Elizeu (Org.). **Avaliação de Empresas**. São Paulo: Atlas, 2000.

Observação: Por se tratar de elemento essencial para a referência, sempre deve ser indicada uma data, seja da publicação, distribuição, do copirraite, da impressão, da apresentação (depósito) de um trabalho acadêmico, ou outra, caso não se tenha nenhuma data, registra-se uma aproximada entre colchetes.

Descrição física – pode-se registrar o número da última página, folha ou coluna de cada seqüência, respeitando-se a forma encontrada (letras, algarismos romanos e arábicos).

Exemplo:

RUSSO, Francisco; OLIVEIRA, Nelson de. **Manual Prático de Constituição de Empresas**. São Paulo: Atlas, 1992. 387 p.

Observação: Quando o documento for constituído de apenas uma unidade física, ou seja, um volume, indica-se o número total de páginas ou folhas, seguido da abreviatura p ou f.

Quando os documentos forem publicados em mais de uma unidade física, ou seja, mais de um volume, indica-se a quantidade de volumes, seguida da abreviatura v.

Exemplo:

FAVERO, Hamilton Luiz et al. **Contabilidade Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1997, 2 v.

Ilustrações – podem-se indicar as ilustrações de qualquer natureza pela abreviatura il.; para ilustrações coloridas, usar il. Color.

Exemplos:

LOPES SÁ, Antonio. **Ética Profissional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 203 p., il.

Monografias, teses, dissertações: autor, ponto, título e subtítulo (se houver), ponto, Local do curso (cidade), dois-pontos, nome da Universidade (abreviado), vírgula, ano de publicação, ponto, indicação de monografia, tese ou dissertação, vírgula, Nome da Faculdade, Centro ou Instituto, vírgula, Nome da Universidade (por extenso), vírgula, Ano de Conclusão, ponto.

Exemplo:

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro de. **A Evolução do Ensino da Contabilidade e da Profissão Contábil no Brasil: um enfoque sobre o atual estágio do ensino da contabilidade no Estado da Bahia**. Salvador: FVC, 2001. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Centro de Pós-Graduação e Pesquisa Visconde de Cairu - CEPPEV, Fundação Visconde de Cairu, 2001

Relatórios de estágio ou de pesquisa: autor(es), coordenador, Instituição responsável, ponto, Título e subtítulo (se houver), ponto, local de publicação, dois-pontos, Editor ou

Instituição responsável pela publicação, vírgula, Ano de publicação, ponto, Indicação de Relatório, ponto.

ALMEIDA, Edvaldo. **Controladoria: visão prospectiva do Contador**. Salvador: Unibahia, 2002. Relatório de Estágio.

Manuais, catálogos, almanaques... – autor, ponto, título, ponto, subtítulo, (se houver), ponto, identificação da publicação, Local, dois pontos, Editora, vírgula, ano, ponto.

Exemplo:

FIPECAFI. **Catálogo de Dissertações e Teses** da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP. São Paulo: USP, 2001

Dicionários (no todo) – autor, ponto, título, ponto, edição (a partir da Segunda), ponto, Local, dois pontos, editora, vírgula, ano, ponto.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

Coleção de revistas: título, ponto, Local da Publicação, dois pontos, Editora, ponto. Data de início e data de encerramento da revista (se houver), ponto.

Exemplo:

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. Brasília: CFC, 1992- 2002

Leis, Emendas, Medidas Provisórias, Decretos, Portarias, Normas, Ordem de Serviço, Circulares, Resoluções, Códigos, Comunicados... Local de abrangência ou Órgão responsável, ponto, Título (especificação da legislação), ponto, Número e data, ponto, Ementa (se houver), ponto, Referência da publicação onde houve a veiculação precedida da expressão In:

Exemplo:

BRASIL. Lei 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, v. 138, n. 87, p. 8065, 12 set. 1990. Suplemento.

Acórdãos, Decisões, Súmulas, Enunciados e Sentenças das Cortes ou Tribunais: Local de abrangência, ponto, Nome da Corte ou Tribunal, ponto, Ementa ou acórdão, ponto, Tipo e número de recurso, ponto, Partes litigantes, ponto, nome do relator antecedido da palavra Relator, ponto, Data do acórdão (quando houver), Referência da publicação que divulgou o documento, antecedido da expressão In:

Exemplo:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Deferimento de pedido de extradição. Extradição n. 410. Estados Unidos da América e José Antonio Fernandez. Relator Ministro Rafael Mayer. 21 e março de 1984. In: **Revista Trimestral de Jurisprudência**, [Brasília], v. 109, p. 870-9, set. 1984.

Anais, Recomendações de Congressos, Seminários, Encontros ... – Nome do evento, vírgula, Número do Evento (se houver), vírgula, Ano, vírgula, Local de realização do evento, ponto, Título, ponto, Local de publicação, dois-pontos, Editor ou entidade responsável pela publicação, vírgula, Ano da publicação, ponto.

Exemplo:

CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16, 2002, Goiânia. **Anais**. Brasília: CFC, 2002.

Constituições – Local de abrangência (País, Estado, Cidade), ponto, Título e subtítulo (se houver), ponto, Edição (a partir da Segunda), ponto, Local de publicação, dois-pontos, editor, vírgula, Ano, ponto.

Exemplo:

BRASIL. **Constituição**. Brasília: Senado Federal, 1988.

Documento Jurídico em meio eletrônico – as referências devem obedecer aos padrões indicados para documento jurídico, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquete, CD-ROM, online etc.).

Exemplo:

BRASIL. Regulamento dos benefícios da previdência social. In: SISLEX: Sistema de Legislação, Jurisprudência e Pareceres da Previdência e Assistência Social. [S.I.]: DATAPREV, 1999. 1 CD-ROM.

Imagem em Movimento – inclui filmes, videocassete, DVD, entre outros. Os elementos essenciais são: título, diretor, produtor, local, produtora, data e especificação do suporte em unidades físicas.

Exemplo:

GESTÃO DE CAIXA. Produção Tandem Consultoria Empresarial. São Paulo: Suma Econômica, 1992. 1 fita de videocassete.

Periódico – Título. Local: editora, ano inicial – e de encerramento, se for o caso. Periodicidade. Incorporação de outro título. Tipo de índice, período. ISSN.

Exemplo:

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. Brasília: CFC, 1912- Trimestral. ISSN 0104-8341.

Publicação Periódica em parte: Caderno, Fascículo, No Especial, Suplemento, Volume. – Título. Título da Parte. Local: Editora, volume, no do fascículo, mês, ano. Particularidades.

Exemplos:

Fascículo

DINHEIRO: revista semanal de negócios. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000. 98 p.

Número Especial

CONJUNTURA ECONÔMICA. As 500 maiores empresas do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, v. 38, n. 9, set. 1984. 135 p. Edição especial.

Suplemento

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. Mão-de-obra e previdência. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 1983, Suplemento.

Trabalho apresentado em evento – Sobrenome, Prenome. Título do trabalho apresentado: subtítulo. In: Nome do evento, número., ano, Local. Título do documento... Local de publicação: Editora, ano de publicação. Página inicial e final.

Exemplo:

RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine. **Um estudo sobre a pesquisa em custos no Brasil**. In: VI Congresso Brasileiro de Gestão Estratégica de Custos. São Paulo. 1999. P. 16-29.

Evento no todo, em meio eletrônico – Nome do evento, número., ano, Local. Título do documento...Local de publicação: Editora, ano de publicação. Descrição física do meio ou suporte. [ou] Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em:

Exemplo:

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. Anais eletrônicos... Recife:UFPE,1996.Disponível em:<<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Referências a documentos em meio eletrônico – INTERNET –Os documentos obtidos por meio eletrônico (Internet) são armazenados em páginas (sites) que são identificados por endereços. O endereço completo de um documento na Internet chama-se URL, Uniform Resource Locator (Localizador Uniforme de Recursos).

Para a referência de qualquer tipo de documento obtido em meio eletrônico, deve-se proceder da mesma forma como foi indicado para as obras convencionais, com todos os detalhes, acrescentando o URL completo do documento na Internet, entre os sinais: < >, antecedido da expressão: Disponível em: e seguido da informação: Acesso em: e a data.

Exemplo:

CAPES. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Cursos Recomendados. Disponível em:< <http://www.capes.gov.br>>Acesso em 10 abr. 2000

2.2.5. APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Conceitos e Tipologia

Estrutura Monográfica

Elementos do Pré-texto

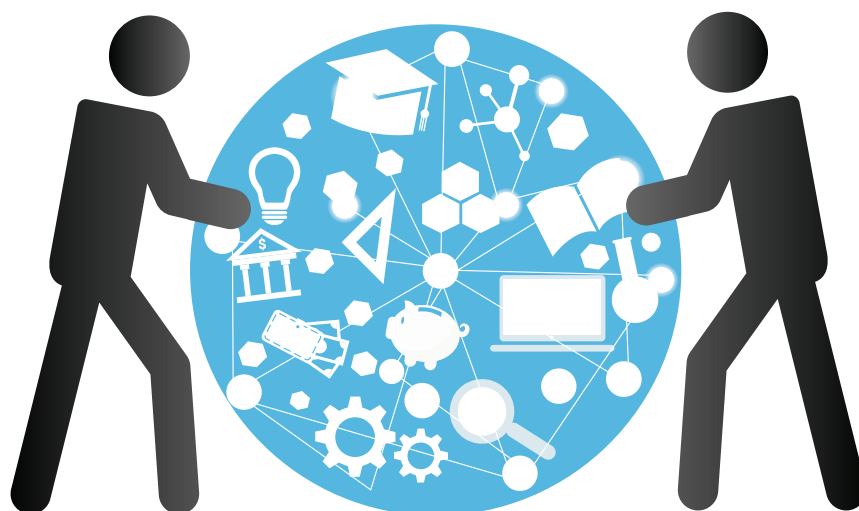
Elementos do Texto

Elementos do Pós-texto

Apresentação Gráfica

Exemplos na área Contábil

Vamos direto ao ponto: escrever é parte inerente ao ofício do pesquisador. O trabalho do cientista ou do tecnólogo não se esgota nas descobertas que faz, nos engenhos que cria: é de sua responsabilidade a comunicação do que descobriu, criou, desenvolveu. No entanto, é fato tão notório quanto lastimável que a comunicação escrita está em crise, e essa crise se faz notar até mesmo nos meios mais especializados e intelectualizados.



Feitosa, 1995

Este tópico visa fazer alguns comentários importantes para que o trabalho científico possua valor, e, para isso, é imprescindível que a sua formatação siga às normas pré-estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Ilustração: Matheus Ferreira/ Freepik

Nos meios acadêmicos, os trabalhos científicos são utilizados para aferição de conhecimentos em disciplinas dos cursos de graduação, pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado e livre-docência) e nos Centros de Pesquisa.

Um trabalho científico requer do autor bastante determinação e coragem para desenvolvê-lo. Diante da nossa experiência com alunos de graduação e pós-graduação que precisam escrever um trabalho monográfico, deparamo-nos muitas vezes com uma total ansiedade, angústia em achar que não será possível construir a atividade. Após algumas conversas e incentivos, percebemos o quanto são capazes de produzir e criar.

Na área contábil, essa carência do hábito pela escrita tem-nos levado a refletir da necessidade deste trabalho, a fim de servir como incentivo aos alunos, no intuito de que comecem a desenvolver o gosto pela escrita. A partir daí, construirão possibilidades e novas idéias para o progresso da ciência e da classe. Descobrirão o potencial latente em si e passando a ter uma atitude investigativa.

Ao pensar em escrever um trabalho monográfico, procure estabelecer, inicialmente, alguns critérios que poderão ajudá-lo no ordenamento das idéias:

- 1) Reserve um tempo para você. Fique em um lugar silencioso e procure fazer uma tempestade de idéias que poderão auxiliá-lo no que pretende, de fato, abordar.
- 2) Após uma prévia definição do tema que irá abordar, faça um levantamento de tudo que existe a respeito do assunto em livros, revistas, anais de congressos e encontros, internet e outros meios que achar convenientes para aumentar o seu acervo de informações sobre o tema.
- 3) Após a seleção, faça a leitura sublinhando as idéias principais. Realize fichamentos, resumos e outros controles, para que, ao necessitar retornar ao assunto lido, possa fazê-lo com facilidade.
- 4) Realizadas as leituras, procure construir a lógica do trabalho; definindo os capítulos que deverá escrever e qual encadeamento será dado ao trabalho escrito.
- 5) Por fim, mãos à obra e comece a escrever que, por certo, as idéias estarão fluindo naturalmente.

CONCEITOS E TIPOLOGIA

O termo monografia etimologicamente é de proveniência grega e forma-se de “monos” (um, único) + “graphia” (escrita). O sentido literal é, pois, “escrito de um só assunto”. Segundo o Dicionário de Aurélio, Monografia “é dissertação ou estudo minucioso que se propõe esgotar determinado tema relativamente restrito.”

Para Salomon (2001, p. 252), Monografia “é o tratamento escrito de um tema específico que resulte de investigação científica com o escopo de apresentar uma contribuição relevante ou original e pessoal à ciência”.

Salomon em sua obra “Como fazer uma Monografia” afirma que, pela origem histórica, a etimologia e a evolução do uso do termo, possui sentido lato e sentido estrito. Em sentido estrito, identifica-se com a tese, pois o tratamento escrito deve apresentar, no seu escopo, uma contribuição relevante ou original e pessoal à ciência.

Em sentido lato é todo trabalho de primeira mão que resulte em pesquisa. Pode-se considerar nesta categoria: as monografias no sentido acadêmico de conclusões de curso de graduação e especialização, as dissertações de mestrado e os informes científicos ou técnicos.

A ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) define Monografia como: “Documento que apresenta a descrição exaustiva de determinada matéria, abordando aspectos científicos, históricos, técnicos, econômicos, artísticos etc.”

A característica essencial de uma monografia é o fato de ser ela uma dissertação que trata de um assunto particular, de forma sistemática e completa.

A American Library Association diz que Monografia “é um trabalho sistemático e completo sobre um assunto particular, usualmente pormenorizado no tratamento, mas não extenso no alcance.”

A Monografia possui como características: ter um tema e tratamento específico; contribuir para ciência; ter o tema desenvolvido de forma limitada, mas tratado com profundidade; limitar-se à ciência ou parte dela; ter um tema escolhido de caráter restrito e particular; oferecendo desta forma, uma contribuição pessoal à ciência; desenvolver um trabalho escrito, sistemático e completo.

Não se pode considerar Monografia um escrito que não apresente um novo enfoque, sem resposta feitas de questionários, sem descrição de idéias de forma abstrata, sem uma metodologia, sem escrever sobre a sua própria autoridade intelectual e, no texto produzido realizar citações bonitas, emocionantes, sem sentido e conteúdo com o que, supostamente, foi pesquisado.

Uma Monografia é um trabalho que observa, organiza e acumula informações e observações; procura as relações e regularidades das informações e observações; indaga os porquês e utiliza, de forma inteligente, as leituras e experiências, para a comprovação da pesquisa e faz posterior comunicação dos resultados alcançados.

Para Barquero (1979, p. 27-28, *apud* SANTOS, 2002, p. 233-234), a monografia tem as seguintes finalidades:

- a) manifestar a própria personalidade: revelando os gostos e as tendências; exteriorizando o espírito de iniciativa e a criatividade; demonstrando a amplitude de juízos; revelando a capacidade de seleção em função de metas determinadas; revelando progressiva liberdade no trato científico.

- b) expor cultura, saber e conhecimento: a própria cultura, e experiência, adquirida da leitura, vivência, conhecimento, etc.; a capacidade analítica e valorativa em relação a princípios, objetivos e critérios próprios; capacidade de distinguir os fatos das opiniões, as diferentes relações e entre os fatos e os fenômenos; as próprias opiniões, deduções, realizações, etc.

O que caracteriza, de fato, uma Monografia é a capacidade reflexiva que o autor deve possuir do assunto que esteja sendo abordado; evitando, com isso, surgimento de mero relatório do procedimento da pesquisa, compilação de obras alheias ou medíocre divulgação.

Pelos próprios conceitos construídos sobre Monografia, não há razão para se falar em três níveis: monografia, dissertação e tese, pois todos são trabalhos científicos de caráter monográficos. As três modalidades de trabalhos são de caráter dissertativos, bem como pode aparecer em todas elas a defesa de uma tese.

Lakatos (1992, p. 154, *apud* MEDEIROS, 1999, p. 49) distingue três tipos de trabalhos científicos: “monografia, dissertação e tese. Ao trabalho apresentado ao final do curso de graduação, chamam de memória recapitulativa; à dissertação de mestrado, memória científica original”.

Com esse entendimento identificaremos tipologicamente os trabalhos monográficos.

1. Monografia de graduação - é suficiente a revisão bibliográfica, ou revisão da literatura. É mais um trabalho de assimilação de conteúdos, de confecção de fichamentos e, sobretudo, de reflexão. É, propriamente, uma pesquisa bibliográfica, o que não exclui capacidade investigativa de conclusões ou afirmações dos autores consultados.

A Monografia de graduação são os trabalhos científicos apresentados ao final de um curso, disciplina ou seminários e que deve comunicar os resultados de uma pesquisa e reflexão, sobre um determinado assunto, devidamente especificado e delimitado. O trabalho monográfico caracteriza-se pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento do que por sua eventual extensão, generalidade ou valor didático.

Não se exige originalidade nestes trabalhos que são, geralmente, recapitulativos, sínteses de posições já encontradas em outros escritos. O que torna o trabalho de qualidade é o uso correto do material preexistente, o ordenamento das idéias, e a contribuição inteligente que a monografia possa trazer à aprendizagem.

A Unesco, através do Doc. NS/177, 1962 *apud* Andrade (1999, p. 105) define a monografia científica da seguinte forma:

Monografias científicas originais. Quando traz informações redigidas de tal forma que um investigador competente e suficientemente especializado no mesmo campo poderia, baseando-se exclusivamente nas indicações contidas no texto: 1) repetir as experiências e obter os resultados descritos; 2) repetir as observações e julgar as conclusões do autor; e 3) verificar a exatidão das análises e deduções que permitiram ao autor chegar a suas conclusões.

Com essa definição, todo trabalho de primeira mão, que resulte de investigação científica, dentro do rigor metodológico e científico da própria ciência é uma Monografia Científica.

2. Dissertação de Mestrado – segundo Umberto Eco, em seu livro *Como se faz uma Tese*, a Dissertação de Mestrado conhecida como Dissertação Científica equipara-se à tese de licenciatura das universidades européias, particularmente, a italiana. Frequentemente, é colocada no mesmo grau de exigência do *research paper* das universidades americanas. A rigor, é o trabalho que se há de exigir como condição para obtenção do grau de “mestre”, de acordo com a legislação brasileira vigente.

Salvador (1977, p. 35, *apud* ANDRADE, 1999, p. 108), o termo dissertação, enquanto trabalho científico solicitado nos cursos de pós-graduação, vem acompanhado das especificações científicas ou monográficas. Possui o seguinte conceito:

A dissertação resulta de um estudo teórico, de natureza reflexiva, que consiste na ordenação de idéias sobre um determinado tema. Exige, por isso, a capacidade de sistematização dos dados coletados, sua ordenação e interpretação.

A Dissertação é o trabalho que apresenta o resultado de um estudo científico, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização e domínio do tema escolhido. É realizado sob orientação de um pesquisador, visando à obtenção do título de mestre. As dissertações são trabalhos de pesquisa defendidos em público.

A Dissertação tem por finalidade a exposição ou explanação de um determinado assunto. O autor pode externar a sua opinião sobre o tema abordado, preferencialmente, na conclusão, desde que não tenha o objetivo de convencer ou persuadir.

Uma dissertação não, necessariamente, precisa ser original; entretanto, exige-se que seja pessoal, reflexiva, elaborada dentro do rigor científico e metodológico e não mera transcrição de idéias alheias.

3. Tese de doutorado – tipo de monografia científica para obtenção do título de doutor, ao término dos cursos de pós-graduação.

Tese é o trabalho que apresenta o resultado de um estudo científico ou uma pesquisa experimental de tema específico e bem delimitado. A investigação deve ser original e contribuir para o progresso científico. É feita sob orientação de um pesquisador e apresentada à banca examinadora, diante de uma sessão pública no intuito de obtenção do título de doutor, livre-docente ou professor titular.

Spina (1974, p. 5-6, *apud* ANDRADE, 1999, p. 109) cita a definição clássica de tese:

“A tese é uma dissertação escrita, que consiste em apresentar um problema ou conter uma idéia demonstrável (proposição) e que se submete à discussão ou prova”.

Com este conceito, percebe-se que a tese tem por finalidade argumentar, para justificar e persuadir no momento da exposição e explanação da mesma.

Salomon (2001, p. 259) comenta que:

a tese de doutorado é um trabalho de tal nível de qualificação que se torna condição necessária para a obtenção do grau de “doutor” ou do “PhD” das universidades americanas. É assim considerada pela exigência de originalidade, grau de profundidade das questões teóricas tratadas, cientificidade, e pelo fato de ser um trabalho escrito que revele legítima pesquisa científica.

A Tese doutoral é a monografia mais antiga e, tradicionalmente, mais solene. Sua origem está na Idade Média, desde época das primeiras universidades. A “defesa de tese” ou simplesmente a “tese” representava o momento culminante de quem aspirava ao título de doctor (mestre), que era equivalente ao de “douto” ou “sábio”.

A tese de doutorado precisa ser original e de pesquisa, é um trabalho de alto nível de qualificação, de conteúdo original, de profunda reflexão no tratamento das questões

teóricas, mesmo identificada com pesquisa empírica. Quando se refere a uma pesquisa, reporta-se à produção de conhecimento científico em que a tese de doutorado deve respeitar ao rigor científico.

Eco (2001, p. 21-23), ao defender que a tese doutoral deva ser científica, diz que um estudo é científico quando responde aos seguintes requisitos:

- 1) o estudo debruça-se sobre um objeto reconhecível e definido de tal maneira que seja reconhecível igualmente pelos outros;
- 2) o estudo deve dizer do objeto algo que ainda não foi dito ou rever sob uma óptica diferente o que já se disse;
- 3) o estudo deve ser útil aos demais;
- 4) o estudo deve fornecer elementos para a verificação e a contestação das hipóteses apresentadas e, portanto, para uma continuidade pública.

Salvador (1977, p. 37, *apud* ANDRADE, 1999, 110) diz que “A contribuição que se espera da dissertação é a sistematização dos conhecimentos; a contribuição que se deseja da tese é uma nova descoberta ou uma nova consideração de um tema velho: uma real contribuição para o progresso da ciência.”

Com isso, concluímos que a distinção entre dissertação de mestrado e tese de doutoramento, está na originalidade da tese e nas diferenças intrínseca nos propósitos e nos resultados que se esperam obter em ambos os trabalhos.

ESTRUTURA MONOGRÁFICA

A apresentação de trabalhos acadêmicos deve ser em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados ou datilografados na cor preta, com exceção das ilustrações, no anverso das folhas, exceto a folha de rosto. O projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho.

Recomenda-se, para digitação, a utilização de fonte tamanho 12 para o texto e tamanho menor para citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas. No caso de textos datilografados, para citações de mais de três linhas, deve-se observar apenas o recuo de 4 cm da margem esquerda.

As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm. Todo o texto deve ser digitado, com espaço duplo.

As citações de mais de três linhas, as notas, as referências, as legendas das ilustrações e tabelas, a ficha catalográfica, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração devem ser digitados ou datilografados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por espaço duplo.

Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços duplos.

Na folha de rosto e na folha de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração devem ser alinhados do meio da mancha para a margem direita.

O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos, sem indicativo numérico – errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) devem ser centralizados.

Exemplos:

7.1.3 EXCLUSÃO DE CONTAS

AGRADECIMENTOS

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas seqüencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única seqüência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

Todo trabalho acadêmico e científico contém, quando organizado graficamente, três partes, a saber:

1. parte preliminar ou pré-textual;

2. parte textual ou corpo do trabalho; e
3. parte referencial ou pós-textual.

De acordo com a NBR 14724:2002, os elementos comentados anteriormente segue as seguintes orientações:

Elementos Pré-Textuais

1. Capa – obrigatório, em que as informações são transcritas na seguinte ordem:
 - nome da instituição (opcional);
 - nome do autor;
 - título;
 - subtítulo, se houver;
 - número de volumes (se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume);
 - local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
 - ano de depósito (da entrega).

Segue modelo de Capa

3 cm

(6 cm) UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

(9 cm) Antonio Carlos Ribeiro da Silva

**(13 cm) A Evolução do Ensino da Contabilidade
e da Profissão Contábil no Brasil:**

um enfoque sobre o atual estágio do
Ensino da Contabilidade no Estado da Bahia

(25 cm) Salvador

(26 cm) 2001

Obs: Todas as medidas colocadas são distâncias da borda superior

2. Lombada – elemento opcional, contendo os seguintes itens:

- a) nome do autor, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada. Esta forma possibilita leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- b) título do trabalho, impresso da mesma forma que o nome do autor;
- c) elementos alfanuméricos de identificação, por exemplo: v.2.

3. Folha de Rosto – elemento obrigatório que contém a seguinte apresentação:

Anverso da folha de rosto

- a) nome do autor: responsável intelectual do trabalho; centrado, em negrito a 5 cm da borda superior;
- b) título principal do trabalho: deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação; centrado em negrito a 11 cm da borda superior;
- c) subtítulo: se houver, deve ser evidenciada a sua subordinação ao título principal, precedido de dois-pontos; centrado, em negrito a 12 cm da borda superior;
- d) número de volumes (se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume); a 1 cm abaixo do subtítulo, centrado, letras minúsculas;
- e) natureza (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, monografia e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração, a 17 cm da borda superior, centrado, letras minúsculas
- f) nome do orientador e, se houver, do co-orientador; centrado, letras minúsculas, a 22,5 cm da borda superior;
- g) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado; centrado, letras minúsculas a 25,5 cm da borda superior.
- h) ano de depósito (da entrega), a 26,5 da borda superior, centrado e letras minúsculas.

No verso da folha de rosto, deve conter a ficha catalográfica, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

Segue exemplo de uma folha de rosto

MARCELLE COLARES OLIVEIRA

ANÁLISE DO CONTEÚDO E DA FORMA DOS PERIÓDICOS NACIONAIS DE CONTABILIDADE

Tese apresentada ao departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Controladoria e Contabilidade.

Orientador: Prof. Dr. Masayuki Nakagawa

São Paulo

2001

No verso a ficha catalográfica que ficou assim organizada:

Oliveira, Marcelle Colares
 Análise do Conteúdo e da forma dos periódicos
 nacionais de contabilidade / Marcelle Colares Oliveira.
 São Paulo: FEA/USP, 2001.
 p. 157

Tese – Doutorado
 Bibliografia.

1. Contabilidade – Periódicos 2. Trabalhos
 Científicos – Divulgação I. Faculdade de Economia,
 Administração e Contabilidade da USP

CDD – 657

4. Errata – elemento opcional que deve ser inserido logo após a folha de rosto, constituído pela referência do trabalho e pelo texto da errata.

5. Folha de Aprovação – elemento obrigatório, colocado logo após a folha de rosto, constituído por:

- a) nome do autor do trabalho, a 5 cm da borda superior, centrado, em negrito;
- b) título do trabalho e subtítulo (se houver), a 9,5 cm da borda superior, centrado, em negrito;
- c) natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, a 16 cm da borda superior, centrado;
- d) data de aprovação, a 19,5 cm da borda superior;
- e) nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem, 22 cm da borda superior.

Obs: A data de aprovação e assinaturas dos membros componentes da banca examinadora são colocadas após a aprovação do trabalho.

Segue um modelo de Folha de Aprovação

Antonio Carlos Ribeiro da Silva

A Evolução do Ensino da Contabilidade e da Profissão Contábil no Brasil: um enfoque sobre o atual estágio da Contabilidade no estado da Bahia.

Dissertação apresentada ao Centro de Pós-Graduação e Pesquisa Visconde de Cairu – CEPPEV da Fundação Visconde de Cairu, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Contabilidade. Área de Concentração: Gestão Empresarial

Aprovada em 13 de dezembro de 2001

Prof. Dr Alberto Almada Rodrigues (Orientador) – FVC

Prof. Dr. George Sebastião Guerra Leone – FVC

Prof. Phd José Alexandre de S. Menezes – UFBA

5. Dedicatória(s) – elemento opcional, colocada(s) após a folha de aprovação. Caso o autor deseje, pode dedicar seu trabalho a alguém que ele repute como importante, por motivos seus. Serve, também, para expressar uma homenagem a um grupo de pessoas em função de determinadas características. Página por conta e gosto do autor.
6. Agradecimento(s) – elemento opcional colocado após a dedicatória e serve para agradecer a todas as pessoas e entidades que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização do trabalho. O(s) agradecimento(s) devem ser breve(s), sincero(s) e se desejar, indicar o motivo.
7. Epígrafe – elemento opcional, colocado após os agradecimentos. Trata-se de uma frase de efeito, um pensamento ou mesmo um poema que se relaciona intrínseca ou extrinsecamente com o conteúdo do trabalho ou com quaisquer fatos ou situações relacionados com o seu desenvolvimento. Também pode ser colocada uma epígrafe nas folhas de abertura das seções primárias.
8. Resumo na língua vernácula – elemento obrigatório, constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores.
9. Resumo em língua estrangeira – elemento obrigatório. É a versão do Resumo em língua vernácula para um idioma de divulgação internacional, inclusive das palavras-chave e/ou descritores. Deve ser digitado ou datilografado em espaço simples mantém a mesma exigência do resumo em letra vernácula que é de 500 palavras no máximo. Em inglês recebe o nome de abstract, em espanhol Resúmen, em francês Résumé. A escolha do idioma para se fazer o resumo, depende do próprio objetivo do trabalho.
10. Lista de ilustrações – elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros).

Exemplo de Lista de ilustrações

1. LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:	Sexo dos entrevistados	115
FIGURA 2:	Idade	115
FIGURA 3:	Estado civil	116

FIGURA 4:	Município em que reside	116
FIGURA 5:	Curso de Graduação	117
FIGURA 6:	Ano de formação	117
FIGURA 7:	Pós-graduação	118
FIGURA 8:	Outra atividade na área contábil	119
FIGURA 9:	Renda na atividade extra docência	119
FIGURA 10:	Atividade além docência e disciplina que leciona	120
FIGURA 11:	Atividade extra docência	120
FIGURA 12:	Experiência magistério feminino	121
FIGURA 13:	Experiência magistério masculino	121
FIGURA 14:	Formação pedagógica	122
FIGURA 15:	Bacharel em Ciências Contábeis X Professor de Contabilidade	122
FIGURA 16:	Conhecimento das disciplinas na formação acadêmica	123
FIGURA 17:	Saber Contábil e Desempenho Didático	123
FIGURA 18:	Horário das aulas	124
FIGURA 19:	Cursos na área pedagógica	124
FIGURA 20:	Metodologia de ensino	125
FIGURA 21:	Participação em eventos	125
FIGURA 22:	Capacitação em informática	126
FIGURA 23:	Dedicação a atividade docente	126
FIGURA 24:	Técnicas Didáticas	127
FIGURA 25:	Atividades não correlatas que possam vir a prejudicar o nível do ensino	127
FIGURA 26:	Currículos que atendem à necessidade do mercado	128
FIGURA 27:	Modelo de Avaliação	128
FIGURA 28:	Teoria e Prática	129
FIGURA 29:	Metodologia que facilite a aprendizagem	129
FIGURA 30:	Curso de formação pedagógica	130
FIGURA 31:	Produção Científica	130
FIGURA 32:	Sexo	131

FIGURA 33:	Média de idade	131
FIGURA 34:	Estado civil	132
FIGURA 35:	Formação como Técnico em Contabilidade	132
FIGURA 36:	Instituição em que cursou Ensino Médio	133
FIGURA 37:	Renda familiar	133
FIGURA 38:	Residência	134
FIGURA 39:	Período de conclusão do curso	134
FIGURA 40:	Turno de frequência ao curso	135
FIGURA 41:	Motivos pela escolha do curso	135
FIGURA 42:	Quantidade de reprovação em disciplina na graduação	136
FIGURA 43:	Desempenho do curso	136

11. Lista de tabelas – elemento opcional, elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página.

12. Lista de abreviaturas e siglas – elemento opcional, que consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

Exemplo de Lista de abreviaturas:

2. SIGLAS DAS ABREVIATURAS DAS FACULDADES PESQUISADAS

UFBA – Universidade Federal da Bahia

FVC – Fundação Visconde de Cairu

UCSAL – Universidade Católica de Salvador

UNIFACS – Universidade Salvador

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

FCCJ – Faculdade de Ciências Contábeis de Jequié

UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana

FABAC – Faculdade Baiana de Ciências

FIB – Faculdade Integrada da Bahia

FD – Faculdades Diplomata (após pesquisa transformou-se em Faculdade Jorge Amado)

13. Lista de Símbolos – elemento opcional, que deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

14. Sumário – elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas do(s) respectivo(s) número(s) da(s) página(s). Havendo mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho.

A finalidade do Sumário é dar uma visão geral do trabalho e facilitar a localização dos assuntos; por isso, são apresentadas apenas as seções primárias, secundárias e terciárias, mesmo que, no trabalho, existam outras subdivisões. O Sumário deve conter o indicativo numérico de cada seção, o título e a paginação.

Deve haver um destaque entre os itens que se subordinam no Sumário. Os títulos dos capítulos (seções primárias) são escritos em letras maiúsculas, podendo ser negrito ou não. Todas as demais seções, em letras minúsculas.

Elementos Textuais ou Corpo do Texto

1. Introdução – parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

A introdução é, antes de tudo, a definição do tema e a sua delimitação, justificativa do assunto tratado, objetivos gerais e específicos e a metodologia utilizada.

2. Desenvolvimento – parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

É o corpo do trabalho em que se encontra a fundamentação lógica da pesquisa.

O Desenvolvimento do texto pode ser organizado em três momentos: explicação, discussão e demonstração.

A **explicação** consiste em tornar claro, explícito o que se apresenta duvidoso. É analisar e compreender o assunto descrito. Salomon (1994, p. 239) salienta que “ a alma da ciência é a explicação científica”. Analisar é definir, classificar, ordenar, apontar diferenças e

semelhanças. Para que exista explicação faz-se necessário desenvolver pesquisa que após a sua execução transformar-se-á em resultado escrito, que deve ter uma lógica, coerência e ordenamento do raciocínio.

O desenrolar do raciocínio consiste na **Discussão**, que são confrontadas, comparadas, num processo dialético que envolve a tese e a antítese, procurando-se chegar à síntese.

O outro momento, no desenvolvimento do texto, é a **demonstração** que é o ponto em que o autor comprovam as idéias, enunciadas na pesquisa. Demonstrar para Andrade (1999, p. 117) consiste em “utilizar a argumentação adequada ao tipo de raciocínio. Para efetuar a demonstração da tese, apresenta-se uma seqüência de argumentos concatenados, cada qual comprovando uma parte do discurso”.

3. Conclusões - segundo a ABNT, é a parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses. Com base nesta definição se na introdução foram apresentadas hipóteses e variáveis, na conclusão devem ser retomadas, explicitando-se a confirmação ou rejeição das hipóteses e o papel das variáveis no desenvolvimento da pesquisa.

A conclusão deve ser breve, exata, concisa e convincente.

Asti Vera (1997, p. 172, *apud*, SALOMON, 2001, p. 347) salienta que:

concluir um trabalho de investigação não é simplesmente colocar-lhe um ponto final. A conclusão, como a introdução e o desenvolvimento, possui uma estrutura própria. A conclusão deve proporcionar um resumo sintético, porém completo, da argumentação, das provas e exemplos (se os apresentar) consignados nas duas primeiras partes do trabalho. Esta parte deve possuir as características do que chamamos síntese. Em primeiro lugar, a conclusão deve relacionar as diversas partes da argumentação, unir as idéias desenvolvidas. É por isso que se diz que, em certo sentido, a conclusão é uma volta à introdução: cerra-se sobre o começo. Esta circularidade do trabalho constitui um de seus elementos estéticos (de beleza lógica). Fica assim no leitor a impressão de estar diante de um sistema harmônico, acabado em si mesmo.

A conclusão representa o momento para o qual caminhou todo o desenvolvimento do trabalho.

Elementos pós-textuais

Nesta parte do trabalho, contém as referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s).

As **referências** são elementos obrigatórios. Detalhamento do mesmo foi realizado no capítulo 5 da presente obra.

O **glossário** é um elemento opcional, elaborado em ordem alfabética. Quando se faz uso, no decorrer do trabalho, de palavras ou expressões que são exclusivas do âmbito do assunto explorado, ou são expressões técnicas de uso restrito, ou, ainda, são palavras ou expressões de sentido obscuro, pouco usuais, quase desconhecidas, aconselha-se a apresentação de um Glossário, isto é, uma lista dessas palavras e/ou expressões com as respectivas significações ou definições.

Apêndice(s) – elemento opcional. Trata-se de um documento, texto, artigo ou outro material qualquer, elaborado pelo próprio autor, e que se destina apenas a complementar as idéias desenvolvidas no decorrer do trabalho. São identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto.

Anexo(s) – elemento opcional. O(s) anexo(s) e são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente, utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto. São elementos não elaborados pelo autor. Devem ser destacados do texto, para evitar uma ruptura em sua seqüência e continuidade. Sua paginação é progressiva e deve dar seguimento à do trabalho.

Normalmente, os anexos podem se referir a:

- a) ilustrações que não são diretamente mencionadas no texto, mas que a ele dizem respeito;
- b) descrição de instituições, equipamentos, técnicas e processos, especialmente em relatórios;
- c) material de acompanhamento que não pode ser utilizado no corpo do trabalho;
- d) modelos de fichas, formulários, impressos etc;
- e) jurisprudências específicas, leis, decretos e afins que não poderiam ser citados no corpo do trabalho.

Índice é elemento opcional. É o detalhamento pormenorizado dos assuntos, divisões, nomes geográficos, conhecimentos, datas e outros elementos que o autor deseja salientar, com a indicação de sua exata localização dentro do texto. Por causa disso, temos índice de Assunto, Índice Cronológico, Índice Onomástico e outros.

Apresentação Gráfica

Seguindo as orientações expostas sobre as regras gerais de apresentação do trabalho no capítulo 5 deste livro, a montagem gráfica do trabalho Monográfico segue a seguinte estrutura:

Partes Pré-textuais

Capa Folha de Rosto

Ficha Catalográfica

Folha ou página de aprovação

Dedicatória

Agradecimentos

Resumo

Abstract

Lista de quadros, tabelas, siglas

Sumário

Elementos textuais, corpo do trabalho

Introdução

Capítulos

Conclusões

Sugestões e/ou recomendações

Elementos pós-textuais

referências

Glossário

Apêndice(s)

Anexos (s)

Exemplos da área Contábil

Dissertações e Teses

1. Título: O Posicionamento do Microempresário frente à Contabilidade

Autor: João Pujals Wisheski

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da FVC/BA – 2001

Problema de Pesquisa: O microempresário vem utilizando a Contabilidade preponderantemente para fins fiscais, pouco utilizando os relatórios contábeis na gestão de suas empresas, praticando uma baixa remuneração aos serviços prestados pelos profissionais de Contabilidade.

Variáveis, com seus objetos foram:

1. Microempresário:

- custos e benefícios em curto prazo;
- a mentalidade do microempresário da cidade do Salvador-Ba;
- a baixa qualificação do microempresário;
- a falta de visão gerencial.

2. O Contabilista:

- a baixa remuneração;
- a falta de visão gerencial do contabilista;
- a falta de aprimoramento profissional;

3. A Contabilidade:

- excesso de legislação com grande grau de complexidade e constante mudanças;
- linguagem muito técnica utilizada nas peças contábeis;
- o desenvolvimento da Contabilidade no sistema de informação.

4. O Custo

- Os preços cobrados pelos serviços contábeis

Objetivos

- - identificar o perfil do microempresário do ramo comercial do município de Salvador/BA;
- levantar a percepção do microempresário sobre o uso da Contabilidade na administração dos seus negócios;
- verificar a percepção do microempresário sobre o profissional da Contabilidade;
- avaliar a percepção dos microempresários sobre o Custo dos serviços contábeis;

Metodologia

A Metodologia a ser utilizada no trabalho foi dividida em duas (02) etapas distintas. Para a coleta de dados, foram utilizadas técnicas da metodologia quantitativa (questionários). No tocante às respostas as variáveis levantadas neste problema, utilizou-se o uso de técnicas qualitativas, diagnosticando as vertentes individuais pesquisadas.

1ª etapa da pesquisa, foram utilizadas questionários, quando houve a participação dos pesquisadores, diretamente com as pesquisadas, para que fossem levantadas o universo das variáveis que respondera ou problema preliminarmente diagnosticada.

Na 2ª etapa da pesquisa selecionou-se com variáveis que foram trabalhadas particularmente, através de entrevistas cuidadosamente planejadas para que fossem respondidas qualitativamente os aspectos acerca do problema.

2. Título: Proposta de Auditoria Interna nas Entidades Autárquicas

Autor: Wilson Castro de Matos

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da FVC/BA – 2000

Problema de Pesquisa: Com a auditoria interna as Entidades Públicas Autarquias facilitar a operação de informação confiáveis, objetivando a proteção do seu patrimônio contra desperdícios e irregularidades.

Objetivos:

- Contáveis para a sistematização das atividades de auditoria interna nas autarquias, pela apresentação de uma proposta de procedimentos, de foram a suprir as deficiências detectadas no âmbito dessas instituições.
- fortalecer o exercício da auditoria interna governamental, notadamente nas autarquias do serviços públicos;
- contribuir para o aperfeiçoamento das auditorias internas, no exercício das suas funções;
- fomentar a pesquisa na área de auditoria interna, incentivando esta importante atividade no controle dos gastos públicos.

Metodologia

Destacaram-se dois fatores operacionais: a documentação bibliográfica e os usuários da pesquisa.

As técnicas utilizadas foram:

- revisão e reflexo de literatura existente sobre o tema;
- elaboração de um texto básico, compreendendo o planejamento e a programação com sugestões para a sistematização da auditoria interna em atividades autárquicas.

3. Título: Uma Contribuição à Análise dos Custos sob a Ótica da Teoria das Funções Sistemáticas do Patrimônio.

Autora: Ligia Conceição Carneiro Pimenta

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da FVC/BA – 2001

Formulação do Problema: De que forma a Teoria das Funções Sistemáticas do Patrimônio Aziendal pode auxiliar os gestores nas tomadas de decisões no tocante aos custos de produção de forma a atingir a eficiência patrimonial relativa?

Outras indagações:

- 1) quais relações ou acontecimentos se somam na formação dos custos de produção?
- 2) qual a função dos custos no ambiente da azienda?
- 3) de que forma o custo pode impactar na contabilidade da empresa?
- 4) pode-se afirmar que se a empresa consegue reduzir seus custos, está aumentando a rentabilidade ou se aumentar o custos a rentabilidade diminuirá?
- 5) Se a rentabilidade aumentar observar-se-á a prosperidade da azienda?
- 6) Por que não existe no mercado programas que analisem os custos sob a ótica das funções sistemáticas?

Hipóteses

Para desenvolvimento da pesquisa foram consideradas:

- a) a Contabilidade é uma Ciência social que possui como objetivo explicar a ocorrência dos fenômenos patrimoniais; logo se inclui o estudo da formação dos custos;
- b) devido à especificidade e à complexidade da apuração dos custos, este é contextualizado pela Contabilidade de Custos, sujeitando-se, obviamente, à teoria doutrinária da Contabilidade, pois esta representa o todo e aquela uma parte do todo;

- c) nas empresas de transformação, quer de produtos ou serviços, o custo representa uma parcela significativa na formação do réditio;
- d) vários foram os modelos apresentados no intuito de apurar adequadamente os custos de transformação, mas não atenderam efetivamente as necessidades dos gestores;
- e) predominantemente, os modelos de sistema de custos apresentados, possuem como critério de apuração dos custos: o método de custeio variável ou o método de custeio completo; e complementarmente, a definição da técnica de repartição dos custos indiretos e do portador final dos custos, ponto este que será descrito no capítulo 4 no item 4.4.1
- f) a maioria dos modelos apresentados limita-se às indagações dos custos apenas como um dos elementos que compõe o resultado da azienda, não apresentando as correlações com as demais funções que os mesmos devem exercer;
- g) a teoria neopatrimonialista estuda os fenômenos sob uma ótica sistemática; a análise dos custos é feita sob o aspecto da resultabilidade, culminando com a explicação dos efeitos que exercem sobre a liquidez, economicidade, estabilidade, produtividade, invulnerabilidade e elasticidade.

Objetivos

Geral

Descrever e discutir de que forma os custos, como necessidade do sistema da resultabilidade, interferem na eficácia patrimonial.

Específicos

- a) descrever as relações lógicas essenciais, dimensionais e ambientais que permeiam a formação dos custos de produção;
- b) especificar o impacto dessas relações no sistema da resultabilidade;
- c) demonstrar a forte interação existente entre o sistema da produtividade e da resultabilidade;
- d) correlacionar a resultante do sistema da resultabilidade com os demais sistemas.

Para o desenvolvimento da Teoria Geral do Conhecimento Contábil, base do neopatrimonialismo, utiliza-se os métodos indutivo e fenomenológico, os quais culminam com o pensamento de dois grandes cientistas: Galileu e Galilei (*apud* LAKATOS & MARCONI, 2010) defensor de que “a partir da observação de fatos particulares chega-se, por

indução, ao estabelecimento de uma lei geral e, depois, por processos dedutivos, outros fatos particulares são inferidos, a partir da lei geral”; e de Francis Bacon (*apud* LAKATOS & MARCONI, 2010) que “critica o método dedutivo, mas também se opõe ao emprego da indução por simples enumeração. Assinala serem essenciais a observação e a experimentação dos fenômenos, pois para ele, somente esta última pode confirmar a verdade”.

Para o desenvolvimento deste trabalho, que não tem como objetivo a enunciação de novas verdades nem a observação de fenômenos, mas a análise dos custos sob a ótica da teoria das funções sistemáticas do patrimônio azoidal, empregou-se o método dedutivo. Partiu-se de abordagens gerais existentes a respeito do tema, apresentando uma contribuição quanto à análise dos custos sob a ótica da teoria das funções sistemáticas, especificamente no âmbito do sistema da resultabilidade.

Procedimentos

A pesquisa foi planejada e desenvolvida levando-se em consideração:

A) a técnica da documentação indireta

a) a primeira etapa, consistiu, basicamente, no 1º estágio de todo trabalho científico, foi feita uma pesquisa exploratória no intuito de melhor caracterizar o problema em estudo; de acordo com SALOMON (1973: 141): “pesquisa exploratória e descritiva são as que têm por objetivo definir melhor o problema, proporcionar as chamadas intuições de solução, descrever comportamentos de fenômenos, definir e classificar fatos e variáveis. Não atingem ainda o nível da explicação nem o da predição encontrados nas pesquisas “puras” ou “teóricas”, nem do diagnóstico e/ou solução do problema, deparados nas pesquisas “aplicadas”;

b) a segunda etapa, consistiu no exame de acervos de textos escritos sobre o tema da dissertação; para RUIZ (1985 : 58) os textos costumam ser divididos em duas classes de obras: nas fontes que representam os textos originais sobre determinado assunto; e na bibliografia que representa o conjunto das produções escritas para esclarecer as fontes, para divulgá-las, analisá-las, refutá-las ou estabelecê-las. LAKATOS & MARCONI classifica o levantamento de dados em pesquisa documental (ou fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou fonte secundária); esta última, afirmam as autoras, não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem.

Neste trabalho, a consulta às fontes primárias restringiu ao exame das obras do Professor Antônio Lopes de Sá por representarem os textos originais para a apresentação das bases filosóficas da doutrina neopatrimonialista.

Para seleção da documentação a ser pesquisada utilizou-se a técnica de análise de conteúdo que abrangeu a totalidade das publicações quando se tratavam de fonte primária e empregou-se a análise por sondagem quando se referiam à fonte secundária. Para a separação das categorias, utilizou-se o critério de matérias classificando-as pela natureza dos assuntos.

B – a técnica da observação direta intensiva

Realização de entrevista focalizada, junto ao precursor da teoria neopatrimonialista, para discussão a respeito da base filosófica que envolve o Sistema da Resultabilidade.

C – elaboração do relatório da pesquisa

Após análise e discussão acurada das informações obtidas nas etapas anteriores, apresentou-se um relatório para qualificação que após ter sido incorporado as críticas pertinentes será defendido em local e hora estabelecidos pela Fundação Visconde de Cairu.

Cumprida as fases anteriores, a última etapa consistirá na redação final da dissertação que deverá ficar disponível para acesso à comunidade acadêmica e tantas outras que se interessarem pelos resultados apresentados.

4. Título: A Perícia Contábil Judicial, extrajudicial, governamental e em Juízo Arbitral: Aspectos legais, técnicos e éticos

Autor: Ana Maria de Oliveira Rosa

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da FVC/BA – 2000

Questão a investigar

Entre as funções que o contador pode exercer encontra-se a de perito, para qual torna-se imprescindível a qualificação, envolvendo o conhecimento dos aspectos técnico, legais e éticos.

Desta forma, quais as fundamentações que regem a atividade profissional do contador quando do trabalho pericial contábil?

Objetivos

Geral

Reunir as diversas obras esparsas sobre perícia contábil, existentes no Brasil, condensando-as em um único material didático, uma bibliografia específica que contemple os aspectos legais, técnicos e éticos da atividade pericial contábil.

Específicos

- a. Condensar os aspectos associados a evolução histórica e terminologia usada;
- b. apresentar os artigos pertinentes da Constituição Brasileira, do Código de Processo Civil, do Código Penal, do Código de Processo Penal, do Código Civil Brasileiro, da Lei das Falências e da Lei das Sociedades Anônimas;
- c. descrever as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC T-13, NBC P-2 e o Código de Ética Profissional do Contabilista.

Hipótese de Trabalho

Ao examinar as obras brasileiras sobre perícia contábil, fica claro a escassez das mesmas, contemplando a matéria em seus aspectos legais, técnicos e éticos.

Metodologia

Dentre os vários métodos existentes para o desenvolvimento de pesquisa, encontra-se o dedutivo que segundo GIL (1999:27), “é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular.” Esta pesquisa assemelha-se a esta concepção, pois para cada aspecto abordado analisou-se a amplitude das fundamentações, considerando as particularidades inerentes a atividade pericial.

Esse estudo foi desenvolvido mediante pesquisa bibliográfica por considerá-la indispensável nos estudos históricos. Para GIL (1999:65), “em muitas situações não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários.” O procedimento utilizado foi a pesquisa documental direta e indireta, mediante livros, artigos, dissertações, teses e textos de lei, procurando viabilizar um tratamento analítico dos dados, transformando-os em informações.

Foi utilizada, como material de pesquisa, a literatura existente no Brasil sobre perícia contábil judicial, extrajudicial, governamental e em juízo arbitral, bem como as disposições sobre a matéria na Constituição Brasileira, no Código de Processo Civil, no Código Penal, no Código de Processo Penal, no Código Civil Brasileiro, na Lei das Falências, na Lei das Sociedades Anônimas, no Decreto-lei nº 9.295, de 27-05-46, no Código de Ética Profissional do Contabilista e nas Resoluções 857 e 858-99, do Conselho Federal de Contabilidade que aprovaram, em 21.10.99, a reformulação das Normas Brasileiras de Contabilidade P-2 e T-13, respectivamente.

5.Título: O Perfil Profissional do Contador ingresso no mercado de trabalho no município de Salvador-Ba, de 1991 a 2000

Autora: Joana D`arc Silva Galvão de Carvalho

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da FVC/BA – 2000

FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Em 1943 tinha plena consciência da importância dos cursos de formação dos bacharéis em contabilidade, os cursos de Contabilidade Superior, em que serão formados contadores deverão desenvolver altos estudos de contabilidade, de organização e de economia das instituições estatais, paraestatais e sociais e das empresas industriais, bancárias, de seguros e do comércio em geral, com o fito de preparar profissionais aptos para desempenho de funções de direção nas grandes empresas e instituições públicas e particulares e as de peritos forenses, fiscais de seguros, fiscais de bancos, fiscais de imposto de renda, fiscais de sociedades anônimas e outras que lhe serão outorgadas com grande soma de responsabilidade pela legislação comercial e financeira vigentes.

Desde essa época que já estavam todos preocupados em formar profissionais qualificadas para atuarem nos diversos ramos da contabilidade.

Atualmente a educação continuada, que representa uma forma de obtenção ou aprimoramento de conhecimento profissional, após os cursos de graduação incentiva e renova o profissional de Contabilidade, mostrando as mudanças que estão ocorrendo no mundo dos negócios. Um dos seus objetivos é motivar o profissional, atualizando-o, e incentivando-o a fazer cursos, preparando para atuar no mercado em constante evolução tecnológica.

Diante do que foi abordado, questiona-se: **Qual o perfil profissional do contador, ao longo da década de 90, inseridos no mercado de trabalho no município de Salvador-BA?**

Objetivos

Geral

Verificar os aspectos relacionados com atuação profissional dos contadores que atuam no mercado de trabalho do município de Salvador-Ba, durante a década de 90.

Específicos

- Identificar, ao longo da década de 90, os principais motivos relacionados à opção profissional.

- Relacionar, ao longo da década de 90, as áreas de atuação desses egressos no mercado de trabalho.
- Verificar, ao longo da década de 90, o interesse da continuidade em estudos na área contábil.
- Levantar, ao longo da década de 90, o perfil profissional dos profissionais inscritos no CRC-BA.

Hipóteses

Se o mercado de trabalho do contador é tão promissor e que a demanda é suficiente para supri-lo, então é rentável financeiramente, não importando o nível acadêmico do mesmo.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Procedimentos Metodológicos

Metodologia significa, “etimologicamente o estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência , é uma disciplina instrumental, a serviço da pesquisa”. (DEMO, 1981, p.07).

Metodologia é uma preocupação instrumental. Trata-se das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos. A finalidade da ciência é tratar a realidade teórica e praticamente. Para atingirmos tal finalidade, colocam-se vários caminhos. Disto trata a metodologia.



Ilustração: Matheus Ferreira

O trabalho de pesquisa não é de natureza mecânica, mas requer imaginação criadora e iniciativa individual.” E acrescentam “ entretanto, a pesquisa não é uma atividade de feita ao acaso porque todo o trabalho criativo pede emprego de procedimentos e disciplinas determinadas.

Na pesquisa será aplicado o método da Pesquisa Quantitativo-Descritivo, que consistem em investigações empíricas cuja a principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave, além dos procedimentos de fins documentais e gráficos.

6. Título: Análise do Conteúdo e da Forma dos Periódicos Nacionais de Contabilidade

Autora: Marcelle Colares Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade – USP/2001

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Objeto de Estudo

Os trabalhos sobre artigos sobre artigos publicados em periódicos refletem a preocupação com o assunto , podendo-se dizer que a discussão é principalmente centrada em dois pontos:

- a) nos métodos utilizados nas pesquisas que originaram os artigos e nos temas enfocados nestes;
- b) nas características dos periódicos que reforçam a qualidade dos artigos neles publicados.

Esses trabalhos pretendem, ao focar estes dois pontos, mostrar que a contribuição dos artigos publicados para o avanço da ciência pode ser garantida por duas maneiras, ou eles já tiveram origem em pesquisas que utilizaram métodos ou abordaram temas originais, ou isto pode ser assegurado por uma criteriosa seleção deles por parte dos corpos editoriais dos periódicos, o que assegurariam a qualidade dos trabalhos publicados e a sua disseminação.

Análise significa o exame de cada parte de um todo. A análise do conteúdo e da forma dos periódicos especializados em contabilidade brasileiros abrange:

- a investigação das características dos artigos publicados, como temas se vinculam , origem geográficas);
- a verificação das características desses periódicos.

Nesta pesquisa, defende-se que a análise das características dos artigos e dos periódicos será decisiva para a melhoria das publicação e auxiliará no processo de orientação de cientistas, objetivando a oferta de trabalhos de significância superior aos até então produzidos.

O conteúdo e a forma dos periódicos nacionais de contabilidade são o objeto deste estudo.

Serão estudadas as condições em que os artigos são produzidos, por quem são produzidos e os temas abordados, bem como as características dos periódicos que asseguram a qualidade e a divulgação dos trabalhos.

Não há, entretanto, pretensão de julgar a qualidade das pesquisas, o mérito da abordagem ou a técnica de pesquisa escolhida pelos autores.

Questões e Objetivos

O cientista antes de empreender uma pesquisa possui apenas uma opinião de como a verdade parece ser, do ponto de onde ele se situa, com informação de que dispõe. LITTO (1977)

A avaliação da contribuição dos cientistas para o avanço das ciências centra-se, principalmente, na qualidade publicada, não havendo muito controle da qualidade dos periódicos e, por conseguinte, dos artigos(7).

As discussões a respeito da avaliação quantitativa dos cientistas e das ciências e das características dos periódicos e dos artigos que reforçam a sua qualidade têm se intensificado nas comunidades científicas de todo o mundo.

Isso torna o momento propício para se realizar uma reflexão sobre a produção científica contábil publicada na forma de artigos em periódicos nacionais especializados em contabilidade.

A pouca literatura sobre periódicos nacionais da área contábil e sobre o estado-da-arte dessas publicações no país conduziu aos seguintes questionamentos:

- Quais as características relativas à forma dos periódicos nacionais especializados em contabilidade?
- Quais as características relativas aos temas e à autoria dos artigos publicados nesses periódicos?

Em função desses questionamentos, constituem objetivos do estudo:

- Mapear o universo das publicações periódicas produzidas no país e elaborar um Catálogo dos Periódicos Brasileiros Especializados em Contabilidade que veiculam a produção científica contábil nacional.
- Descrever e analisar as características desses periódicos relativas à forma.

- Identificar e analisar as características relativas aos temas e à autoria dos artigos publicados nesses periódicos.

Proposição

Assumiu-se como premissa que a produção de informações científicas sofre influência das condições para a formação dos cientistas, das condições para se pesquisar e publicar e dos mecanismos de avaliação das ciências e dos cientistas.

Através do confronto das características dos periódicos nacionais especializados e contabilidade e dos artigos neles publicados com o contexto da produção científica contábil do país, o trabalho propõe-se a:

- Mostrar que o contexto da produção científica contábil brasileira está refletido na forma desses periódicos;
- Mostrar que o contexto da produção científica contábil brasileira está refletido na autoria e nos temas dos artigos publicados nesses periódicos.

2.3. FONTES DE PESQUISA APLICADAS À CONTABILIDADE

Internet

Bibliotecas Virtuais

Revistas Científicas

O Pesquisador deve saber bem escolher as suas prováveis fontes de pesquisas para que facilite a sua ação. Os constantes avanços tecnológicos tem proporcionado uma mudança de comportamento do próprio pesquisador em relação ao acesso às informações que antes quando não difíceis, eram impossíveis de obtê-las.

A Contabilidade, enquanto Ciência, tem despertado a muitos da necessidade de novas descobertas e assim levado a muitos estudantes a terem uma postura científica frente aos possíveis problemas que carecem de uma investigação.

Os novos cursos de Pós-graduação lato e stricto sensu, surgidos no Brasil, nestes últimos 5 anos, na área Contábil, têm proporcionado muitas descobertas na área. Pesquisas de alto nível têm surgido, mostrando que a Contabilidade é fator de proteção à sociedade como foi discutido no XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade em 2000, realizado em Goiânia.

O crescimento científico da contabilidade tem sido um fator importante para o reconhecimento da importância da Contabilidade para o mundo dos negócios, com bem afirma

Lopes Sá (1998, p. 46) “A corrente científica inspira-se na lógica, na filosofia da ciência, na busca pela verdade competente para ter universalidade de entendimento e verificação”.

2.3.1. Internet

A Internet é uma rede global de computadores, ou seja, uma rede que interconecta outras redes locais, regionais e internacionais. Tornou-se uma indispensável fonte de pesquisa para os diversos campos de conhecimento, e não poderia ser diferente com a Contabilidade, que já dispõe de vários sites que a ajudam a desenvolver pesquisa na área.

São características da internet a confiabilidade e interatividade. Caso ocorra algum problema no sistema ou rede, os dados transmitidos podem atingir seus destinos através de caminhos alternativos, tornando um sistema confiável, do qual dependem, diariamente, milhares de indivíduos e empresas. Além disso, a sua interatividade permite que, além do correio eletrônico e transferência de arquivos, seja oferecida uma variedade de outros recursos informacionais que exigem a conexão direta entre duas máquinas, a interação do usuário com outro computador ou mesmo a comunicação entre programas.

No Brasil, como no restante do mundo, o uso da Internet iniciou e ganhou força no meio acadêmico. Desde 1988, algumas instituições de ensino e pesquisa (FAPESP, Laboratório Nacional de Computação Científica – LNCC e UFRJ) começaram a estabelecer conexões com redes internacionais. Entretanto, foi com a criação da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), em 1989, que se introduziu no Brasil a tecnologia TCP/IP da Internet.

Até 1995, a quase totalidade das cerca de quinhentas instituições brasileiras com presença de internet consistia de universidades e institutos de pesquisa. Neste período com o uso comercial da internet no Brasil, deixou de ser um projeto exclusivamente acadêmico.

O crescimento da internet no Brasil tem crescido muito rápido. É uma realidade mundial. Estatísticas mostram que o número de hosts brasileiros passou de oito mil, em janeiro de 1995, para quase 500 mil no ano 2000. O Brasil possui, em média, hoje, 4 milhões de usuários, estando na 13ª posição entre os mais de 200 países participantes da Internet.

A Internet permite aos pesquisadores de todo o planeta trocar mensagens e informações, com rapidez, eliminando, totalmente, as barreiras de tempo e espaço.

Para que o pesquisador possa navegar na Internet, seu micro precisa estar conectado a ela, e para isso ele necessita de um faz-modem, ou seja, deve conter uma placa com um programa software que o liga telefonicamente com seu provedor. O usuário deve

contratar os serviços de um provedor ou acessar aqueles gratuitos e instalar em seu micro um programa de navegação (browsers). Entre nós, os mais usados são o Internet Explorer, da Microsoft, e o Netscape Navigator, da Netscape. Estes são programas cujo acesso pode ser desencadeado pelos seus ícones de atalho eventualmente exibidos na área de trabalho do Windows ou, então, pela seqüência normal de comandos através do menu Iniciar.

O pesquisador de posse desta nova ferramenta de trabalho, pode indagar-se “O que se pode pesquisar na Internet?”. Cabe ao mesmo fazer uma triagem daquilo que é confiável ou não; sobretudo, dirigindo-se a endereços certos. Outro recurso, na falta de possuir esses endereços certos, são os sites de busca que auxiliam ao pesquisador descobrir o assunto que esteja sendo pesquisado através da indicação de palavras-chave, assuntos, nome de pessoas, de entidades etc. Poderemos citar alguns como: yahoo, altavista, cadê, google, excite etc.

Outros endereços que são bastante importantes para a pesquisa são as bibliotecas que abordaremos mais adiante.

Outro meio utilizado pela internet que facilita a pesquisa e a vida do pesquisador, é o correio eletrônico, que é um sistema de comunicação, por meio do qual pode-se trocar mensagens escritas com interlocutores espalhados pelo mundo inteiro. O nosso endereço pessoal funciona como uma espécie de caixa postal, que vai recebendo e guardando as mensagens que recebemos e que ficam arquivadas à nossa disposição para consulta oportuna. O correio eletrônico é, normalmente, formado por um nome, seguido do símbolo @ (arroba), da indicação do provedor de acesso à internet, de uma designação do domínio sob o qual ele se insere na rede.

Segue relação de sites na área Contábil ou que relaciona-se com a área. Essa pesquisa foi realizada pelo autor, pelo estudante de Ciências Contábeis Eronaldo Andrade Dias da Unibahia/Lauro de Freitas/Bahia e José Renato Contador e Mestrando em Contabilidade pela FVC/BA.

Entidade	Endereço
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas	http://www.abnt.org.br
Antonio Lopes de Sá (Professor)	http://www.lopesdesa.com.br
Antonio Lopo Martinez (professor)	http://www.geocities.com/tcon-ceppev/teoria-contabil.htm
Associação Brasileira de Custos	http://www.abcustos.org.br
Associação Espanhola de Contabilidade e Administração	http://www.aeca.es

Alfonso Lopez Vinegla	http://ciberconta.unizar.es/alf/inicio2.html
Banco Central do Brasil	http://www.bcb.gov.br
13 th Anula Asian Pacific Conference	http://www.tecsi.fea.usp.br/13APC/13APCP.htm
Bancos de Teses Stela	http://teses.eps.ufsc.br/
Capes – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	http://capes.gov.br
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	http://www.cnpq.br
CFC – Conselho Federal de Contabilidade	http://www.cfc.org.br
Colegiado de Ciências Contábeis da UEFS	http://www.uefs.br/contabeis
CRCBA – Conselho Reg. De Cont. Estado da Bahia	http://www.crcba.org.br
Conselho Regional de São Paulo	http://www.crcsp.org.br
Conselho Regional do Rio Grande do Sul	http://www.crcrs.org.br
Congresso Brasileiro de Custos	http://www.eac.fea.usp.br/eac/publicacoes/artigo.asp#congresso
CVM – Comissão de Valores Mobiliários	http://www.cvm.gov.br
Congresso Brasileiro de Contabilidade	http://www.cfc.org.br/Congresso/XVI/Trabalhos/trabalhos.asp?Congresso=XVI
Contador/Perito	http://www.contadorperito.com
Contabilidade Sequencial	http://www.contabilidadesequencial.hpgig.com.br
Contabilidade Ambiental	http://gepcontabeis.hypermart.net/
CEF	http://www.cef.gov.br
Contabilidade UFRJ	http://www.contabilidade.ufrj.hpg.com.br/
Contabilidade, Univ, Illinois at Urbana-Champaign (USA)	http://www.cba.uiuc.edu/accountancy
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Unb	http://www.unb.br/cca/
Fapesp – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo	http://www.fapesp.br
FIPE	http://www.fipe.com/
Federação Nacional dos estudantes de Ciências Contábeis	http://www.fenecic.org.br
FGV – Fundação Getúlio Vargas	http://www.fgvsp.br
FVC – Fundação Visconde de Cairu	http://www.fvc.br

FUCAPE	http://www.fucape.br
FIPECAFI	http://www.fipecafi.br
Finep – Financiadora de Estudos e Projetos	http://www.finep.gov.br
Gazeta Mercantil	http://www.gazetamercantil.com.br
GECON	http://www.gecon.com.br/
Haas Business School, Univ. California	http://www.haas.berkeley.edu/accounting/index.html
IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	http://www.ibge.gov.br
ICTEBA	http://www.icteba.org.br
Instituto de Estudos Avançados da USP	http://www.usp.br/iea
Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada	http://www.ipea.gov.br
IBRACON – Instituto Brasileiro dos Contadores	http://www.Ibracon.com.br
José Carlos Marior (Professor)	http://www.marion.pro.br
Laboratório de Tecnologia e Sistemas de Informações	http://www.tecsi.fea.usp.br
Monografia Contábil	http://www.bmm.cjb.net/
Metodologia Científica – Fea – USP	http://www.eac.fea.usp.br teia contábil
Ministério das Relações Exteriores	http://www.dct.mre.gov.br 118r/dftr
Pibic/CNPq – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica	http://www.cnpq.br/pibic/era/home.Htm
Reforma Tributária	http://portaltributario.com.br/contabilidade.htm-5k-engloba
Projeto Unívérstica	http://www.geocities.com.com/teomag/
Rede Contábil	http://www.redecontabil.com.br/
Receita Federal	http://www.receita.fazenda.gov.br/
SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência	http://www.sbpnet.org.br
Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas	http://www.sebrae.com.br ou http://www.sebrae.org.br
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo	http://www.usp.br/sibi/sibi.html ou http://www.usp.br/sibi/sibiconv.html
SESCON – Bahia	http://www.sescon-ba.com.br
Sescap	http://www.sescap.pr.org.br/
Seminário USP de Contabilidade	http://www.eac.fea.usp.br/eac/seminario/arquivos/html/index.htm
Sindicato dos Contabilistas do estado da Bahia	http://www.sindeceb.com.br
Sindicato dos Contabilistas de São Paulo	http://www.sindcesp.com.br

Sindicato dos Contabilistas do Rio Grande do Sul	http://www.sindcrgs.com.br
Teoria da Contabilidade	http://www.terravista.pt/fernoronha/3435/
Trabalhos Acadêmicos	
Universidade de São Paulo	http://www.usp.br
Universidade Federal da Bahia	http://www.ufba.br
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	http://www.sabi.ufrgs.br
Universidade Estadual de Feira de Santana	http://www.uefs.br
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	http://www.uesb.br
Unibahia	http://www.unibahia.br
Universidade de Brasília - Contabilidade	http://www.unb.br/cca

2.3.2. Bibliotecas Virtuais

Existem diversas bibliotecas que disponibilizam materiais para pesquisas dentre elas elencaremos algumas

ENTIDADE	ENDEREÇOS
UFSC	http://teses.eps.ufsc.br/tese.asp
USP	http://www.teses.usp.br
Unicamp	http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/sbu/
UNIDAVI	http://www.bc.unidavi.edu.br/
UNIFESP	http://www.biblioteca.cpm.br/
UFRGS	http://www.biblioteca.ufrs.br/
UFPE	http://www.ufrpe.br/~bc/biblio/
UFV	http://www.ufv.br/bbt/
UNB	http://www.bce.unb.br/
USP – Ribeirão Preto	http://www.bcrp.pcarp.usp.br/
ITA/CTA	http://www.bibl.ita.cta.br/
Fundação Ciências Aplicadas	http://www.biblio.fca.org.br
Escola de Negócios de Londres	http://www.ibs.ac.uk/library/
Instituto Tecnológico Estudos do Ocidentes	http://www.iteso.mx/biblio/
Universidade de Harvard	http://hal.harvard~edu/cabot
Sistema Integrado de Biblioteca USP	http://www.usp.br/sibi/sibi.html
Sistema Unicamp	http://www.unicamp.br/bc/
Sistema UFRJ	http://acd.ufrj.br/sibi/
Programa biblioteca eletrônica	http://www.probe.br/

2.3.3. Revistas Científicas

Citar-se-ão algumas revistas que circulam pelo país na área contábil. Pesquisa realizada pela Profa. Marcelle Collares em 2001, em sua tese de doutorado em Contabilidade na FEA/USP.

ENTIDADE	ENDEREÇOS
A Pesquisa em Ciências Contábeis- Boletim IPAT	Rua Sapucaí, 429, Floresta, CEP 30150-050, Belo Horizonte-MG E-mail: uma@stinet.com.br, http://www.uma.br
Caderno de Estudos - Fipecafi	Av. Prof. Luciano Gualberto, 908, prédio FEA 3, São Paulo
Contabilidade Vista e Revista	Rua Curitiba, 832/7, Sala 702 – Belo Horizonte- MG e-mail: seccic@face.ufmg.br
CIENCON – Revista de Ciências Contábeis da FIC/UNAES	Rua 26 de agosto, 63, CEP 79002-080, Campo Grande- MS
Revista Contabilidade e Informação - Unijuí	Rua do Comércio, 1334, CX Postal 675, CEP 98700-000, Ijuí-RS e-mail: decon@main.unijuí. tche.br
Enfoque Reflexão Contábil	Av. Colombo, 5790, Maringá-PR email: enfoque@dcc.uem.br
Pensar Contábil	Praça Pio X, 78 – Rio de Janeiro – RJ e-mail: contabil@embratel.net.br
Revista Brasileira de Contabilidade	SAS, Qd 5 Lote 3. Bl J, Edf CFC Brasília-DF e-mail: rbc@cfc.org.br
Revista Brasileira de Custos	Av Unisinos, 950, Bairro São João Batista , São Leopoldo_RS e-mail: abs@mercado.unisinos. tche.br
Revista da Fundação Visconde de Cairu	Rua do Salete, 50 , Barris – Salvador – Bahia e-mail: cepbev@svn.com.br
Revista de Contabilidade	Site: http://www.uerj.br/faf/mestcont
Revista de Contabilidade do CRCSP	Rua Rosa e Silva, 60, Higienópolis, São Paulo e-mail: comunicações@crcsp.org.br
Revista do Conselho Regional de Contabilidade do estado do Rio Grande do Sul	Rua Baronesa de Gravataí, 471 Porto Alegre – RS e-mail: crcrs@crcrs.org.br
Revista Paulista de Contabilidade	Rua Formosa, 367, Edf C.B.I. São Paulo-SP - Site: http://www.sindcon.com.br
Unb Contábil	Prédio da FAD, sala 201, Campus da Universidade Darcy Ribeiro – Brasília-DF e-mail: tiburcio@persocom.com.br

Unidade Temática III

Nesta unidade trataremos de identificar os principais componentes de um projeto de pesquisa.

3.1. PROJETO DE PESQUISA

O Tema

O Problema

Hipóteses

Objetivos da Pesquisa

Metodologia

Recursos

Cronograma das Atividades

Universo e Amostra da Pesquisa

Todas as cousas que podem cair sob o conhecimento dos homens se encadeiam e, desde que nos abstenhamos somente de aceitar por verdadeira alguma que o não seja, e respeitamos sempre a ordem necessária para deduzi-las umas das outras, nenhuma pode haver tão afastadas às quais não possamos por fim chegar, nem tão ocultas que não as possamos descobrir.

DESCARTES

Ao pensar em elaborar Pesquisa na área Contábil, pode-se tomar como uma idéia preconcebida que o campo é bastante restrito, ledô engano, se a Contabilidade tem como objeto de estudo o patrimônio, com a finalidade de captar, registrar, interpretar, analisar,

acumular os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, observando os aspectos econômicos e financeiros de qualquer entidade, entendendo aqui entidade como pessoa física, empresas não-lucrativas e lucrativas, empresas públicas municipais, estaduais, federais e autarquias, entre outras, tem-se, portanto, um campo muito amplo de pesquisa.



Ilustração: Matheus Ferreira/ Freepik

Na fase inicial de elaboração de um projeto de pesquisa, todo pesquisador fica em uma atitude reflexiva diante do suposto problema a ser pesquisado. Antes de definir o que realmente deseja pesquisar, ele precisa ter um conhecimento pleno de informações necessárias ao desenvolvimento do projeto.

Pode-se elencar alguns atributos desejáveis para que tenhamos uma atitude de bom pesquisador. Para Gil (1999), um bom pesquisador precisa, além do conhecimento do assunto, ter curiosidade, criatividade, integridade intelectual e sensibilidade social. São igualmente importante a humildade para ter atitude autocorretiva, a imaginação disciplinada, a perseverança, a paciência e a confiança na experiência.

A pesquisa, a priori, possui três fases que interagem entre si : o planejamento, a execução e a apresentação. As duas etapas iniciais são atendidas com a elaboração do Projeto de Pesquisa e a última com os relatos posteriores da pesquisa realizada.

O Projeto de Pesquisa é concebido como uma visão preliminar do Trabalho que se vai realizar. É um esboço inicial do que se quer fazer. Serve para o acadêmico traçar um roteiro inicial daquilo que pretende que seja seu trabalho. Esse roteiro, certamente sofrerá algumas modificações, alguns acréscimos, algumas melhorias; enfim, será aperfeiçoado. Em se tratando de um projeto, é um trabalho simples, apresentado em seqüência única.

Estudaremos todos os componentes que devem fazer parte do Projeto de Pesquisa abordando os detalhes necessários para sua compreensão. Salientamos que a estrutura que demonstramos do Projeto de Pesquisa é muito usual em Pesquisa Empírica, não invalidando com as devidas adaptações a sua utilização em Pesquisa Qualitativa.

Gil (1991) deixa claro que a forma de organizar um projeto de pesquisa não tem um padrão rígido, desde que exista a preocupação com os objetivos pretendidos e, através dos mesmos, ter condições de avaliar o processo da pesquisa.

Para o referido autor os elementos, habitualmente requeridos, em um projeto são os seguintes:

- a) formulação do problema;
- b) construção de hipóteses ou especificação dos objetivos;
- c) identificação do tipo de pesquisa;
- d) operacionalização das variáveis;
- e) seleção da amostra;
- f) elaboração dos instrumentos e determinação da estratégia de coleta de dados;
- g) determinação do plano de análise dos dados;
- h) previsão da forma de apresentação dos resultados;
- i) cronograma da execução da pesquisa;
- j) definição dos recursos humanos, materiais e financeiros a serem alocados.

3.1.1. Escolha do Tema

O Tema é o assunto escolhido sobre o qual versará o Trabalho. O sucesso do Trabalho dependerá deste momento inicial. Sem dúvida, qualquer assunto pode ser objeto de estudo científico e, portanto, de comunicação científica.

Sabe-se que o pesquisador pode despertar-se por inúmeros temas, o desafio no momento é decidir qual o melhor caminho a percorrer. Para facilitar a escolha, o pesquisador deve ater-se a alguns aspectos como:

- evite temas demasiadamente complexos ou ambiciosos para suas possibilidades;
- possua importância teórico e principalmente, prática;
- estabeleça uma hipótese de trabalho, baseada no conhecimento de que já dispõe sobre o assunto;
- uma vez escolhido o tema, planeje o tempo de que dispõe para realizar o trabalho, e consulte especialistas na área do assunto;

- verifique a existência de material bibliográfico e estatístico disponível e de fácil acesso;
- delimite claramente a perspectiva que deseja abordar o tema, isso facilitará bastante a organização do material necessário para início da pesquisa;
- identifique a utilidade e necessidade da realização da pesquisa;
- julgue a validade de explorar determinado tema;
- observe o tempo de que dispõe para desenvolvimento da pesquisa e a área de abrangência do tema.

O Tema de Pesquisa é um assunto que se deseja estudar aprofundado, pois não interessa somente saber o tema de modo vago, indefinido, mas deve ser conciso, com limites bem definidos, facilitando o encaminhamento da pesquisa.

Se um pesquisador da área contábil decidisse pesquisar, por exemplo, Contabilidade Gerencial, estaria, certamente, apresentando um assunto, mas não teria, ainda, definindo, com precisão, um tema de pesquisa. Com esse exemplo, salientamos a necessidade do pesquisador, antes de definir o tema, observar a realidade de maneira cuidadosa e persistente, consultando livros, revistas, obras especializadas, periódicos, especialistas no assunto etc, para melhor definir o tema pretendido.

Se um pesquisador resolve pesquisar sobre Contabilidade Gerencial, está indicando de modo vago e geral, um dos elementos do campo de observação: o gerenciamento. Se, além disso, acrescenta que o seu interesse é pelas pequenas e médias empresas, está dando, então, uma das variáveis a serem observadas.

Com esses dados preliminares, o pesquisador poderá chegar a um tema pretendido observando qual a sua população, no exemplo, as pequenas e médias empresas; logo depois, o local que se fará a pesquisa, no caso, no município de Salvador, estado da Bahia. Após definidos os elementos necessários do campo de observação, podemos, então, enunciar o tema: A Contabilidade Gerencial como instrumento de tomada de decisão das pequenas e médias empresas na cidade de Salvador – Bahia.

Um enunciado bem feito de um tema de pesquisa é, por certo, o ponto de partida para a pesquisa. No começo, é normal o pesquisador ter apenas uma idéia, uma intuição, sobre a pesquisa que deseja fazer. Sentindo, até, dificuldade de expressar com palavras o que pensa. O pesquisador poderá pensar em fazer uma pesquisa sobre “Princípios Contábeis”, logo depois de um tempo de observação, estudo e reflexão, pode encontrar outros termos que melhor represente a sua idéia de pesquisa como “Princípios Fundamentais

de Contabilidade”. Entretanto, para que possa tornar a pesquisa viável precisa definir o campo de observação e as suas variáveis. Assim, o tema da pesquisa, ao ser enunciado, deve indicar, não apenas o assunto que se pretende tratar, mas o seu campo de observação e limites; mostrando as variáveis relevantes que serão utilizadas e o tipo de relação que se estabelece entre elas. A definição do tema perpassa, às vezes, por toda a pesquisa, sendo, freqüentemente, revisto. O exemplo anterior pode ter o seguinte tema de pesquisa “Princípios Fundamentais de Contabilidade e o conflito com a Legislação Tributária”.

Rudio (1998, p. 92) salienta que o interesse por um assunto de pesquisa deve ser motivado por “ curiosidade intelectual, desejo de ampliar o conhecimento científico, tentativa de resolver uma questão de ordem prática, ganho financeiro, etc”.

Delimitação do tema

Escolher um tema implica sua delimitação. Delimitar significa por limites, isto é, determinar a profundidade, abrangência e extensão do assunto. Deve-se escolher temas menos abrangentes e que possam ser esgotados através da pesquisa.

Para se fixar a extensão do assunto é necessário que se distinga o sujeito e o objeto de uma questão. O sujeito é a realidade a respeito da qual se deseja saber alguma coisa. É o universo de referência. O objeto de um assunto é o tema propriamente dito. É o que se quer saber ou o que se quer fazer a respeito do sujeito. É o conteúdo que se focaliza, em torno do qual gira toda a discussão ou indagação.

Como exemplo, um estudo sobre “Ética” seria bastante abrangente, mas havendo exiguidade de tempo, de recursos e de interesse do pesquisador, o assunto poderá ser delimitado para “As Condutas Éticas do Profissional da Contabilidade”. Essa delimitação deverá ser discutida quando da elaboração do projeto, levando-se em consideração os objetivos do trabalho, amplos ou restritos, e as disponibilidades de recursos materiais e humanos.

Cabe salientar que nos grandes projetos de pesquisa, a delimitação e as restrições à atuação dos pesquisadores nem sempre são aconselháveis.

O Pesquisador deve evitar escolher temas muito abrangentes, principalmente nos trabalhos de monografias de graduação e de pós-graduação lato sensu, pois uma vez escolhido o assunto de pesquisa, a próxima tarefa é demarcar seus limites, evite temas como “o valor da Contabilidade” ; “Estudo da Contabilidade”; “Contabilidade Tradicional”.

Esses e outros temas, devido à sua extensão, não permitem um tratamento sério e com profundidade.



Ilustração: Matheus Ferreira

3.1.2. O PROBLEMA

São fenômenos ou fatos que ainda não possui explicações ou soluções, sendo objeto de discussão, na área de domínio do conhecimento em estudo. É o cerne da questão a ser estudada.

Buscando, ainda, o conceito de Problema no dicionário de Aurélio, 2008, encontramos o seguinte: questão matemática proposta para que se lhe dê a solução; questão não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento; proposta duvidosa que pode ter diversas soluções; qualquer questão que dá margem à hesitação ou perplexidade, por difícil de explicar ou resolver e conflito afetivo que impede ou afeta o equilíbrio psicológico do indivíduo.

O problema só encontrará solução, resposta ou explicação por meio da pesquisa ou da comprovação dos fatos, pois o problema delimita a pesquisa e facilita a investigação.

Com a reflexão do pesquisador a respeito do tema, surge o problema como indagação necessária em busca de soluções, pois é preciso ter idéia clara do problema a ser resolvido, da dúvida a ser superada. Exige-se consciência da problemática específica relacionada com o tema a ser abordado, especificando o método e a reflexão a serem utilizadas no trabalho.

Um problema é considerado de natureza científica quando envolve variáveis que podem ser tidas como testáveis. A exemplo de: “Qual será o papel do contador na condução do planejamento tributário para a sobrevivência das pequenas empresas da cidade de

Salvador?” Um outro problema pode ser citado que é “ O que mudou no perfil do profissional contábil, inseridos no mercado de trabalho de 1990 a 2000 no município de Salvador – Bahia?” Esses exemplos foram de pesquisas realizadas na Fundação Visconde de Cairu – Salvador – Bahia.

É recomendável que o problema de pesquisa de um estudante de graduação e de pós-graduação deva estar vinculado a dois aspectos básicos: 1º)deve ser diretamente com base no âmbito cultural de sua formação e 2º) deve surgir da prática cotidiana que o pesquisador realiza como profissional.

Abramo (1974, p. 51) elenca alguns critérios de proposições de problemas:

1. o pesquisador deve interagir no assunto;
2. reunir conhecimentos já existentes a respeito;
3. ligar o assunto a um quadro de referências teórico mais amplo;
4. dedutivamente, destacar e formalmente redigir uma pergunta principal, cuja resposta cabal e final será dada pela realização da pesquisa.

O problema deve expressar uma relação entre duas ou mais variáveis; deve ser apresentado de forma interrogativa e que implique uma testagem empírica.

A escolha do problema de pesquisa pode ser originados por vários fatores tais como: incentivos monetários à investigação, interesse pessoal do pesquisador pelo tema em estudo; auxiliar no desenvolvimento de outras pesquisas; sofisticação das técnicas.

Formulação do Problema - Por certo é uma das tarefas mais difícil é a formulação do problemas, e quando o pesquisador possui já o problema a ser pesquisado, por certo, já possui em torno de 70% do projeto elaborado. A formulação do problema indica exatamente qual a dificuldade que se pretende resolver, é um processo contínuo de pensar reflexivo e com uma dose de imaginação criadora.

Para Rudio (1998, p. 94)

Formular o problema consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características. Desta forma, o objetivo da formulação do problema da pesquisa é torná-lo individualizado, específico, inconfundível.

O Problema, ao ser formulado, deve ser observado no aspecto de sua valoração, como aborda Lakatos (1994, p. 159):

- a) viabilidade. Pode ser eficazmente resolvido através da pesquisa.
- b) relevância. Deve ser capaz de trazer conhecimentos novos.
- c) novidade. Está adequado ao estágio atual da evolução científica.
- d) exequibilidade. Pode chegar a uma conclusão válida.
- e) oportunidade. Atender a interesses particulares e gerais.

Elencaremos alguns questionamentos que podem auxiliar o pesquisador na formulação do problema a ser pesquisado.

1. O problema está identificado de forma clara e concisa?
2. Existe a solução para o problema?
3. A solução que aponta beneficia o grupo já conhecidos ou outros?
4. A solução que proponho parte de critérios gerais ou particulares?
5. Existiram situações semelhantes em que o mesmo problema foi solucionado?
De que forma aconteceu a solução?
6. Por que se procura uma solução para o problema?
7. Onde se localiza o problema?
8. O problema é observável? Quantificável? Mensurável?
9. Que vantagens tem a solução que proponho diante de outras conhecidas?

Segundo Gil (1996, p. 29) a experiência acumulada dos pesquisadores possibilita o desenvolvimento de certas regras práticas para a formulação de problemas científicos, tais como:

- a) o problema deve ser formulado como pergunta, pois é a maneira mais fácil de formular um problema;
- b) deve ser claro e preciso, pois fica difícil solucioná-lo;
- c) o problema deve ser empírico para atender a objetividade da investigação científica;
- d) o problema deve ser suscetível de solução;
- e) o problema deve ser delimitado a uma dimensão viável evitando termos muito amplos.

No âmbito das pesquisas sociais, onde se encontra inserida a Contabilidade como uma ciência social aplicada, os problemas para pesquisa colocados, inicialmente, são de

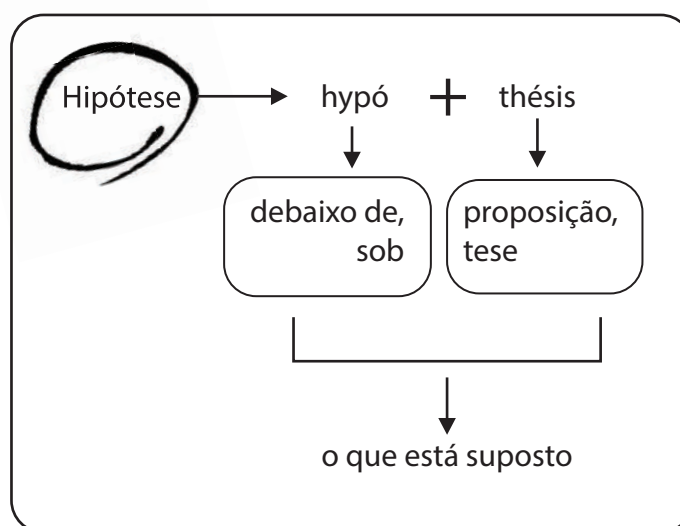
ordem prática; trata-se conseqüentemente de procurar soluções para se chegar a alcançar um objetivo ou realizar uma possível transformação da solução observada. Como exemplo, poderíamos citar a pesquisa realizada por Valcemiro Nossa em sua dissertação de Mestrado em Contabilidade na USP (1999) que teve como problemas de pesquisa as seguintes indagações:

1. Por que o corpo docente dos cursos de Ciências Contábeis, em sua maioria, possui uma formação deficiente?
2. Quais são as propostas para a melhoria da formação dos professores dos cursos de Ciências Contábeis?

Outro trabalho de pesquisa realizado pelas alunas Daniela Iramaia e Renata Fonseca (2002) da Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis teve a seguinte problematização: “Será que os modelos alternativos existentes de mensuração do Capital Intelectual são eficientes para que a Contabilidade passe a fornecer informações fidedignas aos seus usuários sobre o valor patrimonial das empresas?”.

3.1.3. HIPÓTESES

Conforme a etimologia da palavra, hipótese é “o que está suposto”, e que será (ou não) confirmado pela pesquisa.



Tese em suspeição

Formulado o problema de pesquisa, o passo seguinte é encontrar a principal resposta provável à pergunta proposta. Essa resposta recebe o nome de hipótese. Então, a hipótese é a solução provisória ou uma proposta de solução do problema que carece de investigação.

A hipótese não é a certeza da resposta à pesquisa, pois se assim o fosse não seria necessário realizar pesquisa. Contudo, faz-se necessário ter uma relação estreita entre problema e hipótese(s) de pesquisa. As hipóteses são provisórias, porque poderão ser confirmadas ou refutadas com o desenvolvimento da pesquisa. Um mesmo problema pode ter muitas hipóteses, que são soluções possíveis para a sua resolução.

A formulação de hipóteses depende de uma grande variedade de fatores. Assim, a sua formulação deve ser observada por alguns parâmetros como aponta Oliveira (1998, p. 112) “formulada em termos claros e concisos, sem ambigüidade gramatical e designar os objetos em questão a respeito dos quais seja possível apresentar provas concretas ou argumentos bastante convincentes, favoráveis ou não ao objeto de pesquisa”.

Definir regras para elaboração de hipóteses seria, por certo, tolher a capacidade humana, que possui uma fonte inesgotável de potencialidades criativas. Porém, para os iniciantes de elaboração de projeto de pesquisa no momento da elaboração de hipóteses, deve-se seguir alguns conselhos básicos recomendado por Trujillo (1982, p.132) que seria quatro fontes fundamentais, que são: “ 1) do conhecimento familiar; 2) da observação dos fatos; 3) da comparação de outros assuntos e 4) do contexto de uma teoria”.

O problema e a hipótese são enunciados de relações entre variáveis (fatos, fenômenos); os que os diferenciam é que o problema constitui sentença interrogativa e a hipótese, sentença afirmativa. Segundo Lakatos (1983) há várias maneiras de formular hipóteses, sendo a mais comum “A se p, então q” (ou “Se x, então y”), onde p e q (ou x e y) são variáveis ou constructos, ligados entre si pelas palavras “se” e “então”.

Como exemplo poderíamos citar: “Será que as pequenas e médias empresas na cidade de Salvador que utilizam o Sistema de Informação gerencial sobrevive ao mundo globalizado?”. As possíveis hipóteses, com base no problema poderia ser: “1. Se falta o Sistema de Informação Gerencial, então difícil será a tomada de decisões na empresa. 2) Se não há estudo do fluxo de caixa na empresa, então ocorre uma maior probabilidade de captação de recursos de terceiros. 3) Sem o Sistema de Informação Gerencial, as pequenas e médias empresas tendem a falir em um período de 2 a 5 anos.”

Quando o problema é colocado de forma clara, pode desencadear com maior fluidez hipótese(s) que será comprovada no decorrer do raciocínio.

Kerlinger *apud* Lakatos (1983, p. 125) aponta os seguintes fatores que demonstram a importância das hipóteses:

- a) são “instrumentos de trabalho” da teoria, pois novas hipóteses podem dela ser deduzidas;
- b) podem ser testadas e julgadas como provavelmente verdadeiras ou falsas;
- c) constituem instrumentos poderosos para o avanço da ciência, pois sua comprovação requer que se tornem independentes dos valores e opiniões dos indivíduos;
- d) dirigem a investigação, indicando ao investigador o que procurar ou pesquisar;
- e) pelo fato de serem comumente formulações relacionais gerais, permitem ao pesquisador deduzir manifestações empíricas específicas, com elas correlacionadas;
- f) desenvolvem o conhecimento científico, auxiliando o investigador a confirmar (ou não) sua teoria, pois
- g) incorporam a teoria (ou parte dela) em forma testável ou quase testável.

Algumas hipóteses estabelecem relação de associação entre variáveis. Cabe aqui definir o que são variáveis e como elas se classificam. **Variáveis** referem-se a tudo aquilo que pode assumir diferentes valores ou aspectos, segundo os casos particulares ou das circunstâncias. As variáveis são elementos constitutivos das hipóteses.

As variáveis podem ser compostas por quatro partes distintas:

- a) Nome. Exemplos: “Contabilidade”; “Patrimônio” ; “Controle Financeira”.
- b) Algum tipo de definição verbal. Exemplos “ Controle Econômico Financeiro”; “Conjunto de Aplicações e Origens”; “Acompanhamento do Fluxo de Caixa”
- c) Sistema classificatório ou conjunto de categorias. Exemplos: “Índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e outros”; “Entidades públicas e privadas”; “Método direto e método indireto”.
- d) Processo que permita a ordenação. Exemplos: período de aplicação dos índices? É comum o registro do patrimônio das empresas privadas ou públicas? Utiliza geralmente o método direto ou indireto na elaboração do fluxo de caixa?

Rosenberg *apud* Lakatos (1983, p. 155) comenta em sua obra **A lógica da análise do levantamento de dados**, apresenta uma exaustiva descrição dos significados diferentes que, em sentido formal, a relação entre duas variáveis pode assumir as formas relação simétrica, relação recíproca e relação assimétrica.

Na relação simétrica, parte do pressuposto de que nenhuma das variáveis exerce ação sobre a outra. Já na relação recíproca no decorrer de uma investigação científica, depa-ramos com relações nas quais, de imediato, não é possível dizer ou determinar qual

a variável causal (independente) e qual a que corresponde ao efeito (dependente). Na relação assimétrica, uma variável independente é essencialmente responsável pela outra variável dependente.

Existem vários tipos de variáveis, porém a que atende claramente o entendimento das variáveis é a divisão entre variáveis independente e dependente. Vejamos o que significa cada uma. Variável independente (X) é aquela que influencia, determina ou afeta uma outra variável; como bem afirma Lakatos (1983) é fator determinante, condição ou causa para determinado resultado, efeito ou consequência. A Variável dependente (Y) consiste naqueles valores (fenômenos, fatores) a serem explicados ou descobertos, em virtude de serem influenciados, determinados ou afetados pela variável independente; é manipulada em razão da variável independente.

Tomemos como exemplo o problema citado anteriormente com as respectivas hipóteses e identifiquemos as variáveis: **Problema:** “Será que as pequenas e médias empresas na cidade de Salvador que utilizam o Sistema de Informação gerencial sobrevivem ao mundo globalizado?” **Hipóteses:** “1. Se falta o Sistema de Informação Gerencial, então difícil será a tomada de decisões na empresa. 2) Se não há estudo do fluxo de caixa na empresa, então ocorre uma maior probabilidade de captação de recursos de terceiros. 3) Sem o Sistema de Informação Gerencial, as pequenas e médias empresas tendem a falir em um período de 2 a 5 anos.” **Variáveis:** Independentes (X) – Ausência do Sistema de Informação gerencial; Dependentes (Y) Decisões Gerenciais; Falência de Pequenas e Médias Empresas.



Ilustração: Matheus Ferreira

3.1.4. OBJETIVOS DA PESQUISA

São os fins teóricos e práticos que se propõe alcançar com a pesquisa. Nessa parte do projeto, deve ficar evidente quais os propósitos da pesquisa. O objetivo (ou objetivos) do estudo deverá ser definido da forma mais evidente possível, para indicar, com clareza, o propósito do estudo. O pesquisador deve evitar que o seu problema torne-se geral e abrangente a ponto de não poder ser investigado e a delimitação do campo de estudo deve ser bem definido nos objetivos pretendidos.

Os objetivos poder ser gerais e específicos.

Objetivos Gerais – procuram dar uma visão geral do assunto da pesquisa. O Pesquisador estabelece o que espera conseguir com a sua investigação e define aonde pretende chegar. Não deve se preocupar com a delimitação do tema, que será melhor detalhado nos objetivos específicos. O objetivo em geral é construído em uma frase ou parágrafo. Sugere-se a utilização dos verbos no infinitivo para a descrição dos objetivos.

Em se tratando de pesquisa científica, os verbos que abrem os objetivos deve indicar ação intelectual, mensurável, isto é, que o produto final seja verificado. Santos (2000, p. 61) afirma que “o cérebro humano é capaz de estágios cognitivos diversos, com graus também diversos de complexidade. São eles: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação”.

Ao elaborarmos os objetivos gerais ou o objetivo geral podemos identificar os estágios e verificar quais os verbos que melhor se aproxima. No **estágio de conhecimento** os verbos são apontar, citar, classificar, conhecer, definir, descrever, identificar, reconhecer, relatar. No **estágio de compreensão**, poderão usar os verbos como: compreender, concluir, deduzir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, interpretar, localizar, reafirmar. No **estágio de aplicação** os verbos como: aplicar, desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar, traçar. No **estágio de análise**, poderão ser: analisar, comparar, criticar, debater, diferenciar, discriminar, examinar, investigar, provar. No **estágio de síntese** os verbos como: compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, formular, produzir, propor, reunir, sintetizar. No **estágio de avaliação**, os verbos poderão ser: argumentar, avaliar, contrastar, decidir, escolher, estimar, julgar, medir, selecionar.

Para facilitar a montagem do Objetivo Geral basta colocar antes da hipótese um verbo que expresse ação intelectual. Deve-se procurar o verbo que melhor expresse o que se pretende como resultado.

Como exemplo de Objetivo Geral podemos citar:

- Conhecer as principais razões (causas) do sofrível desempenho de grande parte do corpo dos cursos de Ciências Contábeis, bem como levantar propostas para superação desse preocupante quadro.
- Avaliar o papel do Contador na condução do planejamento tributário para a sobrevivência das pequenas e médias empresas.

Objetivos Específicos – é o desdobramento do objetivo geral em questões mais específicas. Como bem salienta Parra Filho (2000) é nessa fase que a amplitude da proposta de trabalho tem a sua delimitação, permitindo o avanço da pesquisa na sua devida profundidade, pois as generalizações são fatores que acabam impedindo a execução de trabalhos produtivos.

Cada um dos objetivos específicos será uma parte distinta da futura redação do texto que será produzido.

Algumas sugestões práticas para elaborar corretamente os objetivos específicos:

1. levantar os componentes importantes do problema. Nesse momento, examina-se o Objetivo Geral e procura-se divisões possíveis.
2. transformação de cada um dos aspectos escolhidos em um objetivo.
3. observar se os objetivos específicos são suficientes para atender ao que pleiteia o objetivo geral.
4. organizar os objetivos específicos em seqüência lógica do possível texto que será gerado com a pesquisa realizada.

Busca-se realizar diretamente os objetivos específicos, para que resolva indiretamente a proposta do objetivo geral.

Como exemplo podemos citar o exemplo do Objetivo Geral anterior que deu origem aos objetivos específicos.

Objetivo Geral

- Conhecer as principais razões (causas) do sofrível desempenho de grande parte do corpo dos cursos de Ciências Contábeis, bem como levantar propostas para superação desse preocupante quadro.

Objetivos Específicos

- Apurar as causas de se ter no Brasil uma formação deficiente na maioria do corpo docente dos cursos de Ciências Contábeis;
- Identificar as propostas que possam contribuir para a melhoria da formação do corpo docente dos cursos de Ciências Contábeis.



Ilustração: Matheus Ferreira/ Freepik

3.1.5. METODOLOGIA

Para definir a metodologia que será utilizada na pesquisa faz-se necessário os seguintes questionamentos: como, com o que ou com quem, onde? Com essas indagações, pode-se traçar os objetivos e a finalidade do projeto.

A escolha da metodologia oscila de acordo com os objetivos traçados da pesquisa e o problema que se encontra sendo investigado.

A metodologia a ser empregada em uma pesquisa, deve ser feita; a formulação do problema, as hipóteses levantadas e a delimitação do universo ou a amostra. Isso por se observar que, no geral, usa-se mais de um método e mais de uma técnica na realização da pesquisa.

Nesta fase, o pesquisador precisa ter alguns cuidados, por ser complexo o uso dos métodos e técnicas a serem utilizados para o sucesso da pesquisa a realizar. A metodologia relaciona-se com os objetivos e a finalidade do projeto. Deve descrever os passos dados para alcançar os objetivos.

Minayo (2002, p. 43) aponta os principais elementos da metodologia:

- a) Definição da amostragem. A pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade. A amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões.
- b) Coleta de dados. Devemos definir as técnicas a serem utilizadas tanto para a pesquisa de campo (entrevistas, observações, formulários, história de vida) como para a pesquisa suplementar de dados, caso seja utilizada pesquisa documental, consulta a anuários, censos.
- c) Organização e análise de dados. Devemos descrever com clareza como os dados serão organizados e analisados.

Na definição dos objetivos da pesquisa condiciona a escolha do método(s) e técnica(s) a ser (em) utilizado(s) pelo pesquisador. Diante dos objetivos traçados, deve se ter uma idéia clara de **como** o trabalho será desenvolvido.

Faremos um recorte de alguns tipos de pesquisa existentes para que o pesquisador possa baseado nos seus objetivos, definir a pesquisa que pretende realizar e a que mais se adequa à sua necessidade para atingir os seus objetivos previamente definidos.

Pesquisa bibliográfica – é um tipo de pesquisa realizada pela maioria dos pesquisadores mesmo no seu preâmbulo. Essa pesquisa explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos etc. Pode ocorrer pesquisas exclusivamente com base em fontes bibliográficas.

A Pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independente ou como parte da pesquisa empírica.

As principais fontes bibliográficas podem assim ser classificadas: livros de leitura corrente; livros de referência como: dicionários, enciclopédias, anuários e almanaques; publicações periódicas como: jornais e revistas; impressos diversos.

A bibliografia constitui um ramo auxiliar da ciência, pois permite encontrar as fontes, os livros e os materiais científicos pertinentes para a concretização do trabalho científico.

Para facilitar a pesquisa, o cientista poderá elaborar um roteiro no intuito de melhor direcionar as suas ações evitando possíveis omissões ou esquecimentos. Trujillo (1982, p. 210) sugere o seguinte roteiro:

- levantamento das publicações sobre o assunto nas bibliotecas.
- seleção das fontes de referência (índices, bibliografia etc.)

- consulta a Dicionários técnico-científicos.
- consultas pessoais a estudiosos e especialistas sobre o assunto.
- pesquisa bibliográfica propriamente dita.

A pesquisa bibliográfica fornece dados para qualquer outro tipo de pesquisa ou pode esgotar-se em si mesma. O material pesquisado pode ser fonte primária ou secundária. Como exemplo podemos citar o Livro do Prof. Lopes Sá que aborda sobre História das Doutrinas de Contabilidade, publicado pela editora atlas, é fonte primária se cotejado com obras de outros autores que descrevem e analisam tais doutrinas.

Ao analisar as vantagens e limitações da pesquisa bibliográfica, pode-se residir no fato da vantagem desta modalidade de pesquisa ser quando o problema pesquisado requer dados muito dispersos pelo espaço, como exemplo os estudos históricos da contabilidade, pois não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos. Como limitação podemos elencar possíveis erros das fontes consultadas. Cabe, neste momento, o pesquisador comparar os dados colhidos com diversas fontes amenizando a probabilidade de erros.

Pesquisa documental – difere da pesquisa bibliográfica por utilizar material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que pode ser reelaborado, suas fontes são muito mais diversificadas e dispersas.

Trujillo (1982, p. 224) afirma que a “pesquisa documental tem por finalidade reunir, classificar e distribuir os documentos de todo gênero dos diferentes domínios da atividade humana”.

A Investigação documental é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados tais como: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, videoteipe, informações em disquete, diários, cartas pessoais, folclore etc.

Na pesquisa documental os documentos precisam passar por uma análise tanto interna quanto externa. Na análise interna, deve-se fazer de maneira racional e objetiva. De maneira racional, é sensível a intuição do conjunto e fundamentada em uma maior logicidade. O caráter objetivo da análise dos documentos procura desenvolver um grau de imparcialidade evitando preferências pessoais. A análise externa procura reconhecer o grau de veracidade do documento.

Segundo Gil (1996, p. 52), a pesquisa documental apresenta as seguintes vantagens:

- os documentos constituem fonte rica e estável de dados.
- como subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.
- custo da pesquisa significativamente baixo, se comparado com o de outras pesquisas.
- não exige contato com os sujeitos da pesquisa.

Pesquisa Experimental ou de laboratório – consiste em determinar um objeto de estudo, na qual o pesquisador manipula e controla variáveis independentes e observa as variações que tais manipulação e controle produzem em variáveis dependentes.

Esse tipo de pesquisa pode ser também utilizado em ciências sociais e em Contabilidade podemos associar da seguinte forma:

Aplicar um estímulo a um de dois grupos homogêneos de empresa e verificar as alterações ocorridas. Pode-se verificar a mudança de comportamento de uma pequena empresa que não fazia controle do fluxo de caixa com outra do mesmo porte e ramo que o faz.

Outra possibilidade é analisar dois grupos de empresas antes e depois de receber algum estímulo (o mesmo aplicado a somente uma delas), a fim de distinguir as transformações provocadas por outras influências. Essa técnica tem por objetivo separar as alterações que podem ocorrer independentemente do estímulo, das que receberam o estímulo.

As vantagens da pesquisa experimental são o grande grau de clareza, objetividade e precisão nos seus resultados.

Pesquisa Ex-Post-Facto – o experimento é efetivado depois dos fatos, o pesquisador não possui controle sobre as variáveis. Existe semelhança de procedimentos aos dos experimentos propriamente ditos.

É bastante usado no campo das ciências sociais (contabilidade, economia, administração, direito) pois permite a consideração dos fatores históricos que são fundamentais para a compreensão das estruturas sociais.

Uma pesquisa voltada para um estudo sobre as novas tendências da Contabilidade é conduzida a uma análise histórica da evolução do pensamento contábil e conseqüentemente se valerá desse tipo de pesquisa, pois os fatos serão espontâneos.

Pesquisa-levantamento – consiste na coleta de dados referentes a uma dada população a partir de uma amostra selecionada, de forma clara e direta dos quais se objetiva saber o comportamento. A Pesquisa-levantamento usa técnicas estatísticas e análise quantitativa e permite a generalizações dos resultados obtidos para o total da população, permitindo o cálculo da margem de erro.

A pesquisa-levantamento, na maioria das vezes, não se utiliza de todo o universo, porém usa a estatística para definir uma amostra significativa do universo para validação da investigação realizada. Das conclusões obtidas, a partir da amostra projetada, tem-se a idéia do todo, levando, contudo, em consideração a margem de erro, que se obtém através de cálculos estatísticos.

Não se indica pesquisa-levantamento para análise de problemas complexos, que exigem uma maior profundidade, pois dentre as principais vantagens desta modalidade de pesquisa é o conhecimento direto da realidade, economia, rapidez e quantificação dos dados através do uso da estatísticas.

Como exemplo de Pesquisa-levantamento, poderíamos citar uma Pesquisa sobre “Atuação Profissional dos Egressos do Cursos de Ciências Contábeis do estado da Bahia do período de 1990 a 2000”.

Pesquisa de Campo – consiste na coleta direta e informação no local em que acontecem os fenômenos, é aquela que se realiza fora do laboratório, próprio terreno das ocorrências. Não se deve confundir pesquisa de campo com coleta de dados, pois todas as pesquisas necessitam de coleta dos dados, porém, na pesquisa de campo, os dados são coletados em loco, com objetivos pré-estabelecidos, discriminando suficientemente o que é coletado.

Pode incluir nesta pesquisa entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não.

Como exemplo de uma pesquisa de campo, seria o levantamento junto às empresas de um determinado ramo de atividade os métodos de custo que utilizam; visitando as empresas e observando a sua utilização.

Outro exemplo de pesquisa de campo foi realizada por Valcemiro Nossa para obtenção do título de Mestre em Contabilidade pela FEA/USP – 1999 que entrevista professores de contabilidade do Brasil.

Pesquisa estudo de caso – é um estudo que analisa um ou poucos fatos com profundidade. A maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias e no início de pesquisas mais complexas.

O estudo de caso pode ser utilizado para desenvolver entrevistas estruturadas ou não, questionário, observações dos fatos, análise documental. O objeto a ser pesquisado neste tipo de pesquisa pode ser o indivíduo, a empresa, uma atividade, uma organização ou até mesmo uma situação.

A preparação para se realizar um estudo de caso envolve habilidades prévias do pesquisador, treinamento e preparação para o estudo de caso específico, desenvolvimento de protocolo de estudo de caso e condução de um estudo de caso piloto. A exposição de um estudo de caso pode ser tanto escrita quanto oral.

Gil (1996) aponta algumas vantagens do estudo de caso que são: estímulo a novas descobertas, uma ênfase na totalidade e a simplicidade dos procedimentos.

Muitos pesquisadores tem feito crítica ao estudo de caso por o mesmo limitar-se ao universo do estudo do caso realizado, dificultando generalizações aos resultados obtidos. Na área Contábil, algumas pesquisas estão sendo realizadas com estudo de caso, podemos citar o exemplo da pesquisa realizada pelo autor da presente obra que foi realizar um “estudo de caso acerca da atual situação do funcionamento do Ensino Superior de Contabilidade no Estado da Bahia”. Esses dados não poderão ser generalizados para todo o Brasil. Às vezes, a opção pelo estudo de caso é em virtude do tempo para realização da pesquisa e se tem necessidade de uma delimitação do universo a ser pesquisado.

Pesquisa-ação – foi proposta há mais de 50 anos por Kurt Lewin, e consiste numa linha que tende a ser aplicada em diversos campos, particularmente nas ciências sociais, em estudos sobre Contabilidade, educação, economia, administração e serviço social.

Pesquisa empírica possui estreita vinculação com uma ação ou resolução de um problema coletivo, onde os pesquisadores e participantes da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Para Thiollent (2002), uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Essa ação não pode ser do cotidiano e sim ação problemática capaz de merecer uma investigação.

Na pesquisa-ação, os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. Promove a intervenção direta e contínua na realidade.

Tal forma de investigação tem proporcionado aos pesquisadores e grupos participantes, meios para responderem com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, particularmente em forma de diretrizes para uma ação transformadora; facilitando a busca de soluções a problemas reais para os quais os procedimentos convencionais tem pouco contribuído. (THIOLENT, 2002, p. 9)

Como exemplo na área contábil podemos citar a pesquisa realizada por Antonio Marcos Favarin para obtenção do título de Doutor em Contabilidade pela FEA/USP que versou sobre “Uma Contribuição à modelagem de simulador de transações aplicado ao ensino da Contabilidade Geral”, 2000. Utilizou da pesquisa-ação para contribuir com a transformação da situação-problema, proporcionando a contribuição à modelagem do simulador, que poderá ser útil, tanto para professores que pretendem utilizar-se deste recurso didático, como para outros pesquisadores que pretendem prosseguir nas pesquisas a respeito do uso de simuladores no ensino-aprendizagem da Contabilidade Geral. Na sua pesquisa empírica, os resultados são apresentados no terceiro capítulo da tese de doutoramento, onde relata a aplicação em um grupo piloto de alunos e, igualmente, em uma classe especial de alunos repetentes da disciplina em questão. Apresentam-se também na seqüência os depoimentos colhidos a respeito da utilização do modelo e o seu efeito motivador para o aprendizado.

Pesquisa Participante – pesquisa realizada mediante integração entre pesquisador e pessoas implicadas no problema sob investigação, rompendo fronteiras, às vezes existentes, entre pesquisador e pesquisado.

Ao entender que o objetivo deste tipo de pesquisa é obter conhecimento mais profundo do grupo, faz-nos lembrar o que já nos ensinava Marcuse (1968), ao expor os fundamentos da percepção dialética da realidade defendida pela Escola de Frankfurt:

A realidade é uma coisa diferente e muito mais rica do que aquilo que está codificado na lógica e na linguagem dos fatos (...). O pensamento corresponde à realidade somente na medida em que transforma a realidade ao captar e decifrar sua estrutura contraditória (...). Compreender a realidade significa, portanto, compreender o que as coisas verdadeiramente são, e isto implica, por sua vez, recusa de sua simples facticidade.

O grupo pesquisado tem conhecimento da finalidade, dos objetivos da pesquisa e da identidade do pesquisador. Essa metodologia permite a observação das ações no próprio momento em que ocorrem.

Pesquisa muito indicada para estudos de grupos e comunidades, pois envolve posições valorativas, derivadas, sobretudo, do humanismo cristão e de certas concepções marxistas.

Pesquisa Exploratória – é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

O Pesquisador pode planejar uma pesquisa exploratória para encontrar elementos necessários que lhe permitam, em contato com determinada população, obter os resultados que deseja ou servir para levantar possíveis problemas de pesquisa.

Na maioria dos casos desse tipo de pesquisa, envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. O Planejamento da Pesquisa Exploratória é bastante flexível, na maioria das vezes, assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso.

Pesquisa descritiva – tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis. Os dados coletados neste tipo de pesquisa possui técnicas padronizadas como o questionário e a observação sistemática.

Existem diversas pesquisas de caráter descritivo, dentre elas aquelas que estudam as características de determinado grupo como por exemplo a pesquisa realizado sobre o perfil do contabilista brasileiro realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade em 1995 onde identificou o sexo dos contabilistas, idade média, situação Econômico-Financeira, tempo de formação escolar e outros itens, descrevendo o profissional da Contabilidade no Brasil.

A pesquisa descritiva exige do pesquisador um certo grau de responsabilidade para que possua validade científica. Para isso se faz necessário delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados.

As pesquisas descritivas são na maioria das vezes criticadas, por existir uma exata descrição dos fenômenos e dos fatos, sem possibilidade de uma verificação através da observação, o que também é possível que as conclusões sejam falsas. Às vezes, também

não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados.

Pesquisa explicativa – tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificá-lo e os motivos. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

Para Gil (1996, p. 47) “o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos”. Com essa afirmativa não se está invalidando as pesquisas exploratórias e descritivas o que, na maioria das vezes, é a etapa prévia para se obter explicações científicas.

Esse tipo de pesquisa na área de ciências sociais nem sempre se torna possível ser rigidamente explicativas, porém mescla as suas ações em exploratória e descritiva.

Escolha da Técnica – após detalhamento dos possíveis tipos de pesquisa, faz-se necessário identificar as técnicas de pesquisa que poderão ser utilizadas na investigação.

Em uma mesma pesquisa, pode-se utilizar de vários métodos e técnicas com o fim de atingir os objetivos propostos.

Independente da(s) técnica(s) escolhida(s), deve-se descrever tanto a característica quanto a forma de sua aplicação; indicando, inclusive, como se pensa codificar e tabular os dados obtidos.

Dentre os instrumentos utilizados de coleta de dados, podemos citar o questionário, entrevista, formulário e painel.

Questionário – é um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis, e situações, que se deseja medir, ou descrever.

Quando da elaboração de um questionário, deve ser observada a clareza das perguntas, tamanho, conteúdo e organização, de maneira que o informante possa ser motivado a respondê-lo.

Os questionários são impressos e respondidos pelos entrevistados, devendo, no início do mesmo, ser orientado quanto ao seu correto preenchimento.

Dencker (2001, p. 147) cita alguns critérios que devem ser observados na construção de questionários:

- incluir apenas itens que sejam importantes para esclarecer o problema.

- verificar se foram contempladas todas as variáveis indicadas na hipótese.
- estabelecer critérios de ordenação e sistematização das questões.
- a formulação das questões deve ser clara, de modo a facilitar a compreensão por parte do entrevistado.
- a forma de apresentação do questionário ao pesquisado.
- impressão e estética.

Elencar-se-á algumas características do Questionário:

- ordenados em seqüência lógica;
- começar com questões fáceis para as difíceis;
- simples para as complexas;
- no início, questões que caracterizem o respondente; tipo: sexo, idade, estado civil, endereço etc;
- cada item deve conter uma só pergunta;
- observar as alternativas para questões fechadas, evitando induzir a resposta;
- evitar que os respondente realize cálculos;
- evitar questionário muito longo;
- evitar fazer referências emotivas, que possam vir a desvirtuar o real ponto de vista do respondente;
- saber redigir as questões eliminando o “você acha”;
- evitar questões que já contenham resposta;
- não incluir pergunta sobre passado distante;
- o questionário deve ser claro, pois o respondente não terá nenhuma informação adicional do pesquisador;
- antes da versão final, submeter o instrumento a sessões de pré-testes;
- quando necessário, juntar uma carta explicando as razões do estudo, garantindo a confidencialidade das informações prestadas;
- não existe regra do tamanho do questionário. A sua elaboração deve atender todas as variáveis da pesquisa. Evitar ser muito longo para não cansar o respondente.

Considerações sobre a construção de um Questionário

Tipos de Questões

Questões fechadas:

a) dicotômicas – ou seja uma pergunta com duas respostas possíveis.

Ex: Sexo

Masculino feminino

b) múltipla escolha – uma pergunta com várias alternativas de respostas

Ex: Faixa etária de idade:

entre 18 a 25 anos

entre 26 a 30 anos

entre 31 e 40 anos

acima de 40 anos

c) conjunto de opções e o respondente hierarquizar

Ex; Motivo da escolha pelo Curso de Ciências Contábeis (escolha até 5 opções ordenando-as)

influência da família

vocação

facilidade no mercado de trabalho

trabalha na área

pouca concorrência no processo seletivo

profissão valorizada na sociedade

boa remuneração

outros

d) Oferecer um conjunto de opções e pedir que o respondente atribua a cada uma delas uma nota de 0 (zero) a 10 (dez):

Ex: Dentre as Técnicas Didáticas abaixo atribua nota de 0 (zero) a 10 (dez) pelo grau de importância que você considera a sua utilização na prática docente:

aulas expositivas

seminários

debates

- () estudos de Casos
- () simulação
- () painel
- () exposição Participada
- () visitas Técnicas

Questões abertas:

a) totalmente desestruturadas – perguntas que conduzem o informante a responder livremente com frases e orações.

Ex: Qual a sua opinião sobre a Contabilidade como ciência social?

b) associação de palavras – qual a primeira palavra que vem à sua mente quando você ouve, lê, o seguinte?

Ex; Qual a primeira palavra que vem a sua mente quando você ouve a palavra Patrimônio?

Entrevista – é uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com um grau de estruturação previamente definido. Excelente instrumento de pesquisa e é largamente usada no mundo das organizações, com diversas finalidades.

Uma entrevista pode ter como objetivos averiguar fatos ou fenômenos; a sua eficácia passa pela competência e preparo do entrevistador.

Marconi *apud* Andrade (1999, p. 129) apresenta três tipos de entrevistas: padronizada ou estruturada; despadronizada ou não estruturada; e painel:

- a) entrevista padronizada ou estruturada. Consiste em fazer uma série de perguntas a um informante, segundo um roteiro preestabelecido. Esse roteiro pode ser um formulário que será aplicado da mesma forma a todos os informantes, para que se obtenham respostas às mesmas perguntas. O teor e a ordem das perguntas não devem ser alterados, a fim de que possam comparar as diferenças entre as respostas dos vários informantes, o que não seria possível se as perguntas fossem modificadas ou sua ordem alterada.
- b) entrevista despadronizada ou não estruturada. Consiste em uma conversação informal, que pode ser alimentada por perguntas abertas, proporcionando maior liberdade para o informante. Há três maneiras de se conduzir uma entrevista não padronizada:

- Entrevista focalizada – mesmo sem obedecer a uma estrutura formal, preestabelecida, o pesquisador utiliza um roteiro com os principais tópicos relativos ao assunto da pesquisa;
 - Entrevista clínica – para esse tipo de entrevista torna-se necessário organizar perguntas específicas, que possam esclarecer a conduta, os sentimentos do entrevistado;
 - Entrevista não dirigida – o informante tem liberdade total para relatar experiências ou apresentar opiniões. O papel do pesquisador limita-se a incentivar o informante a falar sobre determinado assunto, sem, contudo, força-lo a responder.
- c) Painel. Esse tipo de entrevista é realizado com várias pessoas, que são levadas a opinar sobre determinado assunto. Embora baseado no conversa informal, da qual participam vários entrevistados, a entrevista deve ser desenvolvida de maneira lógica, coerente. Para obter os resultados esperados, o pesquisador deve preparar um roteiro, a fim de que todos os entrevistados exponham pontos de vista sobre os mesmos assuntos. As perguntas podem ser repetidas, com uma formulação diferente, para que as respostas sejam confirmadas.

A realização da entrevista requer muita habilidade por parte do pesquisador e por isso algumas normas precisam ser observadas tais como:

- ouvir mais do que ler;
- registrar os dados imediatamente, caso não esteja usando um gravador;
- caso o entrevistado não deseje responder à questão, não insistir;
- deixar o entrevistado à vontade para responder as questões;
- usar uma linguagem adequada à escolaridade do entrevistado;
- manter um clima agradável, cordial para o entrevistado não ficar inibido;
- ao terminar a entrevista, agradecer ao entrevistado, ressaltando a importância da sua participação para a realização da pesquisa.

Entrevista

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Flexibilidade na formulação de questões	Mais dispendiosas
Permite maior sinceridade de expressão	Maior habilidade para aplicação
Registra os dados e as informações durante a entrevista	Difícil comparação entre uma entrevista e outra

Como exemplo de Entrevista, temos uma realizada pelo autor da presente obra que realizou com os coordenadores do Curso de Ciências Contábeis no estado da Bahia. Foi uma entrevista Padronizada ou estruturada.

ENTREVISTA

Pesquisa: Evolução do Ensino da Contabilidade no Estado da Bahia

Para Coordenadores de Cursos

<p>1) INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.</p> <p>Data do Início do Curso:</p> <p>Dos Turnos e Número de Vagas</p> <p style="text-align: center;">TURNOS</p> <p style="text-align: center;">VAGAS</p> <p style="text-align: center;">MATUTINO</p> <p style="text-align: center;">VESPERTINO</p> <p style="text-align: center;">NOTURNO</p> <p>C) SISTEMA DO CURSO</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Semestral</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Anual</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sistema de Créditos</p> <p>D) Período de Duração Mínima e Máxima do Curso Atualmente:</p>	<p>2) INFORMAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS</p> <p>a) O Ensino de Contabilidade é complementado na parte prática por:</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Estágio</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Escritório-Modelo ou Laboratório Contábil</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Outras modalidades. Quais?</p> <hr style="width: 100%;"/> <hr style="width: 100%;"/> <p>b) A Coordenação e o Corpo docente do Curso de Ciências Contábeis da Instituição considera o currículo atual adequado para atender à formação dos alunos e o mercado?</p> <p>c) Pede-se anexar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cópia do Currículo atual em vigor - Listagem dos professores responsáveis pelas disciplinas da área contábil e se possível os seus respectivos endereços e e-mail.
--	---

Formulário – é usado quando se pretende obter respostas mais amplas, com maior número de informações. É usado como roteiro para as entrevistas e se aproxima muito do questionário aberto.

Constitui a melhor técnica para coleta de dados em pesquisas de opinião pública ou mercado. O formulário possui um alcance limitado, não obtendo dados com maior profundidade.

Dentre outras vantagens que possui o formulário podemos citar:

- aplicado a qualquer tipo de informante, uma vez que pode ser preenchido pelo pesquisador.
- maior flexibilidade, desde quando o pesquisador pode reformular perguntas.
- uniformidade na anotação das respostas.
- o pesquisador pode explicar melhor a natureza e importância do formulário

3.1.6. RECURSOS

Dentre os recursos que são necessários para a pesquisa, existe o financeiro que deve agrupar o orçamento da pesquisa. Esse item é bastante identificado nos projetos que estão pleiteando financiamentos para a sua realização. Geralmente, os gastos são agrupados com pessoal e material permanente, como máquinas, móveis e de consumo.

Cabe salientar que os orçamentos elaborados devem contemplar mecanismos que o proteja da inflação para que a pesquisa não sofra solução de continuidade se ocorrer um processo inflacionário elevado.

Atrelado ao orçamento, deve-se elencar os recursos materiais que serão necessários para a pesquisa. Esses recursos deverão ser discriminados fazendo um quadro de rubricas como: material de consumo (papel ofício, disquetes, cartuchos para impressora etc); material permanente (equipamentos, móveis, etc). Deve elencar quantidades e valores em reais, totalizando o valor estimado da pesquisa.

É previsto também, no orçamento, os recursos humanos necessários para a realização da pesquisa. É importante que o responsável pela pesquisa efetue os cálculos adequados para evitar que falte os recursos para a pesquisa. Dentre os recursos humanos possíveis para uma pesquisa, podemos citar o consultor técnico (responsável pela pesquisa) coordenadores, pesquisadores, participantes técnico, digitadores e outros.

3.1.7. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Deve ser elaborado para atender as diversas etapas do projeto de pesquisa.

Pádua (2000, p. 48) comenta que

é absolutamente necessário que se organize um cronograma de trabalho, seqüencial, onde se possa avaliar o estágio do processo de desenvolvimento da pesquisa. Pode-se dividir o tempo disponível em função das etapas principais de realização da pesquisa, e subdividir o cronograma para organizar o trabalho em cada etapa, discutindo a viabilidade de execução com o professor/orientador da pesquisa, e redimensionando-o caso a seqüência prevista seja interrompida por algum motivo.

O Trabalho de Pesquisa exige uma disciplina intelectual do pesquisador e para facilitar as suas ações elabora-se um cronograma para escalonar as etapas da pesquisa. O Cronograma indica com clareza o tempo de execução previsto para as diversas fases. Este cronograma poderá ser representado pelo gráfico de Gantt, que é constituído por linhas, que indicam as fases da pesquisa, e por colunas, que indicam o tempo previsto.

ETAPAS DO LEVANTAMENTO		DIAS																																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32				
1.	Especificação dos objetivos	■	■	■																																	
2.	Operacionalização dos conceitos				■	■	■																														
3.	Elaboração do questionário							■	■	■	■																										
4.	Pré-teste do questionário											■	■	■	■																						
5.	Seleção da amostra											■	■	■																							
6.	Impressão dos questionários																■	■																			
7.	Seleção dos pesquisadores						■	■	■	■																											
8.	Treinamento dos pesquisadores																	■	■																		
9.	Coleta de dados																					■	■	■	■												
10.	Análise e interpretação dos dados																								■	■	■	■	■								
11.	Redação do relatório																																	■	■	■	■

Figura - Cronograma de uma pesquisa., Gil (1996, p. 139)

As várias etapas de uma pesquisa podem, a título de exemplo, ser a seguinte:

1. **Elaboração do Projeto** – a partir da idéia inicial, ponto de partida do trabalho, o pesquisador deverá fazer uma pesquisa preliminar, que servirá de base para a elaboração do projeto.
2. **Execução do Projeto** – após aprovação será executado dentro de uma programação previamente estipulada. De acordo com o prazo para execução do trabalho, devem ser estabelecidas as respectivas datas para cada etapa. Essas datas podem ser semanais, mensais, bimensais, trimestrais, semestrais ou em prazos maiores, o que deve ser levado em conta são as características da pesquisa. Cabe salientar que o cronograma é flexível e poderá ser alterado à medida que se tenha necessidade ou surjam outras varáveis não previstas.
3. **Apresentação do relatório final** – última etapa do trabalho final.

3.1.8. UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

O **Universo** da Pesquisa ou População é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum, sendo N o número total de elementos do universo ou população, que pode ser representado pela letra latina maiúscula X , tal que $XN = X1; X2; \dots XN$.

Se tomamos como parâmetro uma pesquisa realizada sobre a Influência dos Controles Internos e da Auditoria Interna para as Médias Empresas no Ramo de Material de Construção no Município de Feira de Santana – estado da Bahia, podemos identificar o Universo da Pesquisa as Médias Empresas do Ramo de Material de Construção do Município de Feira de Santana no estado da Bahia.

A **Amostra** é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo. Sendo N o número de elementos da amostra, esta pode ser representada pela letra latina minúscula x , tal que $xn = x1; x2; \dots xn$ onde $xn < XN$ e $n < N$.

Para um melhor entendimento podemos citar como exemplo a pesquisa realizada sobre “A Evolução do Ensino da Contabilidade e da Profissão Contábil no Brasil – um enfoque sobre o atual estágio do Ensino da Contabilidade no estado da Bahia” onde o universo era composto por professores de Contabilidade e alunos de último semestre de 12 Faculdades Pesquisadas. Diante do Universo pesquisado ficou definido uma amostra estratificada com partilha proporcional, subdividida em Docentes da área contábil e Discente em fase de conclusão de curso nas Faculdades pesquisadas.

Para que a Amostra tenha validade, faz-se necessário observar alguns itens como:

- homogeneidade dos dados
- método empregado na seleção dos dados
- natureza dos dados observados
- procedimentos adequados ao tipo de dado

Os Métodos de Amostragem são:

- Probabilístico (amostragem randômica, sistemática, estratificada e por áreas). São métodos próprios da estatística. São as amostragens nas quais a seleção é aleatória, onde cada elemento da população tem uma probabilidade conhecida de integrar a amostra.
- Julgamento ou Não-Probabilístico (amostragem intencional e por quotas). Possibilita ao pesquisador a escolha de um determinado elemento do universo.

Na Amostragem **Probabilística Randômica ou Aleatória Simples**, uma população tem a mesma probabilidade de ser incluída na amostra e cada escolha ser independente da outra. Com esse método, evita-se resultado tendencioso.

A Amostragem **Probabilística Sistemática** ocorre quando os elementos da população se apresentam ordenados e sua retirada é feita periodicamente. A principal vantagem da amostragem sistemática está na grande facilidade na determinação dos elementos da amostra. Esta técnica só deve ser usada quando for impossível utilizar-se da Randômica ou Aleatória Simples.

A amostragem **Probabilística Estratificada** consiste em especificar quantos elementos da amostra serão retirados em cada estrato. Para Selltiz *apud* Oliveira (1999) a amostragem probabilística estratificada é um tipo de atividade na qual a amostra passa a ser planejada com o objetivo de que um determinado número de itens do universo seja escolhido em cada estrato, ou seja, é subdividido em grupos (estratos), mas que, em conjunto, inclui todos os itens do universo.

Embora a estratificação adapte-se a cada tipo de pesquisa, os seus elementos deverão ser o mais homogêneo possível.

A Amostragem **Probabilística por Área** ocorre quando a população em estudo possui uma grande dispersão geográfica. Para resolver o problema, basta separar por área geográfica e proceder com a seleção aleatória dos componentes.

A Amostragem **Não-Probabilística Intencional** são aquelas que escolhem cuidadosamente os casos a serem incluídos na amostra, e produzem amostras satisfatórias, em relação às suas necessidades.

Na Amostragem **Não Probabilística por Quotas**, por interesse e responsabilidade do pesquisador, seleciona-se um determinado número de casos para formar a amostra desejada.

Após detalhamento dos itens que deve conter um projeto de pesquisa pode-se salientar que um projeto deverá possuir a seguinte estrutura básica, podendo modificar-se de acordo com orientações específicas do orientador ou do órgão financiador do projeto; porém, em linhas gerais, possui a seguinte estrutura.

ESTRUTURA DE UM PROJETO DE PESQUISA

I – Apresentação (quem?)

Capa (entidade, título, responsável, local e data)

II – Objeto (O quê?)

Tema

Delimitação do Tema

Formulação do Problema

Hipóteses e Variáveis

III – Justificativa (por quê?)

IV – Objetivos (para quê? Para quem?)

Objetivos Gerais

Objetivos Específicos

V – Metodologia (como?com quê? Onde?quando?)

5.1.Método

5.2.Tipo(s) de Pesquisa

5.3.Procedimentos Metodológicos

VI – Embasamento Teórico (Como?)

6.1. Revisão de Literatura (Pesquisa Bibliográfica a respeito do assunto)

VII – Cronograma (quando?)

VIII – Orçamento (Com quanto?)

IX – Referências

X – Anexos e Apêndices

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 4^a. ed. São Paulo: Atlas

_____. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BASTOS, Cleverson, KELLER, Vicente. **Introdução à Metodologia Científica**. 15^a ed. Petrópolis: Vozes, 2001

BEUREN, Ilse Maria; BRANDÃO, Juliana Fávero. **Demonstrações Contábeis no Mercosul**. São Paulo: Atlas, 2001

CAMPELLO, Bernadete Santos (org). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Minas Gerais: UFMG, 2000

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender Pensando**. Petrópolis: Vozes, 1995

CARMO-NETO, Dionísio. **Metodologia Científica para principiantes**. 3^a. ed. Salvador: American World University Press, 1996

CARVALHO, Iêda Matos Freire. **Aprendizagem Autônoma, Epistemologia Genética e Prática Pedagógica**. Artigo não publicado

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1995

COSTA, Sérgio Francisco. **Método Científico**. São Palo: Harbra, 2001

- DEMO, Pedro. **Saber Pensar**. 2. ed. São Paulo: Cortez,2001
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do Trabalho Intelectual**. 2.ed. São Paulo: Atlas,2000
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti; VIÁ, Sarah Chucid da. **Pesquisas empírica em Ciências humanas**. São Paulo: Futura,2001
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de pesquisa em turismo**.5.ed. São Paulo: Futura,2001
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**.São Paulo: Perspectiva, 1999
- FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982
- GALLIANO, Guilherme. **O Método Científico**. São Paulo: Harbra, 1999
- GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O que é o Método Científico**.São Paulo: Pioneira,1989
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996
- HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: ática, 1994
- HUHNE, Leda Miranda. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro:Agir,2001
- IUDICÍBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas,1993
- JONHSON, Spencer e CONSTANCE. **Professor Minuto**. Trad. De Ruy Iungmann. Rio de Janeiro: Editora Record, 1988
- KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: Teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes,2001
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas,1983
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber**.Porto Alegre: Artmed, 1999
- LOPES SÁ, Antonio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas,1998
- _____. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 1998

- LUBISCO, Nídia M. L.; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de Estilo Acadêmico**. Bahia: EDUFBA, 2002
- MATOS, Henrique Cristiano José. **Aprenda a Estudar**. 9ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1994
- MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo: Atlas, 2000
- MARTINS, Eliseu (org). **Avaliação de Empresas: Da Mensuração Contábil à Econômica**. São Paulo: Atlas, 2001
- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. São Paulo: Atlas, 2000
- _____; HENRIQUES, Antonio. **Monografia no curso de Direito**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999
- MENDES, Gildásio; TACHIZAWA, Takeshy. **Como fazer Monografia na prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999
- MOREIRA, Daniel Augusto. **O Método Fenomenológico na Pesquisa**. São Paulo: Pioneira, 2002
- MINAYO, Maria Cécilia de Souza (org). **Pesquisa Social**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999
- OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Análise do Conteúdo e da Forma dos Periódicos Nacionais de Contabilidade**. São Paulo: USP, Tese de Doutorado, FEA/USP, 2001
- OLIVEIRA, Sílvio Luis de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1997
- OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. **Metodologia Científica, Planejamento e Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Ltr, 2000
- PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 2000
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis: Vozes, 1986
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1988
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma Monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

- SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora,2000
- SANTOS, Izequias Estevam dos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica**.3. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2002
- SANTOS, Ednalva Maria Marinho dos, et al. **O Texto Científico: Diretrizes pra elaboração e apresentação**. Salvador: Quarteto, 2001
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez,2000
- SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**.Porto Alegre: Bookman,2000
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3.ed. São Paulo: Atlas,2000
- YIN, Robert K. **Estudo de Caso – Planejamento e Métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002



Universidade Federal da Bahia

Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade

Tem como propósito fornecer instrumental às atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Graduação em Ciências Contábeis, modalidade a distância. Assim, fornece instrumental metodológico para desenvolvimento dos trabalhos científicos que deverá realizar ao longo do curso.



PROGRAD
PROREITORIA DE GRADUAÇÃO



Ciências Contábeis
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

SEAD
Secretaria de Educação a Distância UFBA



NÚCLEO DE ESTUDOS DE
Linguagens & Tecnologias